



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS

Educação Infantil entre narrativas e poemas: a literatura como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita

GOIÂNIA
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESSES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS

3. Título do trabalho

EDUCAÇÃO INFANTIL ENTRE NARRATIVAS E POEMAS: a literatura como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO!

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Celia Sebastiana Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 20/12/2024, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniella Borges De Faria Vasconcelos, Discente**, em 12/08/2025, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5054695** e o código CRC **7CD86D26**.

DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS

Educação Infantil entre narrativas e poemas: a literatura como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestra em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador (a): Profa. Dra. Célia Sebastiana Silva

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vasconcelos, Daniella Borges de Faria

Educação Infantil entre narrativas e poemas: [manuscrito] : Educação literária como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita / Daniella Borges de Faria Vasconcelos. - 2025.

194, f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Célia Sebastiana Silva.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras.

1. Educação Infantil. 2. Narrativas. 3. Poemas. 4. Letramento Literário. 5. Literatura infantil. I. Silva, Célia Sebastiana, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos trinta dias do mês de outubro do ano 2024, às 14h30, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada *EDUCAÇÃO INFANTIL ENTRE NARRATIVAS E POEMAS: a literatura como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita* e do Produto Educacional intitulado *HISTÓRIA DE PASSARINHO - NARRATIVAS CONSTITUÍDAS, A PARTIR DOS VOOS E SOBREVIVOS DAS INFÂNCIAS E DAS CRIANÇAS*, pela discente **DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Celia Sebastiana da Silva (PPGEEB /CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria (PPGEEB /CEPAE/UFG) – membro interno,

Prof. Dr. José Firmino de Oliveira Neto (FE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Celia Sebastiana Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 16/12/2024, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vivianne Fleury De Faria, Professor do Magistério Superior**, em 17/12/2024, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Firmino De Oliveira Neto, Professor do Magistério Superior**, em 18/12/2024, às 08:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4908170** e o código CRC **DCA35748**.

Referência: Processo nº 23070.053090/2024-99

SEI nº 4908170

Dedico essa produção à todos (as) que como eu acreditam no potencial de fertilidade da Educação Infantil e na literatura como meio de construção de pessoas melhores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre estar comigo durante todo esse processo do mestrado.

Ao meu marido por compartilhar comigo as alegrias e as tristezas destes momentos. Às minhas filhas Ana Beatriz e Maria Clara por serem uma força para eu continuar meus estudos e compreenderem minhas ausências para o estudo. À mamãe e o papai por mostrarem que a Educação é o melhor caminho e por sempre me incentivarem a crescer.

À minha família e aos amigos, que me inspiraram a prosseguir nesta jornada.

Às professoras Danielle Santos Coutinho de Almeida e Hellen Cristine Vieira do Amaral que foram partes imprescindíveis ao longo deste mestrado. Ao professor Dr. José Firmino de Oliveira Neto que sempre me ajudou e acreditou que era possível. Ao professor Dr. Romilson Martins Siqueira que sempre me inspirou a estudar mais. E a professora Ms. Ester Alves Lopes Mendes, por enxergar meu potencial, ela foi uma das grandes responsáveis pelo apoio e incentivo para que tivesse coragem a entrar no mestrado.

À Universidade Federal de Goiás, por todas as vezes que me acolheu desde a formação inicial na Faculdade de Educação, perpassando pelos campos de estágio no DEI do CEPAE/UFG.

Ao PPGEEB do CEPAE/UFG, suas professoras, professores, técnico-administrativos em Educação, colegas da 10ª turma, pelas imensuráveis contribuições. E, a minha colega Lanne Janaína que nunca mediu esforços para nos ajudar sempre que alguém tinha dúvidas!

Em especial, as professoras doutoras: Célia Sebastiana da Silva, e Viviane Fleury de Faria – pelas contribuições em minha formação neste mestrado, e na minha prática docente; e por me ensinarem ir além do que os olhos podem enxergar através da literatura.

Ao professor doutor José Firmino Oliveira Neto, da Faculdade de Educação da UFG pelas potentes e inspiradoras palavras no exame de qualificação, assim como pelas contribuições ao trabalho.

A toda Equipe Gestora e servidores do CMEI Setor União pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho e que participaram diretamente da pesquisa e os frutos destes trabalhos de excelência estão materializados no produto educacional.

Ao meu querido Azésio Barreto por me dar condições no trabalho de realizar este projeto.

Por fim, a todas e todos que direta ou indiretamente contribuíram para esta caminhada.

“Nas entrelinhas da literatura infantil, encontram-se as mais puras práticas educacionais de desenvolvimento cognitivo para crianças. Nelas, há valiosa oferta de estímulos favorecedores do amadurecimento psicológico.”

Alison Aparecido Ferreira

VASCONCELOS, Daniela Borges de Faria. **Educação Infantil entre narrativas e poemas: a literatura como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita**, 2025, 194f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Essa dissertação permeia o uso das narrativas literárias como recurso metodológico no desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças entre 4 e 5 anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia, Goiás. O problema de pesquisa que orienta este trabalho é: Como as narrativas literárias, poemas e canções podem colaborar para o letramento literário e o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil? Com base nesse problema, o objetivo geral desta dissertação é investigar como a narrativa, junto ao poema, podem colaborar com o letramento literário de crianças e promover o interesse pela leitura no agrupamento EI - D1¹ (3 anos de idade) de um CMEI em Goiânia. O estudo é fundamentado em uma abordagem pedagógica que utiliza a narrativa literária como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem. A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, envolvendo a aplicação e avaliação contínua das práticas pedagógicas através de um plano de ação que incluiu a diversificação dos espaços e a contação de histórias. Essa dissertação está estruturada de forma a abordar a contribuição da leitura literária para a constituição da linguagem oral e escrita na educação infantil. O estudo também considera teorias sobre a importância da exposição a diferentes formas de arte literária desde a primeira infância, destacando a contribuição dessas experiências para a formação de um repertório cultural rico e diversificado. O primeiro capítulo da dissertação aborda a contribuição da leitura literária para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças na educação infantil. O capítulo explora os benefícios da leitura literária na oralidade e os desafios da aprendizagem da escrita, enfatizando o papel dos textos literários e a importância de uma abordagem afetiva na interação entre criança, família e o texto. No segundo capítulo, a pesquisa analisa a educação estética das crianças por meio da narrativa e da poesia, com foco na contação de histórias. O terceiro capítulo apresenta o corpus de leitura utilizado. O quarto capítulo detalha a pesquisa-ação realizada em um CMEI em Goiânia, que investigou o impacto de estratégias lúdicas e criativas na promoção do letramento literário. A pesquisa evidenciou a importância da leitura na Educação Infantil, destacando práticas pedagógicas diversificadas que estimulam a criatividade e fortalecem os vínculos afetivos entre crianças e famílias. O produto educacional da dissertação é um e-book “HISTÓRIA DE PASSARINHO: narrativas constituídas a partir dos voos e sobrevoos das infâncias e das crianças” compartilha o processo de elaboração do projeto de leitura, com registros de atividades e reflexões, visando inspirar outras iniciativas e contribuir para a promoção do letramento literário na educação infantil. Esse produto bem como essa dissertação foram desenvolvidos durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG. A conclusão da pesquisa confirmou que a diversificação dos espaços e a contação de histórias têm um impacto positivo significativo no desenvolvimento das crianças, estimulando a criatividade, a coordenação motora, a empatia e a participação ativa, além de fortalecer o vínculo afetivo com a escola, contribuindo para um aprendizado mais engajador e integral.

Palavras-Chave: Contação de histórias. Educação Infantil. Formação do leitor literário. Letramento literário.

¹ A Rede Municipal de Goiânia utiliza as letras para nomear as turmas de Educação Infantil.

VASCONCELOS, Daniela Borges de Faria. **Early Childhood Education Between Narratives and Poems: Literature as a Space for Enjoyment and the Development of Oral and Written Language**, 2025, 194f. Dissertation (Master's in Teaching in Basic Education) – Graduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Applied Education Research, Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

ABSTRACT

This dissertation explores the use of literary narratives as a methodological resource for developing the oral and written language of children aged 4 to 5 in a Municipal Early Childhood Education Center (CMEI) in Goiânia, Goiás. The guiding research question is: *How can literary narratives, poems, and songs contribute to literary literacy and language development in Early Childhood Education?* Based on this question, the general objective of the dissertation is to investigate how narratives, together with poems, can support the literary literacy of children and foster an interest in reading in the EI-D1 group (3 years old) of a CMEI in Goiânia. The study is grounded in a pedagogical approach that uses literary narratives as a tool for language development. The methodology adopted was action research, involving the continuous implementation and evaluation of pedagogical practices through an action plan that included diversifying learning spaces and storytelling activities. The dissertation is structured to address the contribution of literary reading to the formation of oral and written language in early childhood education. The study also draws on theories about the importance of exposing children to different forms of literary art from early childhood, highlighting how such experiences help build a rich and diverse cultural repertoire. The first chapter discusses the contribution of literary reading to the development of oral and written language in children, exploring the benefits of reading for oral expression and the challenges of learning to write. It emphasizes the role of literary texts and the importance of an affective approach in the interaction between the child, the family, and the text. The second chapter examines the aesthetic education of children through narrative and poetry, focusing on storytelling. The third chapter presents the reading corpus used in the research. The fourth chapter details the action research conducted in a CMEI in Goiânia, which investigated the impact of playful and creative strategies in promoting literary literacy. The research findings underscore the importance of reading in Early Childhood Education, highlighting diverse pedagogical practices that stimulate creativity and strengthen emotional bonds between children and families. The dissertation's educational product is an e-book, *HISTÓRIA DE PASSARINHO: Narratives Inspired by the Flights and Soarings of Childhood and Children*, which documents the development of the reading project, including records of activities and reflections. The aim is to inspire similar initiatives and contribute to the promotion of literary literacy in early childhood education. Both the product and the dissertation were developed during the Professional Master's Program in Teaching in Basic Education, part of the Stricto Sensu Graduate Program of CEPAE/UFG. The conclusion confirms that diversifying learning spaces and incorporating storytelling have a significant positive impact on children's development, fostering creativity, motor coordination, empathy, and active participation, as well as strengthening their emotional connection with the school—ultimately contributing to a more engaging and holistic learning experience.

Keywords: Storytelling, Early Childhood Education, Formation of Literary Readers, Literary Literacy.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 2.3.1 José Paulo Paes e sua obra “Infância e Poesia”	53
Imagem 2.3.2 Poema Cemitério.....	55
Imagem 3.1 “O ovo”, de Milton Célio de Oliveira Filho	58
Imagem 3.2 “Cantigas por um passarinho à toa”, de Manoel de Barros.....	60
Imagem 3.3 Capa do livro Passarinhandando e Natália de Sá Cavalcante	62
Imagem 3.4 “Eu sou tímido”, de Elisabeth Longride	64
Imagem 3.5 “Para que serve um livro?” de Chloé Legeay	65
Imagem 3.6 “Estamos no livro errado!”, de Richard Byrne	68
Imagem 3.7.1 - Espaços de vivência coletiva	76
Imagem 4.2. – Registro das Crianças “Cantigas por um passarinho à toa”	101
Imagem 4.3.1 - Produção baseada no livro “Para que serve um livro?”	102
Imagem 4.3.2 - Montagem do Mural das atividades das crianças do livro: Para que serve um livro?	105
Imagem 4.3.3 – “Estamos no livro errado!”	105
Imagem 4.3.4 - Cartaz no papel pardo com o personagem cachorro da história, as crianças fizeram a colagem com papel colorido	106
Imagem 4.3.2.2 - Pintura no isopor dos personagens da história.....	106
Imagem - 4.3.4.1 Contação da história, no espaço Ateliê <i>Create</i> , a professora utilizando o livro literário	107
Imagem 4.3.4.2 - Registro corporal, com suas características marcantes	107
Imagem 4.3.5.1 - Poesia e observação de um passarinho no pátio do CMEI	107
Imagem 4.3.5.2 - Registros e ilustrações das poesias	108
Imagem 4.3.6.1 – Vivências das crianças relacionadas à obra.....	108
Imagem 4.3.7.2 - Degustação de ovos cozidos no almoço	109
Imagem 4.3.8.1 Criação das legendas das imagens do livro e produção das crianças com os elementos da natureza, ilustrando a história.....	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – <i>Sobre a frequência que as famílias leem para as crianças</i>	81
Gráfico 2 – <i>Sobre a quantidade de livros lidos para as crianças– fevereiro / março 2024</i>	82
Gráfico 3 – <i>Sobre a quantidade de livros lidos para as crianças– fevereiro / março 2024</i>	82
Gráfico 4 – <i>Sobre o momento de leitura com as crianças – fevereiro / março 2024</i>	83
Gráfico 5 – <i>Sobre a preferência literária das crianças– fevereiro / março 2024</i>	84
Gráfico 6 – <i>Sobre o contato da família com livros– fevereiro / março 2024</i>	85
Gráfico 7 – <i>Sobre a importância e a frequência da leitura para as crianças na escola – março 2024</i>	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)

Educação Infantil – Agrupamento D 1 (EI - D1)

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA PARA A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
1.1 A leitura literária e a potencialização da oralidade na criança	24
1.2 Desafios na constituição da linguagem escrita na Educação Infantil: o texto literário como aliado.....	32
1.3 Uma educação pelo afeto: a criança, a família e o texto literário	40
2 A EDUCAÇÃO ESTÉTICA DA CRIANÇA NA RELAÇÃO COM O TEXTO LITERÁRIO: A NARRATIVA E O POEMA	44
2.1 Contação de histórias e interação social na educação infantil	45
2.2 Desenvolvimento da Imaginação e Criatividade.....	47
2.3 Infância e poesia: o lúdico	50
3 APRESENTAÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE LEITURA – Conhecendo obras e autores	57
3.1 O ovo, de Milton Célio de Oliveira Filho	57
3.2 “Cantigas por um passarinho à toa”, de Manoel de Barros.....	59
3.3 “Passarinhando”, de Natália Sá Cavalcante	61
3.4 “Eu sou tímido”, de Elisabeth Longride	63
3.5 “Para que serve um livro?” de Chloé Legeay	64
3.6 – “Estamos no livro errado!”, de Richard Byrne	66
3.7 Como? metodologia da pesquisa	68
3.7.1. Pesquisa- ação.....	68
3.7.2 Fase exploratória.....	70
3.7.3. Tema de pesquisa	70
3.7.4. Colocação dos problemas.....	71
3.7.5 Problemáticas	71
3.7.6 Formulação de hipóteses.....	73

3.7.7 Campo de observação, amostragem e representatividade	73
4 LEITURA DE HISTÓRIAS E DE POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	81
4.1 Coleta de dados	81
4.2 Aprendizagem	91
4.2.1 Saber formal – saber informal	92
4.2.2 Plano de ação	93
4.2.3 Divulgação externa	97
4.3. Leitura literária no agrupamento D1 de um CMEI de Goiânia: relato e análise dos dados	97
4.3 Produção das crianças	104
5 Produto Educacional.....	111
Plano de ação	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
ANEXO	149
APÊNDICE	152

INTRODUÇÃO

*“Bendito todo aquele
Que incentiva a leitura
E semeia a poesia”*

Isabel Morais Ribeiro Fonseca

A fase inicial da vida é marcada por descobertas, aprendizados e um florescer constante de habilidades fundamentais. Nesse contexto, a relação entre a infância, linguagem oral e escrita, narrativas literárias e a Educação Infantil emerge como um terreno fértil para explorar e compreender a construção da linguagem oral e escrita. A infância é um período de rápido desenvolvimento, de tal modo que a linguagem é uma ferramenta essencial para a expressão, compreensão e interação da criança. Nesse contexto, a leitura de narrativas literárias apresenta-se como uma experiência enriquecedora, repleta de potenciais benefícios. Este estudo busca enfatizar como as narrativas podem potencializar a constituição da linguagem oral e escrita de crianças entre 4 e 5 anos e promover o interesse pela leitura desde essa fase.

Certificando a hipótese acerca da importância da narrativa literária como recurso metodológico para aquisição de leitura e linguagem na Educação Infantil, esse estudo adotará as formas como a narrativa literária pode contribuir para o desenvolvimento da leitura e linguagem na Educação Infantil. A leitura da narrativa a que o estudo se refere é promovida pela professora de Educação Infantil, ao ler para as crianças, histórias dotadas de um intenso potencial para desenvolver o raciocínio lógico englobando também outras dimensões cognitivas. As narrativas despertam o imaginário e as emoções da criança, bem como participam da estruturação de sua personalidade, quando ela reelabora sua história pessoal. É por meio delas que a criança pode descobrir outros lugares, saber de outras maneiras de ser e de agir (Abramovich, 1991).

Nas narrativas, um elo é estabelecido entre a criança e a história: há envolvimento emocional, algumas vezes, por meio da identificação com os personagens e, muitas vezes, da projeção da criança dentro da narrativa. É assim, um envolvimento de natureza intelectual, emocional e imaginativo construído pelas possibilidades apresentadas pela história, tais como situações de conflito, prazer, raiva, medo, frustração, alegria. O viver essas possibilidades,

temporariamente por meio do enredo e dos personagens, possibilita a ampliação das experiências da criança (Araújo, 2009; Vygotsky, 2009).

A prática da narrativa favorece o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças pelo estímulo da imaginação, sensibilidade, uso crítico e criativo da linguagem oral. Nesse sentido, a contribuição do texto literário é intensa para o desenvolvimento da habilidade de ler e para aquisição de linguagem, possibilitando, já desde os primeiros contatos, com o texto, a formação do senso crítico. As histórias devem ser utilizadas de forma a complementar ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que a criança se encontra em um mundo simbólico onde a linguagem se manifesta como um interlocutor entre o ideal e o real (Rodrigues, 2009).

De acordo com Teberosky e Cardoso (1989), as pesquisas enfatizam que, por meio da narração de contos, as crianças compreendem a ideia de começo, meio e fim. Além disso, é possível um paralelo com a narração de suas próprias histórias, o que facilita a escrita. A oportunidade de a criança entrar em contato com os fatos organizados da história também favorece a possibilidade de ampliação de sua capacidade antecipatória sobre as estratégias da linguagem literária e principalmente da construção de sentidos (Amarilha, 1997).

Esse processo corresponde a desenvolver a expectativa adequada sobre as convenções da linguagem e esta é uma habilidade necessária ao leitor, daí se dizer que a narrativa tem um papel inicial nas convenções da ficção. Ainda como componente educativo, a narrativa oral implica um distanciamento do real e mesmo, temporariamente, esse distanciamento provoca a abstração. O distanciamento e a abstração são aspectos importantes no futuro leitor, pois o fazem transitar confortavelmente entre o mundo real e o imaginário.

É importante lembrar que a literatura chega à criança, principalmente pela oralidade. Esse fato se dá, em parte, devido à facilidade de congregar todos em uma mesma atividade, uma vez que as salas de aula são quase sempre numerosas. Em decorrência, a oralidade se constitui também em um dos atrativos da literatura na escola, pois cria um clima de comunidade entre todos que estão envolvidos na mesma experiência imaginária (Coelho, 2000).

Segundo Vigotski (2009), toda obra da imaginação constrói-se de elementos tomados da realidade, em que a própria experiência se apoia na imaginação para interpretar a realidade; o caráter emocional interfere dialeticamente na relação entre imaginação e realidade, ora determinando a atividade imaginativa ora sofrendo influência contrária, pois a imaginação também influi no sentimento; e a imaginação, quando se cristaliza em objetos ou obras, provoca alterações na realidade.

A relevância deste estudo pode ser evidenciada, pela rica possibilidade de interesse pela leitura e as interações sociais instigadas na contação de narrativas que favorece confrontos de significações entre os interagentes, imitações, diálogos, aprendizagens cooperativas, dentre outras. A narrativa oral propicia a entrada no universo da história e o confronto com o seu próprio universo subjetivo permitindo trazer elementos da história que fazem sentido para a criança. Uma rede de significados vai sendo construída, bem como a formação de atitudes mais elaboradas de compreensão da realidade.

Nessa perspectiva, a criança é concebida como autora de seu desenvolvimento e a professora, como uma mediadora que estimula e apoia esse processo de aprendizagem. Essa mediação, no entanto, vai além, abarca o papel de guiar, instigar a curiosidade e proporcionar um ambiente propício para o florescimento da autonomia e criatividade da criança. É a curiosidade da criança que a torna receptiva à aprendizagem, fortalece-a nas suas possibilidades criativas. Portanto as unidades educacionais necessitam estar atentas à importância da literatura infantil ²em sua abordagem educacional, uma vez que, além de despertar a curiosidade sobre os assuntos das histórias, contribui para a organização das ideias e do pensamento, pois estes usam a fala como meio de expressão, desenvolve significados simbólicos, possibilita maior domínio da linguagem oral e escrita, bem como a busca de soluções para dificuldades e problemas interiores; amplia e desenvolve a atenção da criança (Abramovich, 1991).

Nesse contexto, esse estudo permeia o uso das narrativas literárias como recurso metodológico no desenvolvimento da linguagem oral e escrita de crianças entre 4 e 5 anos, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia, Goiás. O problema de pesquisa que orienta este trabalho é: Como as narrativas literárias, poemas e canções podem colaborar para o letramento literário e o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil?

Com base nesse problema, o objetivo geral desta dissertação é investigar como a narrativa, junto com o poema podem colaborar com o letramento literário de crianças e promover o interesse pela leitura no agrupamento EI - D1³ (3 anos de idade) de um CMEI em

² Literatura infantil é compreendida como um campo literário voltado para crianças, que visa, além do entretenimento, proporcionar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos leitores. Ela se caracteriza por sua linguagem simples e acessível, com temas que estimulam a imaginação, o pensamento crítico e a formação ética. Coelho (2000) define a literatura infantil como um gênero literário que não só diverte, mas que também desperta a sensibilidade, o senso estético e o imaginário da criança, possibilitando a construção de significados e o entendimento do mundo. A literatura infantil tem a função de promover o desenvolvimento integral das crianças, ao mesmo tempo em que desperta a criatividade e a capacidade crítica.

³ A Rede Municipal de Goiânia utiliza as letras para nomear as turmas de Educação Infantil.

Goiânia. Para tanto, são definidos como objetivos específicos: a) Compreender como a literatura infantil contribui para a aquisição da leitura literária e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças na Educação Infantil; b) elaborar uma coletânea de registros com base nas devolutivas das famílias e professoras, buscando contribuir para o processo de formação de leitores; c) analisar como a leitura de narrativas literárias pode atuar como mediadora de interações sociais e de aquisição de conhecimentos; e d) produzir um ebook sistematizando o processo completo de elaboração, materialização e participação das crianças, profissionais e famílias em relação às narrativas trabalhadas a ser divulgada na rede municipal de educação.

O estudo é fundamentado em uma abordagem pedagógica que utiliza a narrativa literária como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem. A leitura de histórias na sala de aula permite às crianças não apenas vivenciar novas situações imaginativas, mas também enfrentar emoções e conflitos que contribuem para sua formação cognitiva e social (Abramovich, 1991; Vygotsky, 2009). Além disso, as narrativas literárias favorecem o desenvolvimento da oralidade e da escrita ao promover o raciocínio lógico e o envolvimento emocional das crianças (Araújo, 2009).

A relevância desta pesquisa está em sua contribuição para a promoção do letramento literário e para o desenvolvimento inclusivo das crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico. A incorporação das narrativas literárias como uma prática pedagógica regular nas unidades de Educação Infantil pode ajudar a superar desigualdades educacionais e a proporcionar às crianças uma base sólida na construção da linguagem e do pensamento crítico.

Ao adotar essa abordagem pedagógica, o estudo almeja impactar positivamente comunidades educacionais diversas, proporcionando às crianças, independentemente de seu contexto socioeconômico, uma base sólida na linguagem oral e escrita. A narrativa literária em sala de aula da Educação Infantil não apenas desenvolve habilidades linguísticas, mas também fomenta a imaginação, a empatia e a compreensão do mundo e contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes (Coelho, 2000). Essa abordagem visa criar um ambiente educacional estimulante que celebra a diversidade e permite todas as crianças atingirem seu pleno potencial.

A inclusão e equidade na educação também são pontos relevantes abordados por este estudo, por isso, ao abordar o impacto das narrativas literárias na linguagem na infância, busca-

se identificar estratégias que beneficiem crianças de diferentes contextos socioeconômicos, contribuindo para superar desigualdades educacionais. A incorporação efetiva das narrativas literárias no ambiente educacional, colabora para promover o desenvolvimento otimizado da linguagem oral e escrita, com potenciais implicações em práticas educacionais mais inclusivas.

Essa dissertação está estruturada de forma a abordar a contribuição da leitura literária para a constituição da linguagem oral e escrita na educação infantil. Os capítulos exploram a relação entre a leitura literária, a oralidade, a educação estética da criança e a produção textual na infância. A fundamentação teórica que sustenta este trabalho é baseada em conceitos de letramento literário, educação infantil e estética, com ênfase no papel da narrativa, da poesia e das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. O estudo também considera teorias sobre a importância da exposição a diferentes formas de arte literária desde a primeira infância, destacando a contribuição dessas experiências para a formação de um repertório cultural rico e diversificado.

No primeiro capítulo, é abordada a contribuição da leitura literária para a constituição da linguagem oral e escrita da criança na educação infantil. Este capítulo explora como a exposição a textos literários pode enriquecer o desenvolvimento linguístico das crianças, tanto no aspecto oral quanto escrito. São discutidos os benefícios da leitura literária na potencialização da oralidade, bem como os desafios enfrentados na aprendizagem da linguagem escrita, destacando o papel do texto literário como um aliado nesse processo. Além disso, o capítulo examina a importância de uma abordagem afetiva à educação, envolvendo a interação entre a criança, a família e o texto literário para promover um ambiente de aprendizado rico e engajado.

No segundo capítulo, é explorada a educação estética da criança em relação ao texto literário, com ênfase na narrativa e no poema. Este capítulo examina o papel fundamental da contação de histórias na educação infantil e sua capacidade de estimular a interação social entre as crianças. Além disso, são abordadas as relações entre a infância e a poesia, destacando o aspecto lúdico das atividades poéticas e sua influência positiva no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. O capítulo também analisa o impacto dessas práticas na formação estética das crianças, permitindo-lhes experienciar diferentes formas de arte literária desde cedo.

No capítulo 3, é apresentada uma breve visão do corpus de leitura utilizado na pesquisa, que consiste em uma seleção de obras literárias relevantes para o estudo. Os textos incluem "O ovo" de Milton Célio de Oliveira Filho, "Cantigas por um passarinho à toa" de Manoel de

Barros, "Passarinhando" de Natália Sá Cavalcante, "A Rainha dos estapafúrdios" de Danuta Wociechowska e "Eu sou tímido" de Elisabeth Longridge. Cada uma dessas obras traz contribuições únicas para a investigação, oferecendo uma variedade de estilos literários, temas e abordagens. A escolha desse corpus visa proporcionar uma ampla gama de experiências literárias para as crianças, estimulando a imaginação e a criatividade, além de apoiar o desenvolvimento linguístico e estético. As obras selecionadas também refletem uma diversidade de gêneros, incluindo poesia e narrativa, o que permite uma análise abrangente do impacto dessas formas literárias no letramento e na educação estética das crianças.

A pesquisa apresentada no quarto capítulo, se concentra no agrupamento D de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Goiânia, Goiás, e utiliza uma abordagem de pesquisa-ação para investigar a influência de estratégias lúdicas e criativas, como a narração de histórias e a leitura de poemas, na promoção do letramento literário e do interesse pela leitura. O capítulo evidencia a relevância do projeto de leitura na Educação Infantil, destacando seu impacto positivo nas práticas pedagógicas e no desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa aponta que a leitura, além de despertar o interesse por livros, estimula a criatividade, a imaginação e fortalece vínculos afetivos entre crianças e suas famílias. As práticas familiares mencionadas dialogam com Bettelheim (2007), que argumenta que contos de fadas auxiliam no enfrentamento de medos e desafios internos.

As respostas dos educadores reforçam a importância de diversificar práticas de leitura, conforme defendido por Abramovich (1997), que ressalta a literatura infantil como meio de expandir o universo simbólico das crianças. As atividades desenvolvidas pelos educadores também se relacionam com as ideias de Zilberman (2003), que destaca a criação de contextos de leitura que envolvem a comunidade escolar e familiar. As produções infantis registradas no projeto, inspiradas em obras literárias como "Para que Serve um Livro?" (Legeay, 2024), "Estamos no Livro Errado!" (Byrne, 2024) e "Cantigas por um Passarinho à Toa" (Barros, 2024), demonstram que estratégias lúdicas favorecem a interpretação e o envolvimento das crianças, enriquecendo suas experiências literárias e fortalecendo sua formação cultural.

O produto educacional que complementa esta dissertação será um *e-book*, ou livro eletrônico, que se propõe a compartilhar o processo completo de elaboração, materialização e participação das crianças, profissionais e famílias em relação às narrativas trabalhadas. O *e-book* oferecerá um relato detalhado e visualmente rico das atividades realizadas durante a pesquisa, incluindo registros coletados das crianças, falas e fotografias que documentam a evolução do projeto. Além disso esse *e-book* servirá como um recurso valioso para educadores,

pesquisadores e famílias, proporcionando esclarecimentos sobre as práticas eficazes para promover o letramento literário nas crianças e destacando a importância da participação ativa de todos os envolvidos no processo. Por meio deste produto educacional, o projeto busca inspirar outras iniciativas semelhantes e contribuir para o avanço da educação infantil.

1 A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA PARA A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura desempenha um papel fundamental na formação da criança, não apenas no contexto formativo educacional, mas também como um meio essencial para o desenvolvimento emocional e social. O contato com narrativas bem selecionadas e adequadas à faixa etária oferece às crianças oportunidades únicas de ampliar suas experiências de vida, estimulando sua imaginação e seus sentidos. A leitura em voz alta, ao concretizar o que é escutado, desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo que as crianças viajem por mundos imaginários e tempos históricos, conectando prazer e aprendizado (Cesar, 2014).

No entanto, é essencial distinguir entre práticas de leitura, como as rodas de leitura e a contação de histórias, cada uma com seus objetivos e métodos específicos. Enquanto as rodas de leitura promovem a troca de impressões sobre o texto lido, a contação de histórias envolve uma narração mais dinâmica e interpretativa. A eficácia dessas práticas depende de como elas são implementadas, e é crucial evitar práticas uniformizadas e rotineiras que possam limitar a capacidade de interpretação e o desenvolvimento do senso crítico dos leitores (Silva, 2013).

A integração da literatura no currículo escolar, especialmente na Educação Infantil, é um desafio que pode gerar resultados significativos ao promover interações ricas entre as crianças e o mundo ao seu redor. Muitos professores ainda não reconhecem a importância da literatura na construção das subjetividades infantis, frequentemente devido à falta de formação adequada. A literatura deve ser vista não apenas como um complemento curricular, mas como uma estratégia essencial para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a imaginação, a criatividade e a compreensão do mundo (Baptista; Pereira, 2023).

Além disso, a aprendizagem da escrita está intimamente ligada ao domínio das habilidades simbólicas e motoras, e a prática da leitura e escrita deve estar integrada às práticas sociais da infância, para que faça sentido e seja útil para as crianças (Baptista; Pereira, 2023). A literatura oferece uma rica dimensão para as primeiras experiências com o universo fabular, permitindo a recriação de mundos imaginados e ampliando a compreensão do mundo real.

Neste contexto, a educação pelo afeto surge como um conceito crucial. Spinoza (2009) enfatiza o papel dos afetos na potência de agir do corpo, e no ambiente educacional, o afeto pode fortalecer a autoconfiança, a curiosidade e o prazer pelo aprendizado. A integração dos afetos positivos nas práticas pedagógicas, aliada ao envolvimento ativo da família, é

fundamental para criar um ambiente acolhedor e eficaz para o desenvolvimento infantil (Mendes, 2016; Caldin, 2003).

Portanto, este capítulo explora como a literatura e o afeto interagem para enriquecer o ambiente educacional, promovendo um desenvolvimento mais completo e integrado das crianças. Ao valorizar tanto as práticas literárias quanto o papel dos afetos, busca-se entender como esses elementos contribuem para uma educação que vai além da simples transmissão de conhecimento, oferecendo suporte emocional e estimulando o crescimento cognitivo e social das crianças.

1.1 A leitura literária e a potencialização da oralidade na criança

Santos e Martins (2008) afirmam que o processo de leitura constitui uma das melhores formas para o desenvolvimento de indivíduos. Por meio da leitura, o ser humano é capaz de interagir com a sociedade através da palavra escrita. Portanto, este processo proporciona ao leitor a habilidade de entender o texto e a palavra escrita, que ganha novos significados a partir da ação do leitor. Nesse contexto, Arana e Klebis (2015) estabelecem que a leitura faz parte de um processo interativo, pois aciona e interage diretamente com os diversos conhecimentos adquiridos pelo indivíduo, que a todo o momento torna-se essencial à compreensão do que se lê.

Segundo Silva (2013), a leitura é um processo de compreensão de mundo que inclui características necessárias para a vivência do homem, abrangendo a capacidade simbólica e de interação com outra palavra presente no contexto social. Assim, um texto torna-se completo através da sua leitura, na medida em que é atualizada a linguística e a temática realizada por um determinado leitor.

Diferentes modalidades textuais compreendem diversos gêneros, que podem ser escritos ou falados e reconhecidos facilmente pelas pessoas. Fazem parte de recursos capazes de auxiliar e contribuir para o processo de desenvolvimento da leitura em conjunto com a autonomia. Para Soares (2013), a leitura e a interpretação textual são tarefas essenciais para a formação de pessoas letradas⁴.

⁴ O conceito de pessoa letrada refere-se a alguém que possui habilidades avançadas de leitura, escrita e interpretação de textos. Uma pessoa letrada não apenas domina as técnicas básicas de decifração de palavras e frases, mas também é capaz de compreender e analisar textos de maneira crítica. Ser letrado vai além da simples alfabetização; envolve uma competência mais ampla no uso efetivo da linguagem escrita para se comunicar,

Bakhtin (1988, p. 42) afirma “que o sistema linguístico é o produto da reflexão sobre a língua”. Portanto, o leitor, no contato com a linguagem das leituras, conhece inúmeros tipos de enunciação, de acordo com o contexto, pois as produções orais do cotidiano são diferentes daquelas mais complexas, dos momentos de leitura. Assim, o leitor enriquece seu repertório das enunciações com os materiais lidos.

Bakhtin (2016) assevera que o uso da língua é realizado por enunciados orais e escritos, voltados para os indivíduos participantes daquele campo de atividade. Os enunciados necessitam três elementos essenciais específicos de cada esfera, sendo:

1- Conteúdo temático: O conteúdo temático refere-se ao assunto ou tema abordado no enunciado. Cada esfera de atividade comunicativa tem seus próprios temas específicos, relacionados aos contextos sociais, culturais e históricos nos quais ela se insere. O conteúdo temático é fundamental para compreender a relevância do discurso em uma determinada situação, pois reflete as preocupações, valores e interesses dos participantes da comunicação.

2- Estilo: O estilo diz respeito à maneira única e particular com que a linguagem é utilizada em um enunciado. Cada esfera de atividade humana possui seu próprio estilo, caracterizado por escolhas linguísticas, expressões específicas, ritmos e tons particulares. O estilo não é apenas uma questão estética; ele reflete as nuances sociais e culturais da comunicação, permitindo a identificação e diferenciação entre diferentes grupos e contextos.

3- E a construção composicional: A construção composicional abrange a organização estrutural do enunciado, incluindo a disposição de palavras, frases e parágrafos. Cada esfera de atividade tem suas próprias convenções composicionais, determinadas pelas necessidades comunicativas específicas. A estrutura do enunciado não apenas facilita a compreensão, mas também contribui para a eficácia comunicativa, refletindo as expectativas e normas estabelecidas na esfera de atuação.

Ao considerar esses três elementos em conjunto, Bakhtin (2016) destaca a importância de compreender os enunciados não apenas como expressões isoladas, mas como partes integrantes de contextos mais amplos e socialmente situados. A análise detalhada desses elementos permite uma compreensão mais profunda da dinâmica da linguagem e da interação social.

compreender informações complexas, e participar ativamente na sociedade. Uma pessoa letrada geralmente possui um repertório diversificado de habilidades literárias, incluindo a capacidade de interpretar e avaliar diferentes gêneros de textos, entender contextos sociais e históricos, e aplicar o pensamento crítico na análise de informações. A letramento não se limita apenas à habilidade de ler e escrever; também abrange a compreensão profunda do significado e do contexto das mensagens transmitidas por meio da linguagem escrita (SOARES, 2004).

Torna-se necessário que o ambiente escolar promova atividades que conduzam a criança a um pluralismo integrativo, possibilitando a leitura de mundo de forma crítica, compreendendo interesses culturais diferentes, que descrevem suas ações, relações e consequências (Rezende, 2018).

O processo de formação de leitores é uma ferramenta que necessita de variáveis (como recursos materiais, seu uso adequado, metodologias didáticas e referências curriculares) que proporcionem a prática de leitura, que não seja apenas aos recursos materiais, pois, o uso adequado de livros e outros materiais que apresentem textos é o fator determinante para o desenvolvimento da prática e aderência pela leitura. Logo, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que fornece diretrizes para a educação de crianças de zero a seis anos de idade no Brasil, abordando diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, incluindo a importância da literatura infantil na formação de leitores desde a primeira infância. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estabelece princípios, fundamentos e procedimentos para a educação infantil no país, além de enfatizar a importância da leitura e da literatura na formação integral das crianças, destacando que são necessárias metodologias didáticas orientadas com o propósito de formar leitores, incluindo sugestões para o trabalho dos alunos, que podem servir de referência para a criação de outras atividades (BRASIL, 2010).

A relação entre a leitura literária e a potencialização da oralidade na infância desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A literatura não é apenas uma fonte de entretenimento; ela é um veículo que transporta as crianças para mundos imaginários, estimulando não apenas a capacidade de leitura, mas também a expressão oral. A leitura literária pode ser entendida como um fator essencial que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da oralidade na criança, pois, através da exposição a diferentes tipos de textos e narrativas, as crianças podem expandir seu vocabulário, a compreensão auditiva e a capacidade de expressão oral, a leitura literária coloca as crianças diante de uma variedade de estilos de escrita, gêneros e linguagens, ao ouvirem os diferentes tipos de histórias, poemas e contos, as crianças conseguem aprender a distinguir entre as diferentes formas de expressão oral (Campos, 2019).

De acordo com Campos (2019), a prática da leitura literária desde a tenra idade proporciona um ambiente propício para a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da compreensão verbal. O contato com diferentes gêneros textuais, desde contos de fadas até poesias, expõe as crianças a uma riqueza de palavras, facilitando a construção de repertórios

linguísticos mais robustos. Esse contexto expõe as crianças diante de uma ampla gama de palavras e expressões e, quanto mais essas crianças estão expostas com novas palavras em contextos significativos, mais elas conseguem ampliar seu vocabulário e melhorar sua capacidade de expressão oral. Ouvir histórias e narrativas literárias é outro aspecto que desenvolve a capacidade das crianças para compreender e reter informações, fato essencial para o desenvolvimento da compreensão oral e também da capacidade para seguir instruções verbais (Campos, 2019).

Segundo Chagas; Amaral e Oliveira, (2015), as histórias literárias permitem estimular a imaginação e a criatividade das crianças, as encorajando a fim de visualizar e de descrever as cenas, os personagens e os eventos, é um processo de visualização e descrição oral que contribui para o desenvolvimento da expressão verbal. Ao ouvirem histórias, as crianças conseguem aprender sobre a estrutura narrativa, incluindo a introdução, o desenvolvimento, o clímax e a conclusão, e também o fato de elas também se familiarizarem com as diferentes estruturas linguísticas, como a utilização de metáforas, comparações e figuras de linguagem.

A leitura literária pode oferecer para as crianças a oportunidade de compartilhar suas próprias interpretações e suas experiências relacionadas com as histórias que ouvem, ajudando a promover a autoconfiança e a capacidade de expressão pessoal. Uma leitura compartilhada entre os adultos e as crianças tende a promover vínculos afetivos e sociais, pois as crianças associam a experiência da leitura com a atenção e carinho dos adultos, contribuindo, deste modo, para um ambiente positivo para o aprendizado e comunicação (Chagas *et al.*, 2015).

Segundo Campos (2019), quando estimulada por meio da leitura, a oralidade assume uma dimensão mais significativa. As crianças apropriam-se não apenas das palavras impressas na página, mas também da entonação, dos ritmos e das nuances emocionais presentes na voz do leitor. Esse processo não apenas aprimora a capacidade de expressão oral, mas também enriquece a compreensão emocional das narrativas.

O domínio nas habilidades da leitura literária é um dos grandes desafios no desenvolvimento infantil já que substanciará a caminhada acadêmica ao longo das demais etapas da educação básica. Inúmeros estudos evidenciam que as crianças com dificuldades nas habilidades preliminares da leitura tendem a obter trajetórias de certo insucesso acadêmico com as consequências de curto e longo prazo afetando o indivíduo, sociedade e economia.

A leitura se encontra envolvida na criatividade e na imaginação e os educadores que utilizam livros infantis tendem a proporcionar para as crianças o seu desenvolvimento diante de vários aspectos como o emocional, o social, o sensorial, o cognitivo e o crítico, se utilizando

de gestos, de expressões e de entonações capturados no dia a dia, construindo os mais diversos conhecimentos (Domingos, 2021).

Trabalhar com a literatura infantil na sala de aula é oferecer condições a fim de que se formem os leitores de arte, os leitores de mundo, os leitores de modos plurais, sendo muito mais do que uma mera atividade inserida nas propostas dos conteúdos curriculares. Oferecer e discutir a literatura em sala de aula é proporcionar a formação dos leitores, ampliando a competência de se ver o mundo e de dialogar com a sociedade (Andrade, 2017).

É importante também trabalhar vivamente com os textos literários, levando em consideração que os mesmos se apresentam como sendo excelentes acervos a fim de se obter o hábito de ler e assim consequentemente despertar o prazer da leitura, proporcionando todo um trabalho que venha edificar uma relação contínua entre alunos e livros literários (Silva, 2013).

A leitura pode ser considerada como a porta de acesso à linguagem por meio do jogo imaginativo com o uso das palavras, sendo um meio eficiente no enriquecimento e no desenvolvimento da personalidade, da vida em sociedade e do senso crítico, pois a fase da infância é a fase considerada mais propícia para se aprender a gostar da leitura, uma vez que encontra-se latente as possibilidades que experiências que substanciam o aprendizado, em especial a ludicidade com que um texto literário apresenta (Amarilha, 2016).

Amarilha (2016) ressalta a importância da leitura na infância como um meio eficaz de enriquecimento pessoal e desenvolvimento social, destacando o papel crucial que a ludicidade dos textos literários desempenha nesse processo. A infância é uma fase privilegiada para a introdução à leitura, pois é nesse período que as crianças estão mais receptivas ao aprendizado e à exploração do mundo ao seu redor.

Já com Soares (1985), podemos perceber que uma teoria completa e coerente da alfabetização deve abranger não apenas o aspecto mecânico da leitura e da escrita, mas também reconhecer a língua escrita como um meio de expressão e compreensão autônomo, com suas próprias especificidades em relação à língua oral. Além disso, é crucial considerar os determinantes sociais que influenciam as funções e os objetivos do aprendizado da língua escrita. Assim, ao desenvolver estratégias para promover a leitura na infância, é essencial incorporar abordagens que levem em conta não apenas a aquisição das habilidades básicas de decodificação, mas também estimulem a imaginação, o jogo imaginativo com as palavras e a compreensão do papel da leitura na vida pessoal e social. Dessa forma, a formação de leitores na infância não apenas fortalece as habilidades linguísticas, mas também contribui para o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla e crítica do mundo ao redor.

A importância relacionada à leitura se encontra diretamente relacionada com o desenvolvimento da criança a partir do início da educação infantil, na qual é importante ressaltar que ela precisa fazer parte do cotidiano infantil e existir dentro dos diversos ambientes escolares, através de cartazes, de representações, de cantinhos de leitura em sala de aula e de espaços para leitura em outros ambientes propícios dentro da escola (Domingos, 2021).

De acordo com as afirmações de Rodrigues (2015), a leitura durante a infância é fator fundamental a fim de inserir a criança na sociedade, podendo ser considerado como um passaporte para a vida, pois a leitura desencadeia as necessidades em se familiarizar com o mundo, enriquecendo as próprias ideias e proporcionando diversas experiências intelectuais, portanto, é uma das competências mais importantes para serem desenvolvidas através da escola.

O primeiro contato da criança em relação a um texto acontece de forma oral, pela voz dos pais, dos amigos e dos professores, sendo assim, a audição de livros vem a ser o primeiro passo para a leitura, deve-se desenvolver o gosto pela leitura a fim de que se possa permitir a formação de um leitor para a vida toda. Ao ouvir histórias, a criança desperta o gosto e paixão pela leitura (Chagas; Amaral e Oliveira, 2015).

Apesar de estarmos cientes que a disponibilidade de tempo na atualidade vem diminuindo, em virtude da carga de compromissos (familiares, escolares e profissionais), acreditamos que é uma iniciativa saudável reservar momentos de oralidade, em que cada um possa contar histórias acontecidas durante a semana (Bortolin; Santos, 2014, p. 209)

Cesar (2014) destaca a importância do primeiro contato da criança com textos através da oralidade, sugerindo que a audição de histórias narradas pelos pais, amigos e professores é o primeiro passo para despertar o interesse pela leitura. Essa oralidade ressalta a necessidade de desenvolver o gosto pela leitura desde cedo, como uma forma de fomentar a formação de leitores ao longo da vida.

Com a ideia de Bortolin; Santos, (2014), percebemos que, embora o tempo disponível nas rotinas modernas seja limitado devido a várias responsabilidades familiares, escolares e profissionais, reservar momentos para atividades que promovam a oralidade e a narrativa de histórias é uma iniciativa valiosa. Contar histórias e compartilhar experiências vividas durante a semana proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento da linguagem oral e estimula o interesse pelas narrativas, preparando o terreno para uma futura apreciação e prática da leitura. Portanto, promover momentos de oralidade e narrativa não apenas fortalece os laços familiares e sociais, mas também contribui para a formação de um ambiente favorável à leitura,

onde a criança é estimulada a explorar o mundo das palavras e das histórias de forma natural e prazerosa. Essa abordagem integrada entre a oralidade e a leitura é essencial para cultivar a prática de leitura e formar leitores engajados e críticos desde a infância.

A leitura durante a educação infantil não se limita apenas a uma decodificação de símbolos, mas também é uma etapa essencial para inserir a criança na sociedade, sendo fundamental que os educadores valorizem essas experiências de leituras que são trazidas pelos alunos no ambiente escolar, já que os primeiros contatos das crianças junto aos livros acontecem através do formato pelo qual eles possuem, como as imagens que trazem e pela curiosidade (Silva, 2022).

O contexto escolar pode se apresentar para algumas crianças como o único contato direto com a literatura infantil, se tornando um aspecto necessário a fim de propiciar em sala de aula os mais variados momentos de leitura, pois a leitura é considerada como algo de muita importância diante da formação do cidadão, a leitura na infância vem a ser um fator fundamental na inserção da criança na sociedade (Rodrigues, 2015).

Segundo Chagas; Amaral e Oliveira (2015), a participação da família no desenvolvimento do hábito de leitura na criança é algo imprescindível, portanto, a escola é um espaço privilegiado para que se tenha o contato das crianças junto aos livros e as histórias. A leitura possibilita todo o desenvolvimento dos leitores críticos e com melhores níveis de atenção, podendo ainda ser passada de geração para geração e também incluída na vida de toda a sociedade, permitindo a construção do desenvolvimento social, emocional e cultural.

Para Becalli; Schwartz (2015), o processo de alfabetização pressupõe um modo de ensino sistematizado e intencional, levando em consideração todas as condições objetivas e as especificidades dessa prática cultural. Compreende-se que toda organização do trabalho pedagógico do docente é intrinsecamente relacionada com uma opção política que envolve concepções de linguagem e processos de apropriação de linguagem, influenciando diretamente na formação como sujeitos leitores na sociedade.

No contexto da Educação Infantil, é importante direcionar o eixo das propostas pedagógicas para as interações e a brincadeira, pois, são nestes espaços educativos, incluindo a ludicidade, os jogos de linguagem, as cantigas, os poemas, as histórias e os relatos que vão integrar as vivências das crianças e colaborar com sua inserção junto às culturas do escrito. A exploração de diversas manifestações da literatura infantil permite sua familiarização com as práticas sociais de leitura e de escrita, na qual devem estar presentes desde o início da escolarização das crianças (Amaral; Oliveira, 2023).

De acordo com Caldin (2003), a leitura literária em relação à oralidade da criança desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, imaginação, compreensão do mundo e habilidades cognitivas e sociais, pois quando uma criança ouve histórias sendo contadas em voz alta, é exposta a uma ampla variedade de palavras, estruturas gramaticais, expressões e emoções que enriquecem seu vocabulário e sua compreensão linguística.

A oralidade na leitura literária permite que a criança tenha contato com a musicalidade da linguagem, ritmos das frases, entonações e sons das palavras, aspectos essenciais para o desenvolvimento de sua própria capacidade de comunicação e de expressão. Além disso, a leitura oral dos textos literários permite oportunidades para a criança explorar sua imaginação e criatividade, visualizando mentalmente as cenas e personagens descritos nessas histórias, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade de fazer imagens mentais, aspecto importante da compreensão e da apreciação literária (Caldin, 2003).

A interação na leitura em voz alta também permite que se criem vínculos emocionais entre o leitor, seja um adulto, um irmão mais velho ou um amigo, e a criança, desenvolvendo um ambiente de segurança e de confiança que facilita a exploração das ideias e sentimentos por meio da literatura. Além disso, a leitura oral pode ser uma maneira de transmitir os valores, ensinamentos morais e tradições culturais, já que muitas histórias infantis contêm lições e mensagens importantes e constituintes de valores sociais (Amaral; Oliveira, 2023).

Para incentivar a leitura literária na oralidade da criança, se torna importante que os adultos ofereçam uma variedade de livros de acordo com a idade da criança e seus interesses, criando momentos regulares de leitura compartilhada e estejam sempre abertos para discutir e explorar os temas e personagens das histórias juntos, é isso que promove o apreço pela leitura desde cedo, fortalecendo os laços afetivos e a conexão emocional entre adultos e crianças (Amaral; Oliveira, 2023).

A interconexão entre a leitura literária e a potencialização da oralidade na infância revela-se como uma trilha fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A leitura literária, ao oferecer um mergulho em narrativas envolventes e personagens cativantes, não apenas amplia o vocabulário infantil, mas também nutre a capacidade de expressar pensamentos e sentimentos de maneira articulada. A oralidade, moldada por essa interação constante com as palavras e suas nuances, transforma-se em uma habilidade não apenas comunicativa, mas também enriquecedora (Caldin, 2003). Os momentos compartilhados durante a leitura proporcionam uma plataforma para questionamentos, reflexões e trocas verbais, fortalecendo a

confiança da criança em expressar suas próprias interpretações e histórias. Esse ambiente, carregado de estímulos literários, não só alimenta a imaginação, mas também semeia as raízes de uma oralidade criativa e autêntica.

1.2 Desafios na constituição da linguagem escrita na Educação Infantil: o texto literário como aliado

O texto literário é caracterizado como uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem escrita para a criação de obras de ficção, poesia e drama, se distinguindo de outros tipos de textos pela sua preocupação com a estética, pela utilização criativa da linguagem e a capacidade de provocar as emoções e as reflexões no leitor. Os textos literários buscam explorar os temas universais, como o amor, a morte, a justiça, a liberdade, dentre outros, e frequentemente se utilizam de recursos literários como metáforas, símbolos, ironia, alusões e figuras de linguagem a fim de criar significados múltiplos e complexos (Kramer; Leite, 2015).

A literatura, por sua natureza diversa e cativante, oferece um terreno fértil para a exploração da linguagem escrita de maneira mais profunda e significativa. Ao mergulhar em histórias, personagens e mundos imaginários, os leitores não apenas ampliam seu vocabulário, mas também desenvolvem uma compreensão mais refinada da estrutura linguística. O texto literário, ao desafiar as convenções linguísticas e ao apresentar uma variedade de estilos, enriquece a experiência do leitor, estimulando a reflexão e a análise crítica (Kramer; Leite, 2015).

A aquisição da linguagem escrita é um processo complexo que enfrenta inúmeros desafios, especialmente durante a infância e adolescência. A construção sólida e significativa da linguagem escrita não se resume apenas à decodificação de palavras; envolve a compreensão das nuances, da expressividade e da capacidade de interpretar o mundo por meio das letras. Uma vez que para Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. A linguagem e a realidade se prendem dinamicamente” (1989, p.9). Ao integrar o conceito dessa palavra compreende-se que a aquisição da linguagem escrita não se limita à decodificação, mas está profundamente enraizada na leitura crítica e reflexiva do mundo. Assim, como Freire (1989) defende, a palavra escrita serve como uma ponte entre a experiência vivida e a capacidade de transformar essa realidade, o que torna o texto literário um aliado fundamental nesse processo de desenvolvimento.

Nesse cenário desafiador, o texto literário surge como um aliado valioso, proporcionando não apenas narrativas envolventes, mas também uma ponte essencial para superar obstáculos no desenvolvimento da linguagem escrita (Prado, 2022). No contexto da educação, o texto literário vai além do simples entretenimento; se torna um instrumento pedagógico poderoso que conecta os estudantes à sua própria realidade e às diversas experiências humanas. Através da literatura, os jovens são incentivados a refletir sobre o mundo ao seu redor, questionando e compreendendo a complexidade da vida em sociedade. Dessa forma, o processo de aquisição da linguagem escrita, quando enriquecido pela literatura, não apenas aprimora as habilidades técnicas, mas também promove a formação de sujeitos críticos, capazes de ler e reescrever suas próprias histórias.

A constituição da linguagem escrita se refere aos elementos fundamentais que integram um sistema de escrita, incluindo o alfabeto, a gramática, a sintaxe, a pontuação e outras convenções que permitem a comunicação por meio da escrita. A constituição da linguagem escrita pode variar de acordo com a língua e o contexto cultural, mas esses elementos fundamentais geralmente formam a base para a comunicação escrita eficaz em qualquer idioma (Prado, 2022).

Lopes (2010) explica que a linguagem escrita pode ser compreendida como um sistema de comunicação que se utiliza de símbolos gráficos como letras, números, sinais de pontuação, dentre outros para representar ideias, pensamentos, sentimentos e informações, sendo fundamental para a transmissão e preservação do conhecimento possibilitando a comunicação à distância e ao longo do tempo.

A linguagem escrita e o texto literário são caracterizados como componentes essenciais da cultura humana, permitindo que exista a expressão e a comunicação das ideias, de sentimentos e de experiências de maneiras diversas e profundas (Lopes, 2010). Ao enfrentar os desafios inerentes à constituição da linguagem escrita, os textos literários atuam como facilitadores, proporcionando um terreno seguro para a experimentação e a expressão individual. As narrativas, ricas em imagens, metáforas e simbolismos não apenas cativam, mas também convidam os leitores a explorarem diferentes formas de comunicação escrita.

De acordo com Prado (2022), a constituição da linguagem escrita se encontra frente a diversos desafios, desde a expressão clara de ideias até a busca pelos estilos que possam envolver o leitor. No contexto do texto literário, esses desafios são considerados particularmente relevantes, já que a literatura por muitas vezes busca ir mais além da mera

transmissão das informações, buscando explorar a estética, emoções e significados mais profundos da experiência humana.

A discussão sobre a leitura e a escrita, considerando as relações entre as demandas sociais e as habilidades individuais, está intrinsecamente ligada aos estudos sobre letramento. Essas reflexões podem ser enriquecidas ao abordarmos duas perspectivas distintas: O modelo autônomo e o modelo ideológico, conforme proposto por Silva (2019).

O Modelo Autônomo, embora ofereça uma visão do letramento centrada nas capacidades cognitivas individuais, enfrenta críticas por sua limitação em medir o letramento através de parâmetros como grau, nível ou baixo letramento. Ao concentrar-se nas competências cognitivas isoladas, abdica da compreensão mais ampla do letramento. Este modelo, ao se basear unicamente no texto escrito, deixa de explorar como as pessoas realmente utilizam a escrita em diferentes contextos históricos e culturais, falhando em explicar as complexas variações entre a escrita e a fala emergidas em determinados contextos (Silva, 2019).

Por outro lado, o Modelo Ideológico amplia a perspectiva, ao destacar a dimensão social da leitura e escrita. Entendendo o letramento como produto de práticas sociais concretas, este modelo propõe que a análise do letramento deve considerar a cultura, a história e os discursos que moldam essas práticas. Além disso, esse modelo reconhece que as práticas de leitura e escrita não são apenas carregadas de significados culturais, mas também estão impregnadas de alegações ideológicas sobre as bases do letramento e as relações de poder associadas a ele (Silva, 2019).

Ainda segundo o autor, o texto literário desempenha um papel fundamental, posto que não apenas serve como veículo de letramento, aprimorando as habilidades individuais, mas também se enraíza nas práticas sociais e culturais, fornecendo um terreno fértil para explorar e desafiar as normas estabelecidas pela linguagem escrita. O texto literário, ao oferecer narrativas que transcendem as barreiras do autônomo e do ideológico, permite às crianças e jovens explorar as nuances da linguagem escrita de maneira rica e significativa, enfrentando os desafios e construindo uma relação profunda e consciente com a escrita.

A linguagem literária abre caminhos para uma expressão criativa e flexível do que outros tipos de escrita, autores literários podem empregar as metáforas, os simbolismos e as imagens poéticas a fim de transmitir ideias e emoções de forma vívida e profunda. Na escrita literária, criar personagens tridimensionais e enredos envolventes é fator essencial, os autores enfrentam o desafio de desenvolver personagens que pareçam reais e que os leitores consigam

se relacionar, além de construir os enredos que possam ser cativantes e que mantenham o interesse do leitor do início até o fim (Prado, 2022).

Encontrar o tom e estilo adequados para o texto é fundamental. Dependendo do gênero e do propósito do texto, o autor pode optar por um estilo formal, informal, poético, coloquial, entre outros. A escolha do estilo influencia diretamente na forma como a mensagem é recebida pelo leitor. A literatura, muitas vezes, faz uso de linguagem figurada, ambígua e simbólica. Isso pode ser um desafio tanto para o autor, que precisa encontrar maneiras eficazes de transmitir significados complexos, quanto para o leitor, que precisa interpretar esses significados de forma atenta e crítica (Kramer e Leite, 2015).

Silva (2013) explica que um dos papéis fundamentais da literatura é transportar o leitor para diferentes ambientes e atmosferas. Isso exige habilidades descritivas por parte do autor, que deve ser capaz de criar imagens vívidas e evocativas que permitam ao leitor sentir-se imerso na história.

Como aliado nesses desafios, o texto literário oferece um terreno fértil para a experimentação e a exploração da linguagem. Os autores podem usar a literatura como uma forma de aprimorar suas habilidades de escrita, experimentar diferentes estilos e técnicas narrativas, e buscar inspiração em obras literárias clássicas e contemporâneas. Além disso, a leitura atenta de textos literários pode ajudar os escritores a desenvolver o domínio da linguagem e uma compreensão mais profunda dos mecanismos que tornam a escrita eficaz e envolvente (Silva, 2011).

De acordo com Baptista; Rocha (2018), a relação entre as crianças e a linguagem em sua forma literária expressa um aspecto peculiar da infância: a interação com o mundo e a apropriação dele. Frequentemente, as crianças vão além da função comunicativa da linguagem, transformando-a em um elemento lúdico para brincar e criar novas possibilidades. Isso se manifesta também em narrativas ficcionais, textos dramáticos e na poesia. As crianças, ao tentarem se apropriar do mundo ficcional, subvertem a ordem das narrativas, desenvolvendo novos discursos, ressignificando e modificando o que já foi estabelecido. Elementos como metáfora, imaginação e alegoria, característicos do texto literário, influenciam o universo infantil e a literatura, demonstrando as diversas e múltiplas construções de sentido possíveis nesse contexto (Baptista; Rocha, 2018).

A literatura infantil dispõe de um grande acervo, sendo um patrimônio universal, que enriquece o imaginário dos povos através dos milênios, com as lendas, contos, mitos e fábulas. Criar bons leitores pode ser considerado um desafio para as escolas de todas as partes do mundo,

a leitura contribui de fato no contexto escolar e no social da criança, de certa forma é um desafio para educadores, pois esta deve ser efetivada de maneira prazerosa e estimulante, possuindo o propósito de despertar nas crianças o desejo pela leitura e, por fim, constituir um leitor (Andrade, 2017).

A criança começa a aprender desde o nascimento, tornando-se essencial uma educação que valorize tanto o conhecimento científico quanto o entendimento do mundo. Esse aprendizado, iniciado nos primeiros anos de escolarização, é universalmente reconhecido como um aspecto fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas, que são culturalmente organizadas e exclusivamente humanas. Esse aprendizado serve como base para todos os outros conhecimentos que o indivíduo adquirirá ao longo da vida, ocorrendo em uma constante inter-relação entre aprendizado e desenvolvimento (Tribeck, 2010).

Oliveira (2010) afirma que a atividade das crianças não se encontra limitada apenas em uma passividade de incorporação dos elementos da cultura, também se firma em sua singularidade ao atribuir os sentidos diante da sua experiência junto às diferentes linguagens como sendo um meio para o seu desenvolvimento nos mais diversos aspectos, como os afetivos, os cognitivos, os motores e os sociais.

Sendo assim, a criança está na busca por compreender o mundo e a si mesma, examinando de alguma maneira as significações que vem a construir, modificando de modo contínuo a cada interação, seja no aspecto com outro ser humano, ou seja, com objetos. Isso quer dizer que a criança desde pequena não vem a se apropriar de uma cultura, mas sim faz de um modo considerado próprio, ao reconstruir cultura, por sua vez (Oliveira, 2010).

Nesse sentido, os educadores devem buscar alternativas que possibilitem as práticas das leituras diárias para as crianças e não ler apenas, mas sim discutir, apresentar personagens de uma maneira alegre e divertida, conhecer e estar consciente dos livros essas estão lendo para que possam melhor orientá-las, oferecendo auxílio diante desse processo da aquisição da leitura. Promovendo a leitura, é possível contribuir com o crescimento intelectual das crianças e com a sua formação para uma consciência crítica, criativa e produtiva (Rodrigues, 2015).

Siqueira (2009) discorre sobre a identidade da criança e sua inserção na sociedade. Para o autor, ao reconhecer a importância das relações sociais e históricas na construção da identidade infantil, há a necessidade de compreender a criança como um sujeito concreto, que se desenvolve a partir de suas interações com o ambiente e com os outros indivíduos. Portanto, ao proporcionar práticas de leitura que considerem tanto o aspecto lúdico e divertido, quanto a relevância histórica e social das experiências de leitura, os educadores não apenas estimulam o

desenvolvimento intelectual das crianças, mas também as preparam para uma participação ativa e consciente na sociedade, onde a leitura desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento e da identidade individual e coletiva.

Por outro lado, a questão da historicidade na identidade da criança passa pela capacidade de reconhecimento de aspectos universais e particulares que possibilitariam a esses sujeitos uma determinada ação social. Em se tratando da universalidade da criança, é preciso reconhecer que ela “se constrói por meio das relações da vida com outros (...) é sujeito concreto que se caracteriza basicamente por sua condição de pertencer à natureza, sua condição de ser social, sua condição de ser histórico e, finalmente na sua condição de pertencer à natureza (...) ser capaz de diferenciar dela, através das suas possibilidades de produzir meios de sobrevivência, que são as matrizes geradoras de todas as relações humanas estabelecidas e, conseqüentemente, da produção da cultura e do conhecimento. (Siqueira, 2009 p.301).

É a partir dos estímulos das narrativas bem selecionadas e adequadas à faixa etária que as crianças experimentam diversas reações, ampliando suas experiências de vida. As histórias aumentam o horizonte dos ouvintes, permitindo que as crianças "conheçam a China" ou "pousem na lua". Elas podem viajar através do tempo, desde a pré-história até os dias atuais. Nesse contexto, a criança é desafiada a imaginar, estimulando seus sentidos como ver, ouvir, sentir e fantasiar, articulando aprendizagem com prazer (Cesar, 2014).

Alguns fatores que podem ser negativos em relação à leitura como as diversas práticas de leituras que são desenvolvidas de uma maneira uniformizada, considerada rotineira, sendo que essas ações não vem a favorecer uma aproximação do leitor junto à leitura e nem auxiliam na solidificação de um aprendizado que possibilite a interpretação e o entendimento dos textos lidos, diante disso pode-se compreender que leitura reprodutora e excludente não favorece o leitor a desenvolver o senso crítico, o que vem a comprometer de maneira contundente a sua inserção diante do mundo letrado (Silva, 2013).

É importante considerar que, apesar da leitura ser amplamente reconhecida como uma das melhores formas de aprendizado, ainda há desafios significativos nas escolas para a efetiva implementação dessas práticas. Esses desafios muitas vezes resultam da falta de hábito tanto da leitura quanto da escrita. De acordo com Silva (2013), para que uma leitura consistente e significativa da palavra ocorra, é essencial que a "leitura relacionada ao mundo" do estudante seja explorada e valorizada, permitindo que a criança se sinta segura e confiante no processo de aprendizagem. Portanto, é necessário ter cautela ao fazer afirmações generalizadas sobre a eficácia das práticas de leitura nas escolas, reconhecendo as dificuldades que ainda existem.

Integrar a literatura na prática pedagógica e no cotidiano da Educação Infantil é um desafio que pode trazer resultados significativos, especialmente qualitativos, ao promover interações ricas e significativas entre as crianças. No entanto, muitos professores ainda desconhecem a importância da literatura na construção das subjetividades infantis. Esse desconhecimento é frequentemente relacionado à falta de formação inicial e continuada que sensibilize os educadores sobre o papel crucial da literatura no processo de significação do mundo para as crianças. A inserção da literatura no currículo não deve ser vista apenas como algo a mais mas como uma estratégia essencial para alcançar os resultados desejados na Educação Infantil, que vão além de métricas quantitativas, buscando, sobretudo, o desenvolvimento integral das crianças, onde a imaginação, a criatividade e a compreensão do mundo são ampliadas e valorizadas (Batista; Rocha, 2018).

A noção da aprendizagem da escrita está ligada ao domínio das habilidades motoras, e principalmente as simbólicas, não a apreensão de uma atividade mecânica, mas sim, a apropriação da prática cultural, em que a compreensão necessita ser organizada de maneira em que a leitura e a escrita façam sentido, se tornando necessárias e úteis para as crianças, se tornando importante fazer com que a experiência da leitura e escrita possa integrar as práticas sociais da infância, permitindo que essas habilidades façam parte das suas brincadeiras e das atividades cotidianas (Baptista; Pereira, 2023).

A literatura, como contexto para abrir caminho para as primeiras experiências com o universo fabular, se torna a manifestação de uma dimensão fundamental da infância, com a possibilidade de transgredir o instituído, recriando o mundo exposto através da elaboração de outros mundos imaginados, podendo observar a centralidade que o texto literário vem a assumir na educação de novas gerações e sua afirmação como sendo um direito fundamental dos seres humanos a partir de seu nascimento (Baptista; Pereira, 2023).

A literatura desempenha um papel crucial no desenvolvimento da escrita, especialmente na Educação Infantil. Ao expor as crianças a diferentes estilos de linguagem, vocabulário e estruturas gramaticais, a literatura enriquece seu repertório linguístico e as ajuda a desenvolver suas habilidades de escrita. Além disso, ao apresentar narrativas imaginativas, personagens cativantes e cenários fantasiosos, a literatura estimula a criatividade das crianças, inspirando-as a criar suas próprias histórias e personagens (Silva, 2013).

Ao lerem diferentes tipos de textos, as crianças aprendem a analisar e interpretar informações, desenvolvendo habilidades críticas essenciais para a escrita. Além disso, a literatura infantil frequentemente aborda temas emocionais e experiências humanas universais,

permitindo que as crianças expressem suas próprias emoções e experiências por meio da escrita (Baptista; Pereira, 2023).

A exposição a uma variedade de gêneros literários, como contos de fadas, fábulas, poemas e histórias de aventura, ajudam as crianças a compreenderem as estruturas narrativas básicas, como introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão, facilitando a organização de suas próprias narrativas escritas. Além disso, ao abordar uma ampla gama de temas, desde ciência e história até valores morais e questões sociais, a literatura infantil expande o conhecimento das crianças e as inspira a explorar esses temas em suas próprias produções.

Assim, ao integrar a literatura de forma significativa no currículo escolar, os educadores podem criar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades de escrita das crianças, promovendo a criatividade, o pensamento crítico e a expressão pessoal. Nessa perspectiva a proposta curricular precisa articular os saberes e experiências das crianças com os conhecimentos produzidos pela humanidade por meio de ações tanto educativas quanto pedagógicas comprometidas com formas de estarem no mundo. Assim, a ampliação, diversificação e complexificação de conhecimentos é uma forma de promover tanto a apropriação quanto a produção de conhecimentos de natureza diferente por parte das crianças (Goiânia, 2020).

O currículo é concebido como um processo de construção e articulação das aprendizagens que emergem a partir da interação entre os sujeitos e a cultura. Nesse sentido, um currículo em constante desenvolvimento considera a integração e a valorização dos interesses, necessidades, curiosidades e conhecimentos prévios das crianças, reconhecidos nas DCNEI (2009) como experiências e saberes.

Nesse contexto, o currículo da Educação Infantil transcende a simples transmissão de conteúdos, pois envolve a criação de um ambiente educacional onde a participação ativa de todos os envolvidos – crianças, famílias e professores – é fundamental. A concepção da criança como sujeito de direitos e produtora de cultura implica em reconhecimento de sua capacidade de influenciar e moldar as práticas pedagógicas, de acordo com suas necessidades e interesses. Assim, o currículo se torna um processo dinâmico, constantemente adaptado e reconfigurado pela interação entre os diversos atores educacionais. A efetiva materialização desse currículo só é possível quando a instituição educacional se abre para escutar e incorporar as vozes e experiências das crianças, permitindo que estas exerçam um papel ativo na construção do conhecimento e na configuração das práticas educativas.

Dessa forma, deve-se observar e escutar as crianças em suas diversas formas de expressão, como o sorriso, o choro, o silêncio, os gestos, as expressões faciais, os desenhos, a escrita espontânea e a oralidade. Essas observações devem ser registradas para subsidiar o planejamento das atividades educativas e pedagógicas, bem como outras documentações pedagógicas, assegurando a efetiva participação das crianças no processo educacional. É no cotidiano com as crianças que é possível identificar conhecimentos, ideias e hipóteses que elas possuem sobre o mundo cabendo ao mediador ampliá-lo, diversificá-lo e complexificá-lo (Goiânia, 2020).

1.3 Uma educação pelo afeto⁵: a criança, a família e o texto literário

Os afetos são como as forças que nos movem, influenciando tanto nossos pensamentos quanto nossas ações. De acordo com o autor, "chamo de afecções do corpo aquelas que aumentam ou diminuem, ajudam ou restringem a potência de agir deste mesmo corpo, e as ideias dessas afecções" (Spinoza, 2019, p. 103). Esses afetos podem ser positivos, promovendo nossa potência de agir, ou negativos, diminuindo-a.

Na educação infantil, o afeto é um elemento importante. As crianças são seres sensíveis e estão constantemente sendo afetadas pelo mundo ao seu redor. O ambiente escolar, os professores, os colegas e as práticas pedagógicas que elas vivenciam têm o poder de aumentar ou diminuir sua potência de agir. Nesse sentido, "a alma humana é movida de diferentes maneiras e, às vezes, é determinada a agir por afetos que a prendem mais ao corpo do que a libertam" (Spinoza, 2009, p. 125). Portanto, a qualidade do afeto que permeia as relações na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

A prática pedagógica precisa valorizar o fortalecimento dos afetos positivos. Um ambiente educativo que acolhe as emoções das crianças, que reconhece suas individualidades e que promove interações positivas contribui para o aumento da alegria e da potência de agir das crianças. Isso é essencial para que elas desenvolvam autoconfiança, curiosidade e prazer

⁵ O afeto na educação infantil não é apenas um complemento, mas um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ele cria as bases para que a criança se desenvolva de forma saudável, tanto em termos emocionais quanto intelectuais, contribuindo para a formação de indivíduos mais seguros, empáticos e preparados para a vida em sociedade. A indissociabilidade entre afeto e cognição implica que, na Educação Infantil, é essencial considerar os afetos das crianças e reconhecer que as atividades realizadas nessa fase impactam diretamente as emoções dos indivíduos. (Goiânia, 2020).

pelo aprendizado. Assim "quanto mais uma emoção afeta a alma, tanto mais esta se ocupa dela, e por conseguinte tanto mais medita nela" (Spinoza, 2009, p. 136).

Spinoza (*apud* Brazão, 2018) desloca o corpo de uma posição que o subordina à mente, bem como, desconstrói a visão que, na sua época predominava e rompe com os limites da visão descritiva fundamentada na funcionalidade orgânica. Essa visão propunha que o corpo funcionava mecanicamente e determinado, pela influência mental, ao movimento. O autor concebe o corpo como determinado pelas suas relações intrínsecas e também com os corpos extrínsecos. Enquanto corpo extenso, o corpo humano possui características gerais a todos os corpos extensos, mas, por ser humano, também possui propriedades específicas, pela unidade ontológica e pela sua composição múltipla. Ambas as propriedades formam juntas com o pensamento, a mente.

Concebendo o corpo humano, Spinoza (2019) estabeleceu a distinção entre afecções e afetos. O efeito que um corpo produz sobre um outro é concebido como sendo afecção. Cita como exemplo de afecção, o contato com os raios solares que esquentam o corpo e, portanto, pode-se afirmar que o sol é quente, afirmação relativa somente à ação do Sol sobre o corpo. No que diz respeito ao afeto, Spinoza distingue dois tipos de afeto experimentados pelo ser humano. O primeiro deles refere-se às paixões que podem ser tristes ou alegres. O segundo diz respeito às ações que são, necessariamente, alegres. Paixão é um termo empregado por Spinoza ao ato de sofrer uma ação provocada por um corpo extrínseco, ao ato de padecer. A ação não está condicionada ao contato presencial com qualquer corpo. Desse modo, a definição de afeto seria a de que ele consiste em uma classe de experiências que contrai ou expande, refrearia ou estimula a potência de existir. Portanto, o afeto pode ser apreendido como uma vivência dinâmica ou experiência de variação.

No contexto educacional contemporâneo, emerge a imperiosa necessidade de transcender os paradigmas tradicionais e abraçar uma abordagem mais holística e humanizada. Em meio a essa evolução, o conceito de "educação pelo afeto" emerge como um farol orientador, propondo uma perspectiva que vai além do ensino técnico e direciona seu foco para a integralidade do ser (Mendes, 2020).

Barbosa (2013) afirma que a educação pelo afeto pode ser considerada um conceito que enfatiza a importância em cultivar relações emocionalmente positivas e solidárias nesse processo educacional, reconhecendo que as emoções desempenham um papel fundamental no aprendizado e no desenvolvimento humano.

A ideia central da educação pelo afeto é a de que os estudantes aprendem melhor quando se sentem mais seguros, apoiados e valorizados emocionalmente, significa que os educadores necessitam estar atentos em relação às necessidades emocionais dos alunos, desenvolvendo um ambiente de sala de aula que possa promover o respeito mútuo, a empatia e a confiança (Barbosa, 2013).

A educação pelo afeto incentiva o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças, ajudando a compreender e lidar com suas próprias emoções, assim como desenvolver empatia e habilidades de comunicação para se relacionarem de forma saudável com os outros, a educação pelo afeto reconhece a importância das relações emocionais junto à aprendizagem e no desenvolvimento humano, promovendo um ambiente educacional acolhedor, inclusivo e que valorize o bem-estar emocional dos estudantes (Mendes, 2020).

Ao colocarmos a criança no centro desse enfoque, reconhecemos que seu desenvolvimento não pode ser dissociado das dimensões emocionais e afetivas. Uma educação que valoriza o afeto busca compreender e atender às necessidades individuais, estimulando não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o crescimento emocional. A criança, dotada de curiosidade inata e uma sede insaciável por descobertas, floresce quando imersa em um ambiente educacional permeado por afeto e compreensão (Mendes, 2020).

A família, como a primeira e mais essencial instituição na vida da criança, desempenha um papel crucial nesse cenário. Uma educação pelo afeto reconhece a importância da parceria entre a escola e a família, promovendo uma colaboração ativa e contínua. A família não é apenas um agente coadjuvante; ela é uma extensão do ambiente educacional, contribuindo com valores, tradições e experiências que enriquecem a jornada educativa da criança. A família desempenha um papel absolutamente crucial na vida de uma criança e é a primeira instituição com a qual ela tem contato. A relação entre família e educação é de extrema importância para o desenvolvimento saudável e bem-sucedido de uma criança. Nesse contexto, o texto literário emerge como um elemento catalisador de emoções, valores e aprendizado. A literatura, além de sua função estética, torna-se uma ponte para o entendimento do mundo e das relações humanas. As narrativas literárias, ao explorarem temas como empatia, diversidade e superação, oferecem um terreno fértil para o cultivo do afeto. A leitura compartilhada entre crianças e familiares se torna um elo afetivo, fortalecendo laços e proporcionando momentos de cumplicidade (Caldin, 2003).

Caldin (2003) afirma que a criança, família e texto literário é um tema intrigante na qual sugere a integração de afeto, da literatura e da educação, para a formação e o

desenvolvimento infantil, é essencial reconhecer a importância do afeto no processo educacional, destacando o fato de que as relações emocionais entre educadores, familiares e crianças desempenham um papel fundamental diante do aprendizado e no desenvolvimento global da criança e, a ênfase no afeto tende a promover um ambiente mais acolhedor e seguro, sendo propício para a aprendizagem.

A educação não deve se limitar somente à transmissão de conhecimento acadêmico, mas também trilhar o desenvolvimento emocional e social da criança, o afeto, portanto, quando bem integrado à educação, pode auxiliar na promoção do bem-estar emocional e social das crianças, capacitando-as a lidar com desafios e se relacionar de forma saudável com os outros. Ainda deve-se destacar a importância da interação entre as crianças, os familiares e os educadores no processo educacional, pois é através da interação com textos literários que as crianças podem desenvolver habilidades de comunicação, de empatia e de compreensão do mundo ao seu redor (Mendes, 2020).

Amaral; Oliveira, (2023) afirmam que a linguagem é caracterizada como uma experiência ligada diretamente com as interações, para a criança, inclusive bebês, pois é uma experiência que pode se estabelecer através da afetividade, empatia com o outro e diálogo, sendo elementos que se materializam nas melodias, cantos, acalantos, brincadeiras rítmicas com o corpo, parlendas e poesias, podendo concluir que no cerne da linguagem está a voz, na qual é nada mais que a marca da subjetividade.

Baptista; Rocha, (2018) afirmar que permitir o acesso livre da literatura para crianças de zero a seis anos significa proporcionar experiências artísticas muito importantes, portanto, não basta que o livro literário esteja apenas direcionado às crianças, se torna necessário que ele seja capaz de despertar o encantamento e a fomentar a imaginação.

A importância desse contato das crianças com o livro deve acontecer através de uma literatura infantil de qualidade, permitindo que tenham acesso a essa grande fonte de nutrição emocional e cognitiva, a fim de que recorram a ferramentas mentais e simbólicas as quais auxiliam a organizar o fluxo considerado caótico de acontecimentos (Baptista, Rocha, 2018).

Essa abordagem transcende os limites convencionais da sala de aula, juntando a criança, a família e o texto literário em um abraço educacional acolhedor e transformador. A criança, como protagonista dessa jornada, é percebida como um ser em constante desenvolvimento, com necessidades emocionais tão importantes quanto suas necessidades cognitivas. Uma educação pelo afeto reconhece a singularidade de cada criança, celebra suas curiosidades, explora suas potencialidades e oferece suporte para superar desafios.

2 A EDUCAÇÃO ESTÉTICA DA CRIANÇA NA RELAÇÃO COM O TEXTO LITERÁRIO: A NARRATIVA E O POEMA

Neste capítulo, exploramos a importância da educação estética na formação integral da criança, focalizando especialmente sua relação com o texto literário, tanto narrativo quanto poético. A educação estética não se limita apenas à apreciação da arte, mas abrange a experiência sensível, reflexiva e criativa proporcionada pelo contato com diferentes expressões artísticas. E ainda desempenha papel fundamental no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nesse contexto, a relação com o texto literário, especialmente a narrativa e o poema, é de suma importância.

Desde os primeiros anos de vida, as crianças são expostas a diferentes formas de expressão artística, incluindo a literatura. Através das histórias e dos poemas, podem ser levadas a um mundo de imaginação e fantasia, onde podem explorar emoções, pensamentos e experiências de forma segura e enriquecedora.

A narrativa oferece à criança a oportunidade de mergulhar em universos ficcionais, conhecer personagens extraordinários e vivenciar aventuras emocionantes. Ao acompanhar as histórias, desenvolvem habilidades de compreensão, interpretação e reflexão, além de expandirem seu vocabulário e sua capacidade de expressão verbal. Já o poema, através da musicalidade das palavras, da métrica, da rima e do ritmo, despertam emoções e a sensibilidade artística da criança. Além disso, estimula a imaginação e a criatividade, convidando a criança a explorar diferentes formas de expressão poéticas (Lima, 2013).

É importante destacar que a educação estética da criança não se limita apenas à apreciação passiva da arte, mas também envolve a participação ativa (produção artística). Ao escreverem suas próprias histórias e poemas, as crianças exercitam sua criatividade, expressam suas emoções e experiências pessoais, e desenvolvem sua identidade como artistas. Através da relação com o texto literário, a criança é convidada a explorar o mundo ao seu redor de forma profunda e significativa, tornando-se não apenas leitora, mas também autora de sua própria história.

O presente capítulo abordará a relação entre a infância e a poesia, destacando como o aspecto lúdico permeia tanto o pensamento infantil quanto a construção poética, promovendo a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças. Inicialmente, será discutido o papel da poesia como uma ferramenta para explorar a linguagem de maneira criativa, através de elementos como ritmo, rima e recursos sonoros, e como esses

aspectos favorecem a sensibilidade linguística e a comunicação. Em seguida, será analisado como a poesia, ao estimular a exploração de diferentes sonoridades e imagens poéticas, contribui para o desenvolvimento da empatia, da imaginação e da expressão emocional das crianças. O capítulo também abordará a importância do lúdico na poesia, destacando como poetas brincam com a linguagem e desafiam as convenções poéticas, criando uma experiência estética envolvente e inovadora que favorece a interação ativa das crianças com a linguagem e o mundo ao seu redor.

2.1 Contação de histórias e interação social na educação infantil

De acordo com Cardoso; Faria, (2016), a contação de histórias é caracterizada como uma prática essencial na educação infantil, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e social das crianças. Trata-se de uma prática milenar que desempenha papel fundamental na educação infantil, não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma poderosa ferramenta para promover a interação social e o desenvolvimento integral das crianças.

Ao reunir os pequenos em roda para ouvir uma história, o educador cria um ambiente acolhedor e propício para a troca de experiências e promove a construção de vínculos afetivos entre as crianças. Durante a narrativa, elas são convidadas a compartilhar suas impressões, emoções e pontos de vista, criando um espaço de diálogo e cooperação. Além disso, a contação de histórias estimula o desenvolvimento da linguagem oral e da comunicação, à medida que as crianças são expostas a diferentes vocabulários, estruturas gramaticais e formas de expressão. Elas aprendem a escutar atentamente, a formular perguntas, a contar suas próprias histórias e a respeitar as opiniões dos colegas, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida em sociedade (Faria; Faleiro; Guimarães, 2017).

Através das histórias, as crianças são introduzidas a diferentes culturas, tradições e valores, ampliando sua visão de mundo e sua compreensão da diversidade humana. Elas aprendem a valorizar a pluralidade e a respeitar as diferenças, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Além disso, a contação de histórias pode ser uma oportunidade para abordar temas importantes, como a amizade, o respeito ao meio ambiente, a igualdade de gênero e a resolução de conflitos. Através das narrativas, as crianças são convidadas a refletir sobre essas questões e a encontrar soluções criativas e pacíficas para os desafios do cotidiano (Faria; Faleiro; Guimarães, 2017). A contação de histórias é uma prática

essencial na educação infantil, que não só estimula o gosto pela leitura, mas promove a interação social, o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, e a construção de uma consciência crítica e cidadã das crianças (Souza; Bernardino, 2011).

O estímulo à imaginação e criatividade possibilita que as histórias transportem as crianças para diferentes mundos e estimulem sua imaginação, permitindo que criem imagens mentais e visualizem personagens e cenários. A exposição frequente a diferentes palavras, frases e estruturas gramaticais durante as histórias tende a auxiliar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças (Cardoso; Faria, 2016).

Segundo Guimarães (2022), em relação ao aprendizado de valores e as lições, as histórias muitas vezes transmitem valores importantes e ensinam lições sobre amizade, empatia, respeito e resolução de problemas. Ao ouvirem histórias, as crianças são incentivadas a fazer perguntas, analisar os eventos da trama e formar opiniões, promovendo, em algumas ocasiões, o pensamento crítico.

Para o desenvolvimento socioemocional, as histórias desempenham um papel crucial ao abordar diversas emoções e situações sociais, ajudando as crianças a compreender e lidar tanto com seus próprios sentimentos quanto com os dos outros. Além disso, a contação de histórias proporciona um momento de conexão entre o contador e as crianças, fortalecendo os vínculos afetivos e promovendo a confiança mútua (Guimarães, 2022).

Mateus (2013) afirma que é importante a boa escolha de histórias, selecionando as que têm linguagem e temáticas adequadas à faixa etária das crianças, levando em consideração seus interesses e níveis de desenvolvimento. É importante ainda, que se utilizem livros ilustrados, fantoches, objetos e outras ferramentas visuais para tornar a experiência mais envolvente e estimulante. A variação do tom de voz e a expressão facial é um aspecto que deve ser observado ao contar a história, pois, ao mudar o tom de voz e as expressões faciais, é possível dar vida aos personagens, além de criar suspense e emoção.

Nesse contexto, o professor precisa interagir com as crianças, fazendo perguntas, convidando as crianças a participarem da história, solicitando que prevejam o que acontecerá em seguida, incentivando a compartilhar suas próprias experiências relacionadas ao enredo. É importante que se crie um ambiente confortável e acolhedor para a contação de histórias, com uso de almofadas, tapetes e iluminação adequada, para que as crianças se sintam seguras e relaxadas (Mateus, 2013).

Para incentivar ainda mais a criatividade, após a história, devem-se promover atividades criativas relacionadas ao enredo, como desenhos, dramatizações ou criação de finais

alternativos. Assim, a contação de histórias na educação infantil proporciona momentos de diversão, sendo também uma poderosa ferramenta educativa que contribui para o desenvolvimento integral das crianças (Cardoso *et al.*, 2016).

Guimarães (2022) explica que a interação social desempenha papel de grande destaque na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. A interação social proporciona oportunidades para as crianças praticarem e desenvolverem as suas habilidades de linguagem, através de conversas, de histórias compartilhadas, de canções ou de brincadeiras em grupo.

Segundo Dantas (2019), para o pleno desenvolvimento emocional, as interações sociais permitem que as crianças aprendam a expressar e regular as emoções, desenvolvendo a empatia e a compreensão emocional ao interagirem com outras crianças e professores. Na educação infantil, as crianças aprendem a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e trabalhar em equipe através da interação social.

Segundo Dantas (2019), a interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Por meio da discussão de ideias, colaboração em projetos e participação em jogos em grupo, elas ampliam seus horizontes cognitivos. Além disso, a interação social positiva contribui para a construção de uma imagem positiva de si mesmas, promovendo a autoestima e a confiança. Nesse processo, o apoio e encorajamento dos colegas e professores são cruciais.

Dantas (2019) aponta que é pela interação social que as crianças aprendem sobre a diversidade cultural, social e individual, desenvolvendo uma compreensão e apreciação pela diferença. Esse movimento promove um ambiente inclusivo e respeitoso na sala referencial e as interações sociais na educação infantil o que muitas vezes, envolvem atividades cooperativas, onde essas trabalham juntas para alcançar objetivos comuns, oportunizando um senso de comunidade e responsabilidade compartilhada entre as crianças.

2.2 Desenvolvimento da Imaginação e Criatividade

O desenvolvimento da imaginação e da criatividade na infância é uma parte essencial do processo de constituição da linguagem oral e escrita. As narrativas literárias desempenham um papel central nesse processo, pois expõem as crianças a um universo de histórias, personagens e situações que estimulam suas capacidades imaginativas. Ao serem apresentadas a uma variedade de narrativas literárias, as crianças têm a oportunidade de explorar mundos

fictícios, onde a criatividade pode florescer livremente. Por meio da leitura ou da escuta de histórias, começam a construir seus próprios mundos imaginários, preenchendo lacunas, antecipando enredos ou criando suas próprias versões das histórias ou personagens.

A prática de ouvir e contar histórias também promove o desenvolvimento da linguagem oral. As crianças aprendem a articular suas próprias ideias e a expressar sentimentos e experiências, enriquecendo seu vocabulário e habilidades comunicativas. Além disso, as narrativas oferecem modelos de estrutura de texto, com início, meio e fim, que ajudam as crianças a entenderem a organização narrativa (Cardoso; Faria, 2016).

As atividades lúdicas relacionadas às narrativas literárias, como dramatizações ou representações de cenas, incentivam as crianças a experimentar em diferentes papéis e perspectivas, ampliando sua imaginação e criatividade. Elas aprendem a construir personagens e enredos próprios, adaptando elementos das histórias que conhecem para criar novas narrativas. Essas experiências literárias ajudam-nas a desenvolver habilidades fundamentais para a constituição da linguagem escrita. A familiaridade com narrativas, aliada à prática de criar suas próprias histórias, fornece uma base sólida para a escrita criativa. As crianças aprendem a explorar a linguagem como uma ferramenta expressiva, capaz de dar forma às suas ideias e emoções. Portanto, o desenvolvimento da imaginação e criatividade através de narrativas literárias é um componente crucial para a constituição da linguagem oral e escrita na infância. Ao oferecer oportunidades para a exploração criativa de textos e histórias, educadores e pais podem apoiar o crescimento linguístico e cognitivo das crianças, preparando-as para uma vida de leitura e escrita bem-sucedida (Guimarães, 2022).

O desenvolvimento da imaginação é uma parte essencial do crescimento e do aprendizado humano em todas as idades. A imaginação, que é a habilidade de criar mentalmente imagens, ideias e conceitos que não existem na realidade tangível, desempenha um papel crucial em diversas áreas da vida, desde a solução de problemas até a expressão artística (Cardoso; Faria, 2016).

A leitura é potencialmente capaz de estimular a imaginação, pois os livros de ficção, fantasia e aventura transportam os leitores para mundos imaginários e permitem que visualizem personagens, cenários e situações e, juntamente com outras brincadeiras que estimulam a criatividade e a imaginação, como brincar de faz de conta, criar histórias ou inventar jogos, são elementos essenciais para o desenvolvimento infantil (Guimarães, 2022).

O desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão artística incentivam a imaginação e a criatividade, permitindo que os indivíduos explorem e representem visualmente

suas ideias e visões. Da mesma forma, a música e a dança são poderosas formas de expressão que estimulam a imaginação, seja através do ato de tocar um instrumento, improvisar melodias ou criar coreografias, todas essas práticas são maneiras eficazes de exercitar a mente criativa (Assis, 2017). Além disso, passar tempo ao ar livre, explorando a natureza e observando o mundo ao nosso redor, pode inspirar pensamentos criativos e abrir novas perspectivas. Fazer perguntas provocativas e apresentar desafios estimulantes também são estratégias que incentivam o pensamento imaginativo e a busca por soluções inovadoras (Assis, 2017).

Em relação à quebra de padrões, é importante encorajar a análise crítica de ideias convencionais e a busca por alternativas inovadoras. É necessário o incentivo à construção do pensamento fora das convenções estabelecidas, a criatividade muitas vezes surge da capacidade de observar o mundo ao nosso redor de maneiras únicas e perceptivas, deve-se encorajar a observação atenta e a reflexão sobre detalhes sutis (Dias; Grillo, 2020).

O jogo é entendido como uma maneira poderosa de estimular a criatividade, sendo interessante promover atividades lúdicas que incentivem a experimentação, a imaginação e a improvisação, estimulando a busca ativa por novos conhecimentos e a investigação de diferentes áreas de interesse, a curiosidade é um motor importante para a criatividade. Nesse sentido, as narrativas e os poemas são muito importantes pela relação que estabelecem com o jogo e com o lúdico.

Portanto, deve-se cultivar um ambiente que valorize a criatividade, de modo que as crianças se sintam livres para expressar em suas ideias e estimuladas a compartilhá-las, explorando diferentes perspectivas e abordagens para um problema, buscando conexões não óbvias entre ideias e conceitos.

2.3 Infância e poesia: o lúdico

“Poesia é... brincar com as palavras
 como se brinca com bola,
 papagaio, pião.
 Só que bola, papagaio, pião
 de tanto brincar se gastam.
 As palavras não:
 Quanto mais se brinca com elas,
 mais novas ficam.
 Como a água do rio
 que é água sempre nova.
 Como cada dia que é sempre um novo dia.
 Vamos brincar de poesia?”
 (PAES, 1985 p.10)

O poeta José Paulo Paes explorava as semelhanças entre o pensamento infantil e a construção poética, destacando como ambos se baseiam na imaginação, na espontaneidade e na criatividade. A infância é uma fase em que a mente das crianças é especialmente aberta a novas experiências, descobertas e associações livres, características que também estão presentes na criação poética (Silva, 2013).

Paes observa que a poesia, assim como o pensamento da criança, tem uma forte relação com o lúdico. Ambas compartilham uma tendência a brincar com as palavras, os sons e os significados, transformando-os em expressões criativas e inovadoras. A poesia utiliza recursos como a rima, o ritmo e a linguagem figurada para gerar sensações e emoções, enquanto as crianças brincam com a linguagem de maneira similar, experimentando sons e combinações de palavras. Além disso, tanto a poesia quanto o pensamento infantil são marcados por uma perspectiva única e original sobre o mundo. As crianças, assim como os poetas, tendem a enxergar o mundo de maneira inusitada, fazendo conexões inesperadas e apresentando visões criativas da realidade. Essa abordagem lúdica da linguagem contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais nas crianças (Silva, 2013).

Assim,

Um aspecto importante na poesia para crianças é a sonoridade que pode ser percebida nas rimas, aliteraões, assonâncias, repetições de palavras, onomatopeias, enfim, em todas as figuras de efeito sonoro que dão musicalidade ao poema. O ritmo, portanto, é resultado de uma sequência de palavras combinadas, de uma ordem que o poeta busca pela combinação experimentando diversas palavras até encontrar aquela que parecia já estar

pronta para entrar naquele lugar, do mesmo modo como só determinada peça se encaixa em um quebra-cabeça (Silva, 2013 p.2).

A poesia, assim como o pensamento infantil, está fortemente ligada ao lúdico, compartilhando a tendência de brincar com palavras, sons e significados, transformando-os em expressões criativas e inovadoras. A poesia utiliza recursos como rima, ritmo e linguagem figurada para evocar sensações e emoções, enquanto as crianças, de maneira semelhante, exploram a linguagem experimentando sons e combinações de palavras. Tanto a poesia quanto o pensamento das crianças apresentam uma perspectiva única e original sobre o mundo, marcada por conexões inesperadas e visões criativas da realidade. Essa abordagem lúdica da linguagem contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional infantil (Silva, 2012).

A poesia pode ser uma ferramenta poderosa para estimular o pensamento infantil, oferecendo novas formas de expressão e ajudando a desenvolver a sensibilidade linguística e a habilidade de comunicação. Silva (2012) destaca o paralelo entre infância e poesia, sublinhando o lúdico como elemento central em ambas. Reconhecendo essas similitudes, professores e famílias podem usar a poesia para enriquecer o desenvolvimento das crianças, cultivando uma apreciação duradoura pela arte literária.

A infância, caracterizada por uma imaginação fértil, curiosidade incessante e capacidade de se maravilhar com o mundo, encontra na poesia uma forma de expressão que captura essa essência, explorando a linguagem de maneira criativa e sensorial. Nesse contexto, a poesia emerge como uma linguagem privilegiada para expressar e explorar o universo lúdico e mágico do imaginário infantil (Carvalho; Lima, 2022).

A poesia, com suas rimas melodiosas, suas metáforas sugestivas e suas imagens vívidas, tem o poder de encantar e emocionar as crianças, despertando nelas um olhar renovado para as coisas simples e cotidianas. Ao mergulharem nas páginas de um livro de poemas, as crianças são convidadas, a experimentar emoções profundas e intensas. Além disso, a poesia é uma forma de linguagem que estimula a criatividade e a imaginação, convidando as crianças a explorarem novas formas de expressão e a desenvolverem sua própria voz poética. Ao brincarem com as palavras, experimentarem diferentes ritmos e explorarem os limites da linguagem, elas expandem seus horizontes e descobrem novas maneiras de se comunicar com o mundo (Carvalho; Lima, 2022).

Mas a poesia não é apenas uma forma de entretenimento ou de expressão artística; ela também desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Através dos poemas, elas aprendem a observar o mundo com sensibilidade, a refletir

sobre suas próprias emoções e experiências, e a desenvolver empatia e compaixão pelos outros (Cavalcanti, 2015).

A poesia é uma ferramenta poderosa para promover o vínculo entre pais e filhos, educadores e alunos, através da partilha de momentos de leitura e de criação poética. Ao compartilharem poemas uns com os outros, as crianças fortalecem laços afetivos e constroem memórias preciosas que irão acompanhá-las ao longo da vida. Assim, a infância e a poesia estão intrinsecamente ligadas, alimentando-se mutuamente e enriquecendo-se através do diálogo criativo e da imaginação fértil. Num mundo cada vez mais acelerado e tecnológico, é importante valorizarmos o papel da poesia na vida das crianças, como uma fonte inesgotável de inspiração, encantamento e beleza (Cavalcanti, 2015).

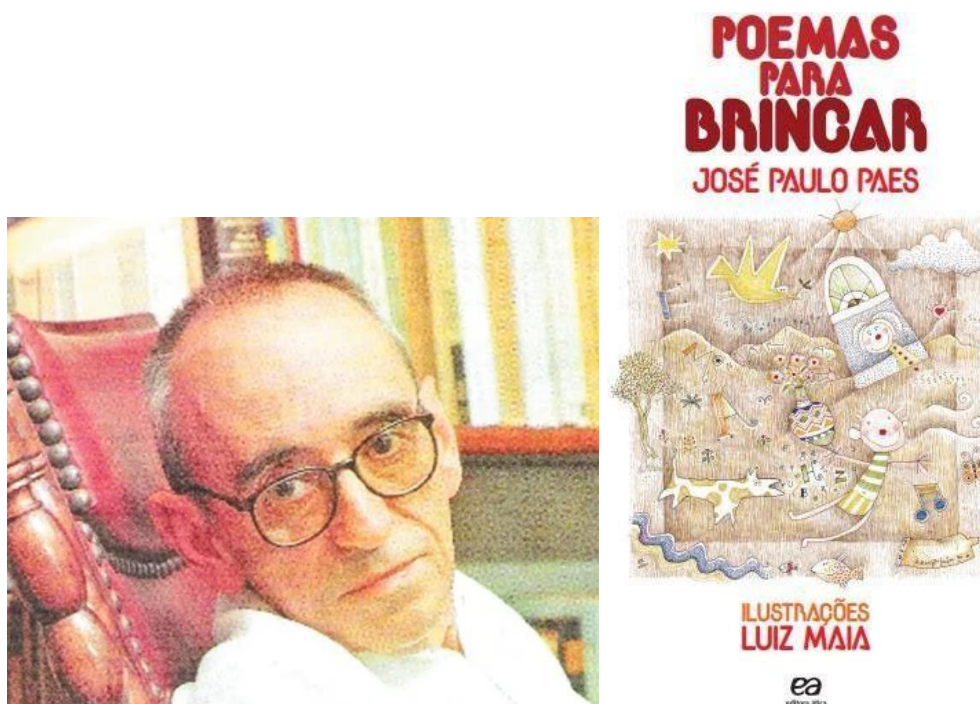
De acordo com Gonçalves (2008), a poesia ao mesmo tempo em que as auxilia a desenvolver habilidades linguísticas e emocionais, os poemas frequentemente utilizam linguagem simples e rítmica, o que os torna acessíveis e envolventes para os jovens leitores, a poesia muitas vezes aborda temas do cotidiano, como natureza, amizade, família e sonhos, que ressoam com as experiências e sentimentos das crianças.

É através da poesia que as crianças podem explorar novas formas de ver o mundo, experimentar diferentes emoções e desenvolver empatia ao se colocarem no lugar de outras pessoas ou criaturas, os poemas também incentivam a criatividade, encorajando as crianças a brincar com as palavras, criar imagens mentais vívidas e inventar histórias fantásticas (Gonçalves, 2008).

Carvalho; Lima, (2022) afirmam que a poesia proporciona para as crianças uma maneira de expressar seus próprios pensamentos e sentimentos de maneira única e pessoal, escrever poemas pode ajudar as crianças a desenvolver sua própria voz e a ganhar confiança em sua capacidade de se comunicar.

É possível concluir que a relação entre infância e poesia é profundamente enraizada junto ao aspecto lúdico e imaginativo de ambas, pois a poesia oferece um meio rico e estimulante para as crianças explorarem o mundo ao seu redor, expressarem-se e enriquecerem as suas experiências de vida. Uma das obras mais importantes deste contexto foi o livro "Infância e Poesia" do poeta brasileiro José Paulo Paes, publicado em 1986. O escritor, tradutor e crítico literário brasileiro nascido em 1926 e falecido em 1998, é conhecido por sua habilidade poética única e por sua contribuição significativa para a literatura brasileira.

Imagem 2.3.1 – José Paulo Paes e sua obra “Infância e Poesia”



Fonte: Salgueiro, 2016 (s/p).

No texto de 1986, que explora a relação entre a infância e a poesia, o autor brasileiro utiliza sua habilidade literária para investigar como os primeiros anos de vida e os contatos iniciais com a linguagem poética influenciam a formação do indivíduo. Ele tece reflexões sobre a inocência e a imaginação características dessa fase, destacando como essas experiências moldam a sensibilidade e o pensamento humano. Com imagens vívidas, o texto enfatiza a importância dos momentos iniciais de contato com a poesia na construção da identidade e na apreciação estética, sugerindo que esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento emocional e intelectual do indivíduo.

O contexto lúdico na poesia é uma abordagem que envolve o uso de elementos divertidos, imaginativos e brincalhões, a fim de criar uma experiência estética única para o leitor. Esse tipo de poesia muitas vezes desafia as convenções linguísticas e estruturais, procurando surpreender e encantar o público, os poetas frequentemente brincam com a sonoridade das palavras, criando trocadilhos, rimas inusitadas e jogos de palavras que provocam sorrisos e reflexões (Gonçalves, 2008).

Imagem 2.3.2 – Poema Cemitério



Fonte: Paes (1985).

A exploração do lúdico na poesia desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Através de poemas, rimas e jogos de palavras, os pequenos são convidados a mergulhar em um universo de imaginação, criatividade e descobertas (Gonçalves, 2008).

A poesia na educação infantil não se limita apenas a um recurso literário, mas é uma ferramenta poderosa para estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico e social das crianças. Ao entrar em contato com poemas simples, divertidos e repletos de imagens, as crianças desenvolvem a capacidade de observar o mundo ao seu redor com mais sensibilidade e atenção aos detalhes (Fonseca, 2020).

Ainda de acordo com Fonseca (2020), é através da poesia que as crianças exploram diferentes sonoridades, ritmos e cadências, o que contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica e auditiva, habilidades essenciais para a aquisição da leitura e escrita. Além disso, ao recitar versos e rimas, exercitam a oralidade e a expressão verbal, ampliando seu repertório linguístico e ganhando confiança na comunicação.

A poesia também é uma forma de estimular a imaginação e a criatividade. Através de metáforas, comparações e imagens poéticas, e são as crianças são convidadas a explorar novas ideias, conceitos e possibilidades, desenvolvendo a capacidade de pensar de forma abstrata e simbólica. Além disso a poesia na educação infantil a interação social e emocional. Ao compartilharem poemas uns com os outros, elas aprendem a ouvir, respeitar e valorizar as diferentes vozes e perspectivas, desenvolvendo habilidades de empatia, cooperação e respeito mútuo (Lino *et al.*, 2016).

Para as crianças, a poesia é uma forma de transmitir valores, tradições e culturas, permitindo que as crianças se conectem com sua própria identidade e com a diversidade do mundo que as cerca. Ao explorarem poemas que refletem suas próprias experiências e realidades, são convidadas a refletirem sobre si mesmas e o mundo de forma mais profunda e significativa. É através da poesia que as crianças podem descobrir o prazer da linguagem, o encantamento das palavras e a beleza da expressão poética, preparando o caminho para uma vida inteira de aprendizado e descobertas (Lino; Richter, 2016).

A poesia lúdica mergulha na imaginação e na fantasia, criando mundos surreais e que desafiam a realidade, os poetas brincam com as expectativas do leitor, subvertendo as convenções poéticas tradicionais e surpreendendo com reviravoltas inesperadas (Carvalho *et al.*, 2022).

Em relação ao humor e a ironia, o primeiro é uma ferramenta poderosa na poesia lúdica e os poetas podem utilizar a ironia, o sarcasmo e a comédia para abordar temas sérios de maneira leve e acessível, alguns poetas exploram o aspecto visual da poesia, criando poemas que se desdobram de maneira não linear na página, usando formas e imagens para complementar o significado do texto (Carvalho; Lima, 2022).

O lúdico na poesia, por muitas vezes, envolve a experimentação com a linguagem, como criação de neologismos, quebra de regras gramaticais e manipulação da sintaxe para criar efeitos estilísticos únicos, outros poetas convidam os leitores a participarem ativamente de uma experiência poética, incentivando a interação com o texto de maneira inovadora. (Dias; Grillo, 2020).

Por fim, a poesia lúdica encontra beleza e encanto no cotidiano, transformando aspectos comuns da vida em objetos de maravilha e admiração, sendo estas algumas das maneiras pelas quais os poetas exploram o lúdico em sua arte. A poesia lúdica pode ser uma forma poderosa de expressão artística, sendo capaz de cativar e envolver o público de maneira surpreendente e inovadora (Dias, Grillo., 2020).

3 APRESENTAÇÃO DO *CORPUS* DE LEITURA – Conhecendo obras e autores

O *corpus* de leitura é um componente fundamental para a compreensão e o desenvolvimento pedagógico na Educação Infantil, onde a interação com textos e a experiência estética desempenham um papel crucial no crescimento cognitivo e emocional das crianças. O objetivo deste *corpus* é oferecer uma visão detalhada sobre a importância da literatura na formação da sensibilidade, criatividade e imaginação infantil, refletindo também sobre como diferentes formas de leitura e narração contribuem para a construção do conhecimento e da afetividade.

A literatura infantil é reconhecida por sua relevância no desenvolvimento das crianças, não apenas por meio do conteúdo que apresenta, mas também pelas experiências estéticas que proporciona. Textos literários, como contos, fábulas, poemas e histórias, servem como veículos para o desenvolvimento emocional e cognitivo, oferecendo às crianças a oportunidade de explorar diversos aspectos da linguagem e da narrativa. A leitura em voz alta, por exemplo, é uma prática que permite às crianças acessar um universo de experiências e conhecimentos além da realidade imediata, estimulando sua imaginação e criatividade (Pereira, 2017).

A literatura infantil, com sua variedade de gêneros e estilos, serve como um recurso pedagógico essencial. Textos cuidadosamente escolhidos podem auxiliar na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A integração da literatura no currículo escolar deve ser feita de maneira intencional, considerando a capacidade dos textos de ampliar a compreensão das crianças sobre o mundo e de promover um ambiente educacional enriquecedor (Silva, 2021).

A importância do *corpus* de leitura vai além da mera exposição aos textos. É crucial que as práticas pedagógicas relacionadas à leitura sejam enriquecedoras e sensíveis às necessidades e interesses das crianças. A leitura deve ser abordada como uma atividade dinâmica e interativa, que não apenas transmite informações, mas também fomenta o engajamento emocional e cognitivo dos alunos. O papel docente é essencial para mediar essas experiências, criando um ambiente onde a leitura é valorizada e onde as crianças são incentivadas a explorar e expressar-se através da literatura (Martins, 2015).

3.1 O ovo, de Milton Célio de Oliveira Filho

Na obra "O Ovo", de Milton Célio de Oliveira Filho, é oferecido uma perspectiva única e intrigante ao explorar os pensamentos de um personagem antes mesmo de seu nascimento, desafiando as expectativas do leitor e incentivando a reflexão sobre identidade e destino. A narrativa habilmente conduzida pelo autor cativa as crianças ao mergulhar no mundo interior do protagonista, um simples ovo, que, apesar de sua aparente inércia, está repleto de pensamentos, sonhos e receios.

Pelas especulações do ovo sobre sua futura identidade, o autor apresenta um jogo imaginativo que estimula a curiosidade e a criatividade das crianças. Ao considerar diversas possibilidades de ser, desde um pinguim até uma cobra, o ovo reflete sobre as características e os desafios de cada uma dessas identidades potenciais, revelando uma jornada de autodescoberta e aceitação.

Imagem 3.1 O ovo, de Milton Célio de Oliveira Filho.



Fonte: Imagens da internet (2024)

A surpreendente revelação final, de que o ovo abriga uma tartaruga, não apenas subverte as expectativas do leitor, mas também transmite uma mensagem de aceitação e valorização da singularidade. Ao mesmo tempo em que o ovo teme acabar como uma omelete ou em uma caixinha de isopor, ele encontra conforto na ideia de se tornar uma criatura que se diverte na caça às minhocas, destacando a importância de encontrar um propósito e um lugar no mundo. Sendo assim, "O Ovo" oferece uma oportunidade valiosa para crianças leitoras refletirem sobre questões existenciais e a natureza da vida. Ao serem convidados a enxergar a

vida a partir da perspectiva de um ovo, as crianças são encorajadas a pensar além de si mesmas e a considerar as diferentes formas de existência e identidade.

A importância dessa obra para a formação literária no ensino infantil é evidente, pois ela não apenas entretém, mas também explora temas complexos de uma forma bem construída esteticamente, é acessível e envolvente. Essa obra estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios e as incertezas da vida com criatividade, coragem e resiliência. O recurso da prosopopeia (quando o ovo sai da casca, por exemplo), o uso de um ou outro termo de humor em meio à reflexão mais séria permitem ao leitor uma aproximação com os recursos da elaboração literária. Assim, ao incentivar as crianças a "sair da casca" e a descobrir seu papel no mundo, obra exemplifica o poder transformador da literatura na formação de novas gerações.

3.2 “Cantigas por um passarinho à toa”, de Manoel de Barros

Borboletas

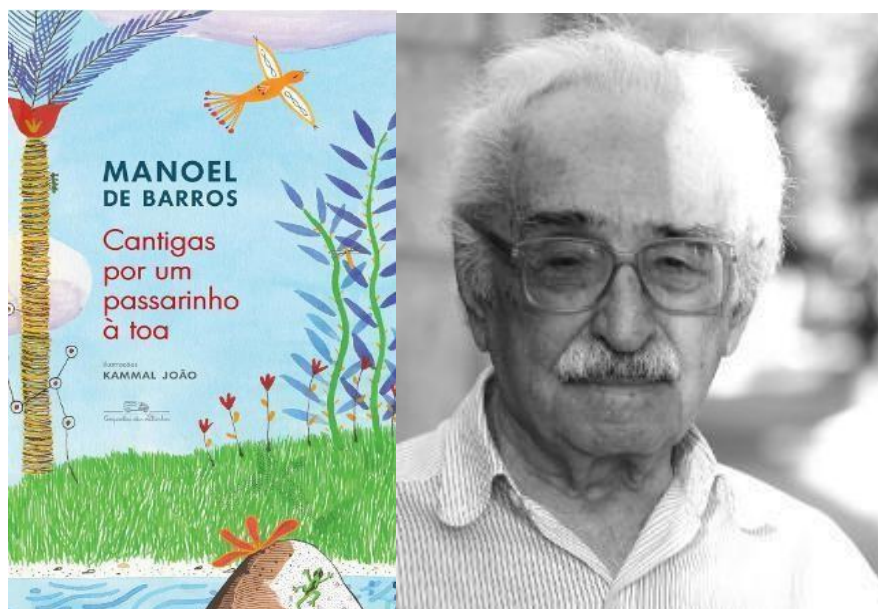
Borboletas me convidaram a elas.
 O privilégio insetal de ser uma borboleta me atraiu.
 Por certo eu iria ter uma visão diferente dos homens e das coisas.
 Eu imaginava que o mundo visto de uma borboleta seria, com certeza,
 um mundo livre aos poemas.
 Daquele ponto de vista:
 Vi que as árvores são mais competentes em auroras do que os homens.
 Vi que as tardes são mais aproveitadas pelas garças do que pelos homens.
 Vi que as águas têm mais qualidade para a paz do que os homens.
 Vi que as andorinhas sabem mais das chuvas do que os cientistas.
 Poderia narrar muitas coisas ainda que pude ver do ponto de vista de uma borboleta.
 Ali até o meu fascínio era azul.
 (BARROS, 1997, p. 129)

"Cantigas por um Passarinho à Toa", de Manoel de Barros, é uma obra poética fértil na formação literária das crianças, promovendo o desenvolvimento da imaginação, sensibilidade e linguagem. Por meio de poemas inventivos e repletos de imagens lúdicas, o

autor convida os leitores a explorarem um mundo encantado, onde a natureza e a fantasia se entrelaçam de forma harmoniosa.

A importância dessa obra na formação do leitor infantil reside na maneira como estimula a criatividade e a percepção das crianças. Ao apresentar um universo em que árvores falam, ventos cantam e uma rã sonha em ser passarinho, Manoel de Barros desperta a curiosidade dos leitores e os convida a enxergarem o mundo sob uma nova perspectiva. As palavras brincam e dançam nas mãos do poeta, criando um ambiente de magia e ludicidade que cativa a imaginação das crianças e as transporta para além da realidade cotidiana.

Imagem 3.2 “Cantigas por um passarinho à toa”, de Manoel de Barros



Fonte: Kurthen (2023).

Além disso, a poesia de Manoel de Barros transcende a simplicidade superficial, oferecendo reflexões profundas sobre a vida, os sonhos e a condição humana. Por trás das imagens bucólicas e das construções linguísticas lúdicas, o autor aborda temas existenciais e universais, convidando os leitores a refletirem sobre a incompletude humana e a importância da imaginação e da poesia como formas de transcender a realidade.

A linguagem poética de Manoel de Barros desafia o leitor a ver o mundo de outra maneira, a enxergar além do óbvio e do convencional. Ao renovar elementos do cotidiano e criar novos sentidos para as palavras, o autor instiga a imaginação e promove uma experiência de leitura enriquecedora e transformadora. Essa atividade libertadora de invenção poética

provoca o encantamento característico da obra, incentivando os leitores a explorarem sua própria criatividade e a descobrirem a beleza e o significado na simplicidade da vida (Alves, 2012).

Portanto, a obra não apenas diverte e entretém as crianças, mas também as inspira e as convida a mergulharem no universo da poesia, onde a imaginação não tem limites e as palavras ganham vida própria. A presença de cenas inusitadas como a de uma rã que sonha ser passarinho evidencia a capacidade do autor de reinventar a realidade, incentivando os leitores a enxergarem além do óbvio e a questionarem os limites da imaginação. Embora a linguagem de Manoel de Barros seja aparentemente simples e acessível, seus poemas apresentam reflexões profundas sobre temas existenciais e universais, como a vida, os sonhos e a condição humana.

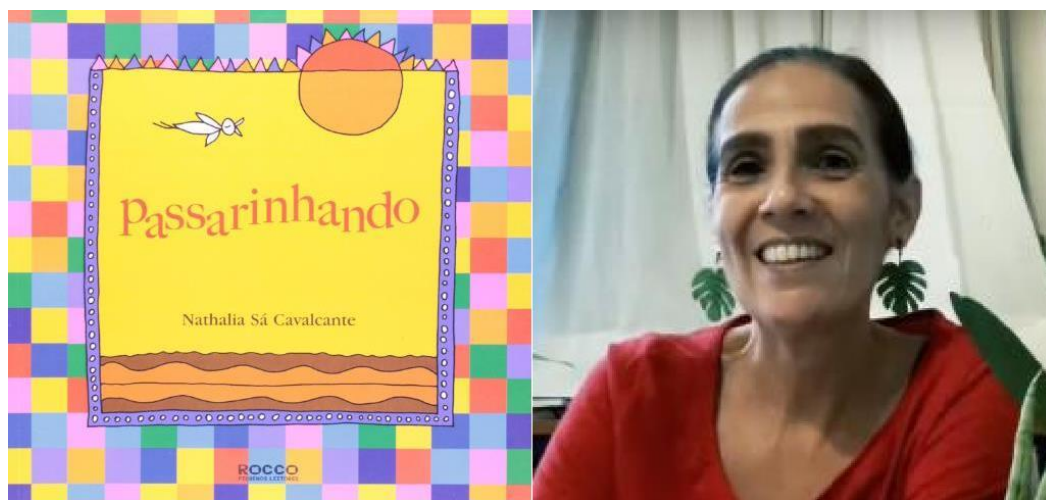
Manoel de Barros desafia a convenção linguística ao renovar elementos do cotidiano e criar novos sentidos para as palavras. Sua escrita poética provoca o estranhamento e a desconstrução de imagens e do real, levando os leitores para um espaço poético onde passarinhos são mais valiosos que aviões e aprendizados espontâneos superam os conhecimentos sistematizados.

Portanto, o autor propõe uma "desacomodação" do olhar por meio da desconstrução de imagens e da transmutação de significados, criando um ambiente de liberdade e inventividade que desafia as convenções da linguagem e da percepção. Desta forma, "Cantigas por um Passarinho à Toa" se destaca como uma obra essencial na formação literária das crianças, promovendo o desenvolvimento integral dos leitores infantis e inspirando-os a explorarem o mundo com olhos de poeta.

3.3 "Passarinhandando", de Natália Sá Cavalcante

"Passarinhandando" é um livro de imagens que transmite uma história emocionante através de ilustrações, sem depender de texto escrito. A narrativa visual apresenta o voo de liberdade e transformação na vida de um pássaro, que serve como uma metáfora para temas mais amplos, como solidão e pertencimento na infância.

Imagem 3.3 – “Capa do livro Passarinhando”, de Natália de Sá Cavalcante.



Fonte: PUC – RJ (2024).

A sensibilidade presente em "Passarinhando" é evidente ao lidar com questões profundas, como a tristeza e a privação de liberdade experimentadas pelo pássaro Lico, que vive preso em uma gaiola. Esses temas ressoam com as crianças, permitindo que se identifiquem com as emoções e situações apresentadas nas ilustrações. A importância deste livro de imagens na formação do leitor infantil é notável. A ausência de texto escrito permite que as crianças usem sua imaginação para produzir sentido e criar suas próprias histórias, estimulando a criatividade.

O livro oferece oportunidades para que as crianças pratiquem a habilidade de interpretar e compreender narrativas visuais, desenvolvendo a capacidade de leitura de imagens. Ao realizar recontos das histórias representadas nas ilustrações, aprendem a fazer entonações por meio de pausas, ênfases e ritmos, exercitando suas habilidades de comunicação oral. Ao se envolverem na criação de suas próprias histórias a partir das imagens, as crianças desenvolvem um senso de autoria e descobrem o prazer de contar suas próprias histórias.

A apreciação das ilustrações estimula o encantamento pelo universo literário, expandindo o senso estético das crianças e promovendo a valorização da arte visual. Dessa forma, "Passarinhando" e livros de imagens semelhantes desempenham um papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da imaginação e do gosto pela leitura. (MASSONI, 2018).

3.4 “Eu sou tímido”, de Elisabeth Longride

O livro "Eu Sou Tímido", escrito por Elisabeth Longridge, oferece uma abordagem sensível e acessível sobre a timidez, explorando os desafios enfrentados por um lindo pavão com uma cauda exuberante e colorida. A narrativa convida os leitores, especialmente crianças a partir de 2 anos, a refletirem sobre a importância da autoaceitação e da diversidade, além de fornecer ferramentas para lidar com a timidez e enfrentar os medos.

Imagem - 3.4 “Eu sou tímido”, de Elisabeth Longride



Fonte: Melhoramentos (2024).

A história retrata a experiência do pavão que se sentia ansioso e tímido devido ao fato de sua cauda ser muito grande. No entanto, ao conhecer novos amigos, cada um com suas características peculiares, começa a perceber que suas inseguranças são compartilhadas por outros e que cada indivíduo possui suas próprias particularidades valorizadas.

Por meio de diálogos e interações com outros animais, como o cisne, a coruja e o tucano, o pavão aprende a valorizar suas próprias características e a enfrentar seus medos. A mensagem do livro ressoa com os leitores, mostrando que a aceitação de si mesmo e dos outros é fundamental para superar a timidez e desenvolver a autoconfiança.

Além da narrativa envolvente, as ilustrações cativantes de Elisabeth Longridge complementam a história, tornando-a visualmente estimulante e acessível para crianças

pequenas. As imagens coloridas e expressivas ajudam a transmitir as emoções dos personagens e a criar um ambiente acolhedor para os leitores.

A obra é uma adição valiosa à literatura infantil, proporcionando uma experiência de leitura enriquecedora, pois permite uma experiência que pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades sociais e emocionais.

A obra proporciona uma variedade de benefícios para a formação do leitor infantil. Primeiramente, estimula o desenvolvimento da empatia ao permitir que as crianças se identifiquem com as experiências dos personagens e compreendam diferentes perspectivas e emoções. Além disso, a história promove a autoaceitação ao destacar a importância de valorizar as próprias características, contribuindo para uma autoimagem positiva e confiança pessoal.

Outro aspecto relevante é a abordagem da diversidade, já que o livro apresenta uma variedade de personagens com características físicas distintas, promovendo a aceitação e o respeito pelas diferenças desde cedo. Com um texto em ritmo envolvente, a obra também estimula o desenvolvimento da linguagem oral e da capacidade de expressão das crianças, incentivando o interesse pela leitura. Além disso, ao explorar temas como, timidez e superação de medos, proporciona uma oportunidade para as crianças compreenderem e lidarem melhor com suas próprias emoções. Acompanhar o pavão enfrentando seus medos e desenvolvendo coragem também pode promover a resiliência nas crianças, ensinando a importância de persistir diante de desafios.

As ilustrações coloridas e expressivas do livro estimulam a imaginação das crianças, permitindo que elas criem suas próprias histórias e interpretações, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade. O livro não apenas oferece uma história envolvente, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo de forma positiva e empática.

3.5 “Para que serve um livro?” de Chloé Legeay

"Para que serve um livro?", de Chloé Legeay, é uma obra que ressalta a importância da leitura e dos livros na formação do mundo interior dos leitores, especialmente das crianças. Com sua singular simplicidade e profundidade, o livro apresenta pouco texto e ilustrações que se aproximam do real e do imaginário infantil, permitindo que os leitores façam inúmeras descobertas e reflexões.

Imagem 3.5 “Para que serve um livro?” de Chloé Legeay



Fonte: Editora pulo do gato (2024).

A importância desta obra para a formação do leitor infantil é multifacetada. Primeiramente, apresenta uma proposta metalinguística, pois se trata de um livro cujo tema é o elenco de algumas funções do próprio livro literário. Além disso, ao abordar de forma leve o tema da finalidade da leitura, instiga os pequenos leitores a refletirem sobre o valor dos livros em suas vidas, incentivando o hábito da leitura desde cedo.

A obra também contribui para a formação do leitor infantil, ao propor uma reflexão sobre a diversidade de finalidades que um livro pode ter, desde ser um refúgio de tranquilidade até uma fonte de aventura e conhecimento. Essa variedade de perspectivas apresentada no livro amplia o repertório das crianças e enriquece sua compreensão sobre o mundo e sobre si mesmas.

Além disso, a obra estimula o desenvolvimento da habilidade de interpretação de texto e da capacidade de fazer conexões entre diferentes elementos narrativos, como texto e imagem. As ilustrações aquareladas de Chloé Legeay são carregadas de humor e detalhes surpreendentes, complementam o texto de forma envolvente e convidativa, criando uma narrativa visual que estimula a imaginação e a curiosidade das crianças.

Trata-se de uma obra que não apenas celebra os livros e a leitura, mas também desempenha um papel fundamental na formação do leitor infantil, estimulando sua imaginação, criatividade, reflexão e apreciação pela leitura desde os primeiros anos de vida. Este livro oferece uma oportunidade para os pequenos leitores explorarem o mundo da leitura de maneira envolvente e significativa.

Através das ilustrações vividas e das histórias sugeridas, as crianças são convidadas a mergulhar em um mundo de possibilidades, onde podem criar suas próprias interpretações e imaginar novas histórias a partir dos elementos apresentados. Além disso, promove o desenvolvimento da habilidade de interpretação de texto desde uma idade precoce. Ao apresentar situações e questionamentos sobre a finalidade dos livros, a obra incentiva as crianças a refletirem sobre o valor da leitura em suas vidas e a compreenderem que os livros podem ter diferentes significados e utilidades para cada pessoa.

"Para que serve um livro?" desperta o interesse das crianças pelo universo literário, incentivando a formação de hábitos de leitura saudáveis que podem acompanhá-las ao longo da vida. Além disso, a obra contribui para a ampliação do repertório cultural das crianças, possibilitando que se introduzam na leitura dos clássicos da literatura infantil de forma sutil e integrada às ilustrações. Isso permite que as crianças desenvolvam uma compreensão ampla e contextualizada das referências literárias, enriquecendo sua bagagem cultural e estimulando o interesse por novas histórias e autores.

Nesta obra falamos de uma ferramenta valiosa para os educadores e pais que desejam promover o gosto pela leitura nas crianças. Através das discussões e atividades inspiradas na obra, é possível explorar temas como a importância da leitura, a diversidade de gêneros literários e o poder transformador dos livros, proporcionando uma experiência enriquecedora e significativa para o desenvolvimento literário das crianças

3.6 – “Estamos no livro errado!”, de Richard Byrne.

“Estamos no livro errado!” trata-se de uma obra que desempenha um papel fundamental na formação literária das crianças, apresentando-lhes a diversidade de livros disponíveis no mundo de maneira lúdica e envolvente. Essa obra estimula a curiosidade das crianças ao explorar diferentes formatos da literatura infantil. Ao acompanhar os amigos Beto e Bella, em sua jornada pela busca do cachorro Bolota, os leitores são levados a descobrir livros de história, de dobraduras, de quadrinhos, *e-books*, entre outros. Isso amplia o repertório literário das crianças e as incentiva a explorar novas formas de narrativa, estimulando sua imaginação e criatividade.

Imagem 3.6 – “Estamos no livro errado!”, de Richard Byrne.



Fonte: Babelio (2024).

A obra promove a compreensão da importância da leitura como uma atividade diversificada e acessível a todos. Ao mostrar que existem diferentes tipos de livros feitos especialmente para as crianças, "Estamos no livro errado!" reforça a ideia de que a leitura é uma atividade inclusiva e adaptável aos interesses e preferências de cada leitor, contribuindo para a formação de leitores autônomos e críticos. Reforça a ideia de que a leitura pode ser uma experiência personalizada e enriquecedora. Isso ajuda as crianças a desenvolver uma atitude positiva em relação aos livros e a perceber a leitura como uma atividade relevante e significativa em suas vidas. Além disso, o livro dialoga intertextualmente com outras obras e histórias do universo infantil, possibilitando à criança fazer associações e ampliar o repertório sociocultural.

Outro aspecto relevante é o estímulo ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças. Através das ilustrações lúdicas e coloridas que acompanham a história, os leitores são transportados para dentro do universo dos livros, onde podem imaginar-se como protagonistas de suas próprias aventuras literárias. Isso cria uma conexão afetiva com a leitura e estimula o gosto pelos livros desde cedo ajudando a criar uma conexão emocional com a leitura e a despertar o interesse das crianças pela exploração de novos mundos imaginários. Além disso, a história de Beto e Bella oferece uma oportunidade para discutir temas como amizade, resolução de problemas e perseverança com as crianças. Ao acompanhá-los em sua jornada para encontrar o cachorro perdido de Bella, os leitores são incentivados a

refletir sobre a importância da colaboração e da determinação na superação de desafios, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Assim, a obra desempenha um papel significativo na formação do leitor infantil, apresentando-lhes a diversidade de tipos de livros de forma divertida, lúdica e desafiadora estimulando a imaginação e sensorialidade por meio da valorização de onomatopeias, assonâncias e aliterações como as dos nomes das personagens Rita e Rui.

3.7 Como? metodologia da pesquisa:

3.7.1. Pesquisa- ação

Essa pesquisa acadêmica científica utiliza como metodologia a pesquisa-ação, o estudo busca compreender a problemática: De que forma as diversas narrativas literárias podem contribuir para o desenvolvimento da leitura e linguagem na Educação Infantil? e as questões específicas: Como as narrativas literárias podem contribuir com o processo de aquisição da leitura literária e com o desenvolvimento da criança na educação infantil? A narrativa pode potencializar a constituição da linguagem oral e escrita de crianças entre 2 e 3 anos de idade e promover o interesse pela leitura? Portanto, busca-se evidenciar de que forma essa metodologia acontece na prática educacional, apresentando possíveis sugestões, soluções e intervenções para melhorar os métodos, ampliando o repertório literário e as atividades complementares.

Na pesquisa-ação, pesquisadores e participantes colaboram, ativamente, na coleta e análise de dados e na implementação de mudanças ou intervenções. Essa abordagem promove a participação ativa dos envolvidos e busca gerar conhecimento que seja útil e aplicável na prática pedagógica.

Desenvolver uma pesquisa-ação envolve vários procedimentos, Thiollent (1986) apresenta um roteiro, no qual é organizado para delimitar o processo de construção da pesquisa, seguindo uma ordem de ações a) Fase exploratória: A etapa inicial da pesquisa é dedicada à exploração, onde os participantes e suas expectativas são descobertos. Este é o momento de diagnosticar a situação, identificando os problemas prioritários e considerando possíveis ações. É um período de investigação, com o objetivo de compreender a realidade e as questões dos grupos envolvidos, bem como a percepção desses grupos sobre sua própria situação. Isso envolve conhecer as características da população estudada, suas expectativas, os problemas

enfrentados e outras observações que contribuam para uma compreensão mais profunda da situação, auxiliando assim na realização de um diagnóstico mais preciso.

b) O Tema da Pesquisa: Durante a fase de exploração, os educadores podem identificar temas relevantes para investigação, como o impacto das narrativas literárias no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças; c) A colocação dos problemas: Os educadores podem definir questões específicas relacionadas ao uso de narrativas literárias na Educação Infantil, como por exemplo, como as histórias podem ajudar a melhorar o vocabulário das crianças ou a compreensão de conceitos abstratos; d) O lugar da teoria: Nesta fase, os educadores podem recorrer a teorias pedagógicas e de desenvolvimento infantil para fundamentar suas práticas e entender melhor como as narrativas literárias podem influenciar o processo de aprendizagem das crianças; e) Hipóteses: Com base na exploração inicial e na revisão teórica, os educadores podem formular hipóteses sobre os possíveis efeitos das narrativas literárias na Educação Infantil, como o aumento da empatia ou a melhoria das habilidades de compreensão de leitura.

f) Seminário: Os educadores podem organizar seminários para discutir suas descobertas preliminares e trocar ideias com outros profissionais da área, enriquecendo o processo de investigação; g) Campo de observação, amostragem e representatividade: Durante a coleta de dados, os educadores podem observar as interações das crianças com as narrativas literárias em diferentes contextos educacionais, garantindo uma amostragem representativa da população estudada; h) Coleta de dados: Os educadores podem utilizar uma variedade de métodos para coletar dados, incluindo observações diretas, entrevistas com alunos e análise de trabalhos escritos, para entender melhor o impacto das narrativas literárias no desenvolvimento da leitura e linguagem das crianças; i) Aprendizagem: Com base nos dados coletados, os educadores podem avaliar o progresso das crianças em relação às metas estabelecidas e identificar áreas que precisam de mais apoio ou intervenção.

j) Saber formal/Saber informal: As narrativas literárias permitem que as crianças tenham acesso tanto ao conhecimento formal, por meio de histórias que transmitem informações específicas, quanto ao conhecimento informal, através das experiências emocionais e sociais compartilhadas nas narrativas; k) Plano de ação: Com base nos resultados da pesquisa, os educadores podem desenvolver planos de ação para otimizar o uso de narrativas literárias na Educação Infantil, como a seleção de livros adequados e a implementação de atividades de leitura interativa.

1) Divulgação Externa: Os educadores podem compartilhar suas descobertas com outros profissionais da área, pais e comunidade em geral, promovendo assim uma maior conscientização sobre a importância das narrativas literárias no desenvolvimento infantil. A pesquisa-ação é uma abordagem colaborativa e interativa, em que os pesquisadores e os participantes trabalham juntos para criar mudanças positivas na prática.

3.7.2 Fase exploratória

A primeira fase da pesquisa exploratória em uma pesquisa-ação é um estágio crucial do processo, no qual os pesquisadores e os participantes envolvidos na pesquisa se envolvem em uma análise aprofundada do problema em questão. A pesquisadora atuante na Educação Infantil, comprometida com a literatura nas práticas pedagógicas, considerou este campo para aprofundamento, compreendendo como uma área fértil de desafios e possibilidades. Esta fase é caracterizada por uma imersão no contexto da pesquisa, na qual os pesquisadores buscam entender os elementos-chave que influenciam o problema em discussão.

A fase exploratória é o momento de descoberta da pesquisa, dos interessados e suas expectativas, seria o período reservado para o diagnóstico da situação com o levantamento dos problemas prioritários e de possíveis ações. É o momento investigativo, no qual o objetivo é produzir conhecimento da realidade, ter uma compreensão da problemática dos grupos com os quais se irá trabalhar e ter a visão coletiva desses grupos quanto a percepção de sua própria realidade. Para isso busca-se conhecer as características da população objeto da pesquisa, sua expectativa, os problemas apresentados e outras observações que venham enriquecer e ampliar o conhecimento da situação, favorecendo um diagnóstico mais preciso (Corrêa, Campos, Almagro, 2018, p. 65).

Portanto a fase exploratória em uma pesquisa-ação é um estágio fundamental no qual os pesquisadores e os participantes trabalham juntos para compreender o problema em questão, seu contexto e as percepções dos envolvidos. Esta fase fornece uma base sólida para o desenvolvimento e implementação de intervenções eficazes para abordar o problema identificado.

3.7.3. Tema de pesquisa

Na pesquisa-ação em educação, o tema de pesquisa é um aspecto importante que direciona todo o processo investigativo. Escolher um tema relevante e significativo é essencial

para garantir que a pesquisa possa contribuir de forma significativa para a prática pedagógica e para o desenvolvimento de políticas educacionais na Educação Infantil.

De acordo com o que precede, entre os diversos quadros teóricos disponíveis um marco específico é escolhido para nortear a pesquisa e, principalmente, atribuir relevância a certas categorias de dados a partir das quais serão esboçadas as interpretações e equacionadas as possíveis "soluções". (Thiollent, p. 52, 1986)

Dessa forma o tema de pesquisa na pesquisa-ação em educação desempenha um papel central na definição do escopo e dos objetivos da investigação, bem como na promoção da melhoria da prática pedagógica e no avanço do conhecimento na área da Educação Infantil. Em conjunto com orientação chegamos ao tema da pesquisa, intitulada: *Infância e narrativas literárias na constituição da linguagem oral e escrita*.

3.7.4. Colocação dos problemas

A colocação dos problemas desempenha um papel crucial no processo investigativo. A formulação adequada dos problemas permite aos pesquisadores e participantes da pesquisa identificar questões específicas que precisam ser abordadas para promover a mudança desejada na prática educacional. Na prática pedagógica, dentro da instituição educacional é observador desafios para a construção leitora, utilizando a literatura como instrumento metodológico, explorando seus diversos gêneros textuais, imagens, formas. Descrevemos alguns aspectos importantes relacionados à colocação dos problemas na pesquisa-ação: *Como é ofertado às crianças os livros literários? São explorados diferentes gêneros textuais? Qual a periodicidade da leitura literária em sala de aula? Como se dá o envolvimento da família na constituição leitora da criança?*

3.7.5 Problemáticas

As problemáticas na pesquisa-ação envolvem a identificação de questões significativas, a formulação de problemas claramente definidos, a consideração do contexto, o envolvimento dos participantes, a priorização de problemas e a formulação de perguntas de pesquisa. Uma abordagem cuidadosa e deliberada para a colocação de problemas é imprescindível para garantir que a pesquisa possa gerar resultados significativos e promover transformações na prática docente. A partir da identificação das problemáticas, desenvolvemos a questão investigadora:

Como as narrativas literárias podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na Educação Infantil, e como esse processo pode ser enriquecido com a participação ativa das famílias e profissionais da instituição? A problemática na pesquisa-ação parte de um processo colaborativo de identificação, definição e abordagem dos problemas, com o objetivo de transformar significativamente o contexto, a realidade, a comunidade em questão.

A maioria dos processos de melhora segue o mesmo ciclo. A solução de problemas, por exemplo, começa com a identificação do problema, o planejamento de uma solução, sua implementação, seu monitoramento e a avaliação de sua eficácia. Analogamente, o tratamento médico também segue o ciclo: monitoramento de sintomas, diagnóstico da doença, prescrição do remédio, tratamento, monitoramento e avaliação dos resultados. A maioria dos processos de desenvolvimento também segue o mesmo ciclo, seja ele pessoal ou profissional ou de um produto tal como uma ratoeira melhor, um currículo ou uma política. É evidente, porém, que aplicações e desenvolvimentos diferentes do ciclo básico da investigação-ação exigirão ações diferentes em cada fase e começarão em diferentes lugares (Tripp, 2005, p. 446).

A teoria desempenha um papel fundamental na pesquisa-ação, pois fornece o arcabouço conceitual e analítico para entender os problemas, desenvolver estratégias de intervenção e interpretar os resultados. Ela orienta o processo de investigação e ajuda a fundamentar as ações propostas, garantindo que sejam baseadas em princípios sólidos e conhecimento prévio. A teoria também ajuda a contextualizar os achados da pesquisa e contribui para o desenvolvimento de novas teorias ou aprimoramento das existentes.

Selecionamos autores para embasar a pesquisa referente à Educação Infantil, tais como Zilma Ramos de Oliveira, Ana Maria Burguês da Silva, Edleuza A. da Conceição Batista e Jussara dos Santos Bezerra. Além disso, utilizamos documentos oficiais orientadores da Educação Infantil, como o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) de 1998, DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) de 1999, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil de 2009 e DCNEB (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica) de 2010. Também incluímos teóricos sobre Literatura na Educação Infantil, como Fanny Abramovich, Nelly Novaes Coelho, Francilda Cássia Corrêa, Francy Rennia Aguiar de Farias, Marisa Lajolo & Regina Zilberman, Danúbia Jorge da Silva & Célia Sebastiana Silva, Maria Zaira Turchi. No que se refere à pesquisa-ação embasamos nossa pesquisa nos autores Thiollent, Bardin, Tripp, Barbier, Ivani Fazenda entre outros que avaliamos necessários durante a pesquisa.

3.7.6 Formulação de hipóteses

A formulação de hipóteses é uma etapa fundamental no processo de pesquisa científica. Hipóteses são declarações ou suposições provisórias que propõem uma relação entre duas ou mais variáveis ou fenômenos. Elas são usadas para orientar a investigação e testar teorias. Geralmente, as hipóteses são formuladas com base na revisão da literatura existente e na observação inicial do fenômeno em estudo. Elas podem ser classificadas em hipóteses nulas e hipóteses alternativas: a) Hipótese nula (H_0): Esta é uma hipótese que declara que não há diferença ou relação entre as variáveis. Em outras palavras, sugere que qualquer efeito observado é devido ao acaso. b) Hipótese alternativa (H_1 ou H_a): Esta é uma hipótese que declara que há uma relação significativa ou diferença entre as variáveis. Em contraste com a hipótese nula, a hipótese alternativa sugere que o efeito observado não é devido ao acaso, mas sim a uma relação causal entre as variáveis.

De acordo com o autor:

Levantar uma hipótese é interrogarmo-nos: será verdade que, tal como é sugerido pela análise *a priori* do problema e pelo conhecimento que dele possuo, ou, como as minhas primeiras leituras me levam a pensar, que...? (Bardin, 1977, p.98).

As hipóteses são testadas por meio de métodos empíricos, como experimentos, observações ou análise estatística dos dados. Os resultados da pesquisa ajudam a aceitar ou rejeitar as hipóteses propostas, o que contribui para o avanço do conhecimento na área de estudo. Nossas hipóteses fundamentam-se no pressuposto de que as narrativas literárias potencializam aspectos e saltos qualitativos no desenvolvimento da criança, assim como na constituição da linguagem oral e escrita. Isso amplia e estende as diversas possibilidades de trabalho com a palavra e a capacidade criativa (imaginação e fantasia) da criança.

3.7.7 Campo de observação, amostragem e representatividade

O campo de observação é o ambiente no qual os pesquisadores conduzem sua investigação e implementam intervenções. No nosso caso, fizemos a seleção de um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) em Goiânia, Goiás, que atende crianças com idades entre 1 e 3 anos de idade. Após essa seleção, iniciamos o processo formal solicitando autorização para realizar nossa pesquisa de campo, enviando uma carta à SME (Secretaria

Municipal de Educação). Essa etapa de solicitação de autorização é crucial, pois estabelece uma parceria formal com a instituição educacional e a Secretaria Municipal de Educação. Através dessa carta, detalhamos os objetivos da pesquisa, o método de trabalho, os benefícios esperados para a instituição e as crianças, além de garantir o cumprimento de todas as normas éticas e legais pertinentes à pesquisa.

No pedido de autorização, destacamos a importância de nossa pesquisa para a comunidade educacional, evidenciando como nossos resultados podem contribuir para o aprimoramento dos programas de educação infantil, tanto a nível local quanto nacional. Além disso, enfatizamos nosso compromisso em respeitar a privacidade e os direitos das crianças, tal como a colaboração ativa com os profissionais do CMEI durante todo o processo.

Ao recebermos a autorização da SME, obtivemos a autorização também do Comitê de Ética (código de aprovação: 18176045), dessa forma prontos para iniciar nossa pesquisa de campo de forma ética e responsável. Isso nos permitiu mergulhar no ambiente do CMEI, realizamos observações detalhadas dos espaços, coletamos dados relevantes e implementação das intervenções planejadas, sempre em colaboração estreita com os profissionais e respeitando o bem-estar das crianças e suas famílias.

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (Tripp, 2005, p. 445-446).

O campo onde realizamos a pesquisa é uma instituição educacional, o Centro Municipal de Educação Infantil, situada na região Sudoeste de Goiânia. O bairro conta com aproximadamente 1.153 casas e 07 mil moradores de classe social média e baixa. A Unidade Educacional passou por uma reforma nos anos de 2002 e 2003, tendo sido reaberta em agosto de 2003, quando também foi municipalizada. Em 2003 e 2004 atendeu crianças entre 04 meses de idade a 06 anos. No ano de 2005, devido ao grande número de solicitações de vagas para crianças de 02 anos, deixaram de atender as crianças de 04 meses a 01 ano e 11 meses e passou a atender crianças de 02 anos. A Unidade Educacional, ao longo dos anos, passou por diversas mudanças físicas e ideológicas. Da mesma maneira, as concepções de criança, educação e sociedade também foram se modificando (PPP, 2023).

A própria proposta pedagógica da rede foi revista e ampliada assim como a mudança da percepção da criança ao longo do tempo. Todos esses fatores auxiliam na diversidade de concepção de criança dentro da Unidade Educacional, pois cada um tem uma bagagem diferente da do outro que engloba conhecimentos e vivências. Mesmo com essa diversidade, acompanham o que a proposta da Rede Municipal de Educação de Goiânia traz para a Educação Infantil estudando e refletindo sobre sua proposta, buscando efetivá-la em nossas ações (PPP, 2023).

Desde 2023, a instituição passou a atender crianças de 1 a 3 anos de idade, em 5 salas agrupamentos, chegando ao atendimento de 98 crianças no total. Sob o slogan “CMEI Setor União – Crianças Vivenciando Infâncias”, esta Unidade Educacional afirma empenha em assegurar os princípios da Pedagogia da Infância. Segundo o coletivo, ao elaborar o Projeto Político Pedagógico, a comunidade do Centro Municipal de Educação Infantil Setor União visa enfatizar a educação em sua totalidade, reconhecendo o cuidado como um aspecto inseparável do processo educativo, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Assim, evidencia-se as práticas pedagógicas visam cumprir o papel social, proporcionando às crianças oportunidades de ampliar, diversificar e complexificar seus conhecimentos (PPP,2023).

O CMEI conta com espaços formativos variados para que seja garantida a oportunização das experiências significativas para as crianças. Os espaços são organizados para as vivências das crianças de forma efetiva e criativa considerando os recursos presentes na instituição, conforme as imagens abaixo.

Imagem 3.7.7 - Espaços de vivência coletiva









Fonte: Acervo pessoal (2023)

A respeito da amostragem destaca-se que é essencial no processo metodológico, identificar os espaços de vivências dentro da instituição afim de considerar a viabilidade de atividades bem como a potencialidade dos espaços. Nesse tipo de pesquisa envolve a colaboração entre pesquisadores e participantes para identificar problemas, desenvolver intervenções e avaliar resultados. A amostragem na pesquisa-ação não é necessariamente baseada em métodos estatísticos típicos, como em estudos quantitativos.

Em vez disso, os participantes são selecionados com base em sua relevância para o problema em estudo e sua capacidade de contribuir para o processo de pesquisa. A amostragem na pesquisa-ação geralmente envolve uma abordagem de amostragem intencional, na qual os participantes são escolhidos deliberadamente por sua experiência, conhecimento ou envolvimento com a questão em estudo.

Na recomendação de uso de amostras, o conjunto da população é geralmente maior, extrapolando a capacidade de trabalho do grupo, mas é estatisticamente representativo. Logo, seu dimensionamento e análise pode se dar mediante técnicas estatísticas. Um risco apontado pelos especialistas nessa modalidade

é o risco de ocorrência de conscientização entre indivíduos de uma amostra, o que originalmente pode distorcer a pesquisa, mas pode ser evitado fazendo a divulgação de informações para toda a população (Corrêa, Campos, Almagro, 2018, p. 68).

Além disso, na pesquisa-ação, os participantes muitas vezes têm um papel ativo na determinação da amostra, colaborando com os pesquisadores para identificar quem deve ser incluído no estudo. Isso contribui para a validade e relevância dos resultados, uma vez que os participantes são investidos no processo de pesquisa desde o início. Nesta pesquisa a amostragem é um agrupamento com 20 (vinte) crianças de 3 (três) anos de idade (Agrupamento D1), do CMEI apresentado.

Em síntese, a amostragem na pesquisa-ação é uma abordagem flexível e colaborativa que visa selecionar participantes com base em sua conexão com o problema em estudo e sua capacidade de contribuir para o processo de pesquisa e intervenção.

A pesquisa-ação é uma abordagem de pesquisa que combina investigação e ação para abordar problemas práticos em instituições educacionais, comunidades, organizações, ou seja, abrangendo diferentes áreas. Dessa forma, a representatividade na pesquisa-ação é crucial para garantir que as vozes (participação) e perspectivas de todos os envolvidos (adultos e crianças) sejam consideradas e incluídas no processo de pesquisa e nas decisões que resultam dela.

A posição de valorização de critérios de representatividade qualitativa consiste em selecionar amostras com indivíduos ou elementos escolhidos por representatividade social. Embora a ideia à primeira vista parece comprometer a pesquisa por infringir o princípio da aleatoriedade, as ciências sociais partem do pressuposto que os indivíduos ou elementos não são iguais entre si e nesse caso o princípio da intencionalidade é mais verossímil para apresentar a realidade. Qualquer eventual distorção pode ser corrigida por discussões no seminário entre os participantes. Justamente por realizar esse recorte na população, tal opção não permite conclusões generalizáveis à população (Corrêa, Campos, Almagro, 2018, p. 68).

Por essa razão, nessa pesquisa escolheu as crianças de um agrupamento para representar o estudo sobre a leitura literária na Educação Infantil. Ao incorporar esses princípios de representatividade, a pesquisa-ação pode se tornar uma ferramenta poderosa para a superação de desafios encontrados nos contextos sociais. “Torna-se necessário, nessa relação, discernir o campo próprio da produção do conhecimento, do nível de intervenção no processo, para transformá-lo” (Fazenda, 2010, p. 157).

4 LEITURA DE HISTÓRIAS E DE POESIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo explora o impacto da leitura literária na educação infantil, abordando como a interação das crianças com diversos gêneros textuais pode fomentar o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional. Através de uma série de atividades planejadas, que envolvem desde a recitação de poesias até a criação de legendas para livros sem texto, evidenciam-se os benefícios de uma educação que valoriza o contato diário com a literatura. O capítulo também destaca a importância da inventividade na linguagem literária, mostrando como essa prática estimula a criatividade, a empatia e a capacidade expressiva das crianças.

A proposta pedagógica apresentada neste capítulo foi desenvolvida em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e inclui a leitura e interpretação de várias obras literárias. Cada atividade foi cuidadosamente planejada para conectar as crianças com os livros, incentivando-as a explorar suas ideias e sentimentos em um ambiente lúdico e acolhedor. A leitura de poesias, a criação de histórias a partir de imagens, e o envolvimento em projetos investigativos emergentes das obras literárias demonstram o valor de uma abordagem diversificada e interativa na educação infantil.

O capítulo enfatiza a relevância de cultivar o interesse pela leitura desde cedo, argumentando que o contato com diferentes estilos de escrita e gêneros literários não apenas enriquece o vocabulário das crianças, mas também aprimora suas habilidades de pensamento crítico e expressão oral. Ao final, é ressaltada a importância de proporcionar às crianças experiências literárias que promovam a imaginação, a criatividade, e a compreensão do mundo ao seu redor, preparando-as para se tornarem leitores proficientes e indivíduos conscientes.

4.1 Coleta de dados

Na pesquisa-ação, a coleta de dados desempenha um papel central na compreensão dos problemas enfrentados por uma comunidade ou organização, na identificação de soluções e na avaliação dos resultados das intervenções realizadas. Aqui estão algumas estratégias comuns de coleta de dados utilizadas nesse tipo de pesquisa

Na maioria dos tipos de investigação-ação, frequentemente se monitoram os efeitos de sua própria ação durante a fase de ação e, na pesquisa-ação, frequentemente se produzem dados sobre os efeitos de uma mudança da prática durante a implementação (mediante observação, por exemplo) e ambos antes e depois da implementação (como quando se utiliza um método pré/pós para monitorar os efeitos de uma mudança) (TRIPP, 2005, p. 453).

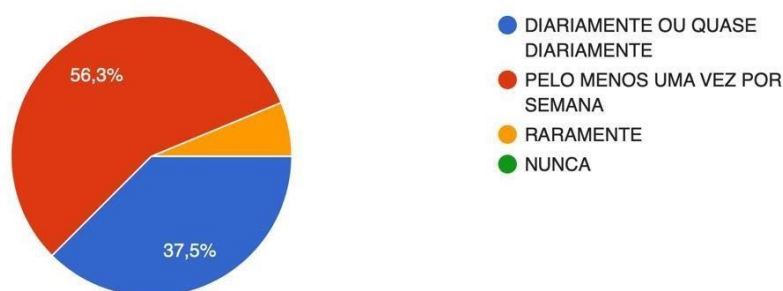
Em nossa pesquisa, utilizamos diversas ferramentas para a busca de dados, tais como: observação de campo, entrevistas, *Google Forms* e questionários. Cada uma dessas ferramentas foi importante no processo de coleta e análise de informações. A observação do campo nos permite obter *insights* diretos e observações detalhadas sobre o objeto de estudo, enquanto as entrevistas proporcionam uma oportunidade de explorar perspectivas e experiências individuais em profundidade. Os *Google Forms* e questionários, por sua vez, permitem coletar dados de forma mais ampla e sistemática, alcançando um grande número de participantes, realizamos um *Google Forms* direcionado às famílias e a visão das mesmas com relação a importância da literatura na infância e como se dá a participação dos pais no processo com as crianças.

De 20 (vinte) crianças no agrupamento, obtivemos 16 (dezesseis) respostas. Todas as famílias (100%) consideraram importante a prática da leitura junto à criança. A prática da leitura, reconhecida como importante por 100% das famílias entrevistadas, reflete o que Araújo (2009) destaca sobre a relevância do ambiente familiar no estímulo à leitura e ao desenvolvimento linguístico e emocional da criança. O contato precoce com narrativas literárias, especialmente no espaço familiar, fortalece não apenas o vínculo afetivo entre pais e filhos, mas também potencializa o desenvolvimento da imaginação, das emoções e da capacidade crítica da criança. Araújo (2009) complementa ao apontar que a mediação da leitura em casa cria um espaço para a criança experimentar diferentes mundos e ampliar seu repertório cultural, reforçando a ideia de que a participação ativa da família é fundamental para o desenvolvimento integral e crítico da criança.

Gráfico 1 – Sobre a frequência que as famílias leem para as crianças

FREQUÊNCIA QUE VOCÊ LÊ PARA A SUA CRIANÇA

16 respostas



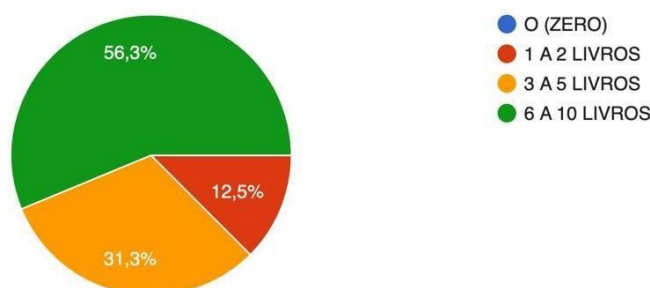
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O gráfico apresenta a frequência com que as famílias leem para suas crianças, conforme os 16 questionários respondidos. Observa-se que 56,3% dos pais ou responsáveis leem para seus filhos pelo menos uma vez por semana, enquanto 37,5% realizam essa prática diariamente ou quase diariamente. Apenas uma pequena parcela, representada pela cor amarela, indica que raramente pratica a leitura com as crianças, e nenhum dos entrevistados respondeu "nunca". Esses dados reforçam a relevância atribuída à leitura na infância, conforme Abramovich (1991), que destaca a importância desse ato para o desenvolvimento emocional e cognitivo, bem como a formação de leitores críticos desde cedo. Mesmo que uma parcela significativa (56,3%) leia com menor frequência, o fato de nenhuma família ter indicado "nunca" demonstra um reconhecimento da importância dessa prática para o desenvolvimento infantil.

Gráfico 2 – *Sobre a quantidade de livros lidos para as crianças*– fevereiro / março 2024

QUAL FOI A QUANTIDADE DE LIVROS QUE VOCÊ LEU PARA SUA CRIANÇA EM 2023?

16 respostas

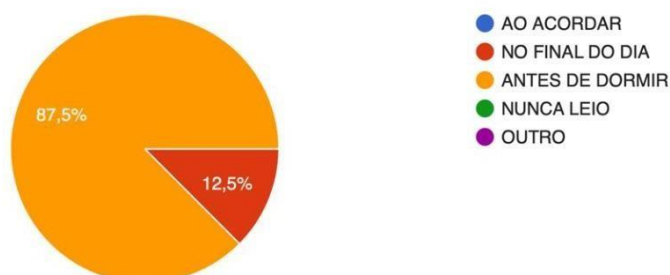


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 3 – *Sobre o momento de leitura com as crianças* – fevereiro / março 2024

EM QUAL MOMENTO VOCÊ LÊ PARA A SUA CRIANÇA?

16 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A leitura diária, especialmente antes de dormir, como mostrado pelo fato de 87,5% das famílias preferirem esse momento, cria um ambiente propício para a imaginação e o fortalecimento dos laços afetivos. Além disso, a leitura frequente, evidenciada pelos 56,3% das famílias que leram entre 6 e 10 livros no ano de 2023, alinha-se com as ideias de Bettelheim (2007), que afirma que a literatura infantil ajuda as crianças a desenvolverem empatia, senso crítico e compreensão do mundo. A prática contínua da leitura, mesmo que em diferentes frequências, como mostram os gráficos, contribui significativamente para a formação integral da criança, estimulando tanto o lado cognitivo quanto o emocional, como defende Zilberman (2003) em sua análise sobre a relevância da literatura no contexto educacional infantil.

Gráfico 4 – Sobre a preferência literária das crianças – fevereiro / março 2024.

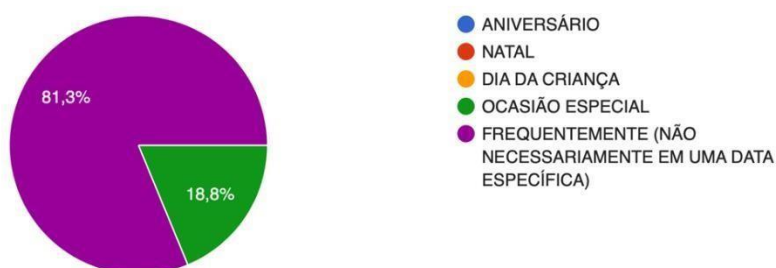


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 5 – Sobre o contato da família com livros – fevereiro / março 2024

QUANDO COMO COSTUMA PRESENTEAR A SUA CRIANÇA COM LIVROS?

16 respostas

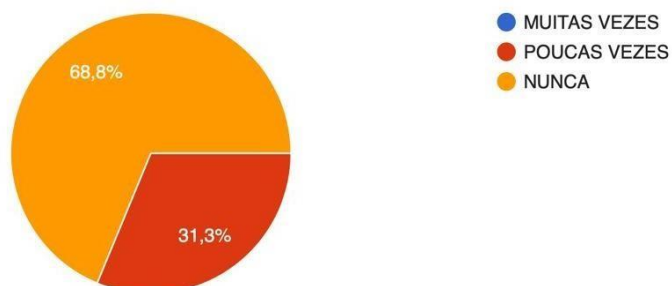


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 6 – *Google Forms* enviado para as famílias – fevereiro / março 2024

A FAMÍLIA COSTUMA LEVAR A CRIANÇA PARA VISITAR BIBLIOTECA?

16 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Pergunta 1 – Como o projeto institucional “Literatura conectada” tem contribuído com a formação leitora de sua criança?

(*Google Forms* enviado para as famílias – fevereiro / março 2024)

COMO O PROJETO INSTITUCIONAL: LITERATURA CONECTADA TEM CONTRIBUÍDO COM A FORMAÇÃO LEITORA DE SUA CRIANÇA?

16 respostas

Maravilhoso, ele super interage com os livros e ama fazer as leituras acompanhado de mim.

Ela ama cada livro enviado pra casa e se torna um momento muito bom lermos juntas

Aumentando seu interesse na leitura e também seu repertório

O projeto institucional literatura conectada tem contribuído com a aproximação da minha crianças com o mundo literário, criando um vínculo com a leitura que se tornará um hábito em sua vida muito em breve.

O interesse e a curiosidade quanto a livros novo aumentaram.

Muito bom, pois as crianças tem mais interesse em folhear e observar as imagens dos livros, e até reconhece algumas letras do nome deles.

De uma forma positiva , pois ela se interessou ainda mais por livros

De uma forma positiva , pois ele se interessou ainda mais por livros

Laura sempre gostou de histórias, o projeto aumentou sua percepção em inventar histórias de personagens que já existem.

Despertando muitas curiosidades

A PROPOSTA DO PROJETO É DE GRANDE VALIA, GERA CURIOSIDADE NA CRIANÇA E A FAZ GOSTAR DA LEITURA. A LAURA, POR EXEMPLO, CRIA VÁRIAS HISTÓRIAS COM AS IMAGENS.

A leitura do livros tem um valor muito grande por aqui, pois quando pego o livro ele já deita e fala "mãe lê pra mim dormir" kkk ver ele tendo interesse parando para ouvir e se envolvendo com a leitura me deixa muito feliz. No começo era muito difícil, me sentia frustrada mais hoje posso ver o quanto o conjunto do CMEI com a família nesse trabalho é importante

Achei bem interessante, mas tive dificuldade de achar algo para levar, ele assistiu o cordel animado da dona baratinh que é uma versão diferente e não consegui achar para imprimir. A Maressa amou também, pediu cordel durante dias Esses projetos são ótimos para nós tirar do dia a dia e ver e aprender coisas novas.

A prática a leitura , o gostar

Tem me incentivado ler frequentemente para meu filho.

Ele está cada vez mais interessado em descobrir novas aventuras, fica recontando as histórias pros avós e pessoas próximas, está ajudando ele a identificar algumas letras também. Estou adorando o projeto.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As respostas apresentadas indicam um impacto positivo do projeto de leitura nas crianças, ressaltando a importância da literatura na primeira infância. Observa-se que o envolvimento das crianças com a leitura vai além do simples interesse pelos livros, promovendo o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, como exemplificado pela criança que cria novas histórias com base nas imagens.

Algumas respostas revelam como a leitura se tornou um momento significativo no ambiente familiar, evidenciado por práticas como ler para dormir, o que fortalece o vínculo afetivo entre pais e filhos e cria um ritual de leitura que vai além da sala de aula. Bettelheim (2007) argumenta que a leitura, especialmente de contos de fadas, proporciona momentos de reflexão e enfrentamento de medos e desafios internos para as crianças, uma prática que parece ser incentivada pelas famílias.

Outras respostas destacam a curiosidade e o gosto pela leitura que o projeto despertou nas crianças, o que está em consonância com a ideia de Abramovich (1997) de que a literatura

infantil não só diverte, mas também desperta o interesse pelo conhecimento e a sensibilidade estética.

Além disso, a interação entre o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e as famílias é vista como um fator chave para o sucesso do projeto, reforçando a importância da parceria entre a instituição escolar e o ambiente familiar para promover o desenvolvimento da criança, como apontado por Zilberman (2003).

Foi encaminhado questionário pelo *Google Forms* para a Professora regente do agrupamento D1 e para as Auxiliares de Atividades Educativas. Essas servidoras estiveram em contato direto com o desenvolvimento do projeto, juntamente com as crianças e suas famílias. O (A) professor (a) entrevistado (a) que atuou menos tempo na educação infantil foi 6 anos e o que atuou mais tempo foi 15 anos. E quando indagados sobre a importância e frequência da leitura na Educação Infantil foram obtidas as seguintes respostas:

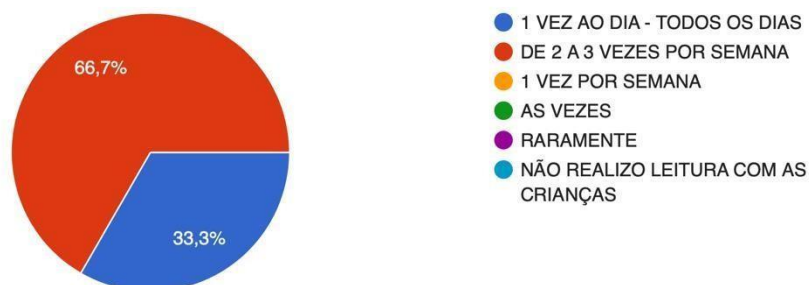
Pergunta 2- Qual é a importância da leitura na Educação Infantil?



Gráfico 7 – Sobre a importância da frequência da leitura para as crianças na escola – março 2024

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA LEITURA COM AS CRIANÇAS DO SEU AGRUPAMENTO?

3 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Evidencia-se a valorização da leitura na Educação Infantil por parte dos profissionais e o papel que ela desempenha no desenvolvimento integral da criança. As três respostas sobre a importância da leitura destacam que a prática contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, promovendo a concentração, memória, oralidade, criatividade, e estimulando a imaginação. Esses aspectos estão alinhados com as ideias de Abramovich (1997), que considera a literatura infantil meio eficaz de expandir o universo simbólico da criança e apoiar o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e sociais.

O segundo gráfico, sobre a frequência com que os educadores realizam leitura com as crianças, revela que 66,7% dos respondentes realizam essa atividade diariamente, o que indica um forte comprometimento com a prática. Isso é significativo, uma vez que a frequência da leitura em sala de aula pode influenciar diretamente o desenvolvimento linguístico e o gosto pela leitura nas crianças (Zilberman, 2003). No entanto, é interessante observar que uma parte dos educadores, 33,3%, realiza a leitura de duas a três vezes por semana, o que ainda pode ser considerado uma prática positiva, mas sugere uma possibilidade de intensificação dessas atividades para garantir um impacto ainda maior no desenvolvimento infantil.

Assim, os dados mostram um cenário em que a leitura é reconhecida como essencial, mas que também pode se beneficiar de maior regularidade e integração em outros momentos do cotidiano escolar. A constatação de que os educadores atribuem grande valor à leitura e buscam implementá-la de forma consistente reflete o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

Pergunta 3–*Sobre os livros disponibilizados para as crianças e diversificação das formas de leitura* – março 2024

DE QUE FORMA OS LIVROS LITERÁRIOS SÃO DISPONIBILIZADOS PARA AS CRIANÇAS?

3 respostas

Em leituras na sala . E as crianças levam o livro uma vez por semana pra casa para que a família participe desse momento tão importante no desenvolvimento da criança . Estimulando a criança no amplo e diversificado mundo da literatura .

Os livros geralmente ficam numa caixa aberta dentro da sala, às vezes no alcance das Crianças, às vezes não.

3 vezes na semana trabalhamos a acolhida ,colocando os livros na mesa ,pra receber eles .

VOCÊ DIVERSIFICA A FORMA DE LEITURA PARA AS CRIANÇAS? UTILIZANDO DIFERENTES MATERIAIS E ESPAÇOS? EXPLIQUE.

3 respostas

Sim. As crianças ouvem histórias através de teatro, fantoches, elas contam a história do livro que levaram para a casa, as leituras e trocas entre adulto - criança, criança- criança, são realizados no pátio, no solário , no ateliê, em diferentes espaços .

Gostamos de ler livro em diferentes espaços do cmei, geralmente debaixo de uma árvore, em um lugar onde a natureza está presente, percebo que eles gostam mais da Leitura sendo feita assim do que em sala de aula.

Sim ,sempre conto a história usando objeto Ex.urso de pelúcia,capa ou mesmo vamos reinventando a história através da imagem.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As respostas indicam que os professores estão engajados em promover o contato com a leitura de diversas formas, o que está em consonância com os princípios da educação literária infantil defendidos por Abramovich (1997).

Na primeira questão, sobre como os livros são disponibilizados, percebe-se que há uma variedade de estratégias, como o envio de livros para casa, caixas de livros acessíveis na sala e momentos específicos da rotina escolar destinados à leitura. Essa diversidade de abordagens permite que as crianças tenham contato frequente com os livros e que a leitura seja integrada tanto à vida escolar quanto ao ambiente familiar, ampliando o impacto educacional da prática. Esse ponto dialoga com a perspectiva de Zilberman (2003), que enfatiza a importância de criar contextos de leitura que envolvam não apenas a criança, mas também sua família e comunidade.

Em relação à segunda questão, sobre a diversificação das formas de leitura, observa-se um esforço dos educadores em utilizar diferentes materiais e espaços, como teatro, fantoches e leituras ao ar livre. A exploração de diferentes ambientes, como o solário ou embaixo de árvores, não apenas aumenta o interesse das crianças, mas também enriquece a experiência literária, tornando-a mais lúdica e significativa. A prática de contar histórias usando objetos ou reinventar as histórias através de imagens é uma estratégia que favorece a imaginação e o envolvimento das crianças, aspectos que Bettelheim (2007) também destaca como fundamentais no desenvolvimento infantil.

Pergunta 4 – *Sobre família e construção leitora da criança e ampliação do repertório literário* – março 2024

COMO VOCÊ PERCEBE O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS?

3 respostas

A participação da família é muito importante, porque além de estreitarem os laços , incentivam as crianças a terem o hábito da leitura e o contato com a literatura através do exemplo. As famílias da instituição são comprometidas, participam ativamente desse processo.

Existem famílias que tem muita preocupação com essa parte de estimular a criança e isso é notório, tem outras que percebo que não estimula a criança e isso também é notório. Eu diria 50 a 50 %

Todas sextas feiras enviamos os livros a escolha da criança e percebo que elas chegam contando como foi a participação dos pais .

DE QUE FORMA A PROPOSTA LITERÁRIA DA PESQUISA INFLUENCIOU COM AS CRIANÇAS E NA AMPLIAÇÃO LITERÁRIA DA TURMA?

3 respostas

As crianças recontaram as histórias, ilustraram , expressaram suas opiniões, a proposta da pesquisa ampliou os horizontes, envolvendo a todos, profissionais, crianças e famílias .

Aos poucos as crianças estão criando o hábito de foliar o livro com cuidado, não rasgar o livro (tivemos casos na nossa sala), elas gostam de ver, foliar, observar as imagens e mostram interesse em ver mais de um livro nos momentos da leitura.

Acredito que a criança vai descobrindo um mundo cheio de fantasia e desenvolvendo a sua imaginação.

Destaca-se o papel fundamental que a família desempenha na construção do hábito de leitura das crianças e o impacto positivo das práticas literárias implementadas no ambiente escolar. No que se refere ao envolvimento familiar, as respostas mostram que a participação ativa dos pais é essencial para promover o gosto pela leitura. A afirmação de que as famílias da instituição são comprometidas, participam ativamente desse processo, reforça a importância da colaboração entre escola e família para o desenvolvimento literário das crianças, um aspecto que vai ao encontro da inserção da leitura como parte da rotina familiar para consolidar o hábito desde a infância (Abramovich 1997).

No entanto, também foi mencionado que nem todas as famílias possuem o mesmo grau de envolvimento, e isso reflete a realidade de contextos diversos, onde fatores socioeconômicos e culturais podem influenciar o acesso e a prática de leitura. Em relação à influência da proposta

literária da pesquisa, as respostas revelam que as atividades realizadas ampliaram as possibilidades literárias da turma, permitindo que as crianças recontem histórias, ilustrem e expressem suas opiniões. Esse envolvimento criativo com a literatura não só promove a ampliação de horizontes, como também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais (Zilberman 2003).

A criação do hábito de foliar o livro com cuidado também evidencia a importância do contato físico com o objeto literário, favorecendo a formação de um vínculo afetivo com a leitura, algo que considera essencial para o desenvolvimento da imaginação e do prazer pela narrativa. Os dados sugerem que tanto o ambiente familiar quanto as propostas pedagógicas escolares desempenham papéis complementares e decisivos no fomento do hábito da leitura e no desenvolvimento integral das crianças (Bettelheim 2007)

A pesquisa demonstrou que as profissionais do agrupamento, possuem clareza quanto a importância da literatura no desenvolvimento infantil, realizam leituras periódicas com as crianças, organizam momentos de leitura e exploração livre dos livros literários, ofertando em diferentes períodos do cotidiano os livros, diversificam a leitura com a utilização de diferentes materiais, para envolver ainda mais as crianças e despertam o encantamento, as profissionais pontuam de forma positiva a participação e o envolvimento da família, também como o plano de ação das propostas literárias enriqueceu e ampliou o desenvolvimento das crianças.

Integrando diversas abordagens, conseguimos obter uma visão abrangente e aprofundada do nosso tema de pesquisa, enriquecendo nossa análise e conclusões. Ao utilizar uma combinação dessas estratégias de coleta de dados, podemos obter uma compreensão abrangente do problema em estudo e colaborar de forma eficaz com os participantes para identificar soluções e promover mudanças significativas na comunidade ou organização.

4.2 Aprendizagem

A aprendizagem na pesquisa-ação é um processo dinâmico e participativo, onde os indivíduos envolvidos não apenas adquirem conhecimento, mas também o aplicam e o refinam em contextos práticos pedagógicos. Este método de pesquisa enfatiza a colaboração entre pesquisadores e participantes, como observamos na pesquisa realizada com as famílias e as profissionais da unidade educacional.

Na pesquisa-ação, os participantes não são apenas sujeitos passivos, mas também agentes ativos na geração e aplicação do conhecimento. Eles (crianças, famílias e profissionais) estão envolvidos em todas as fases do processo, desde a identificação do problema até a implementação e avaliação das soluções propostas.

A aprendizagem permeia todo o processo pois está amplamente vinculada ao processo de investigação. Ela é enriquecida em função da ação em torno da investigação. Além disso, contempla toda a contribuição dos pesquisadores que farão suas interpretações nos grupos de estudos e seminários (Corrêa, Campos, Almagro, 2018, p. 69).

A aprendizagem na pesquisa-ação é um processo contínuo e interativo, onde os participantes estão ativamente envolvidos na geração e aplicação do conhecimento para abordar desafios práticos em seus contextos específicos. Esse método não apenas contribui para a resolução de problemas, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, como na formação integral das crianças.

4.2.1 Saber formal – saber informal

Na pesquisa-ação, há uma interação entre diferentes tipos de conhecimento, incluindo o saber formal e o saber informal. Saber Formal:

- Este tipo de conhecimento é adquirido através de instituições educacionais como escolas, universidades, cursos profissionalizantes, entre outros;
- É caracterizado por seguir uma estrutura formal de ensino, geralmente com currículos, métodos de avaliação e certificação;
- O saber formal inclui teorias, conceitos e princípios ensinados por especialistas em um campo específico;
- Na pesquisa-ação, o saber formal pode ser utilizado como base teórica para fundamentar as intervenções e análises realizadas. Os participantes podem recorrer a literatura acadêmica, teorias e modelos existentes para informar suas práticas e tomadas de decisão.

Saber Informal:

- Este tipo de conhecimento é adquirido através da experiência prática, observação, interação social e contexto cultural;

- É muitas vezes tácito e contextual, ou seja, está enraizado nas práticas do dia a dia e pode ser difícil de articular explicitamente;
- O saber informal inclui conhecimentos práticos, habilidades adquiridas no trabalho, intuição e transmitido de pessoa para pessoa;
- Na pesquisa-ação, o saber informal é altamente valorizado, pois reconhece a experiência e expertise dos participantes envolvidos. Os praticantes trazem consigo um conhecimento rico e contextualizado sobre os desafios que enfrentam em suas práticas diárias, o que pode orientar as etapas de planejamento, implementação e avaliação da pesquisa-ação.

O uso da técnica de comparação não resolve o problema da relação entre o saber formal e saber informal. É apenas um ponto de partida que consiste em ‘mapear’ os dois universos de representação e em buscar meios de intercompreensão (Thiollent, 1986 p. 69).

Na pesquisa-ação, a integração desses dois tipos de conhecimento é fundamental, para os pesquisadores e participantes, pois assim trabalham juntos para combinar o saber formal com o saber informal, criando assim uma abordagem mais holística e contextualizada para a resolução de problemas e a tomada de decisões. Isso permite uma compreensão mais completa dos desafios enfrentados e das possíveis soluções, levando a resultados mais eficazes e sustentáveis.

4.2.2 Plano de ação

O plano de ação é a fase em que os participantes definem as etapas específicas que serão tomadas para abordar um problema ou alcançar um objetivo dentro do contexto da pesquisa.

CRONOGRAMA DAS LEITURAS E AÇÕES

DATA	ESPAÇO	LIVRO / AÇÃO	RECURSOS
29/01/2024	Ateliê Maker ⁶ (Ateliê Creare)	Livro: <i>Para que serve um livro?</i> (Chloé Legeay)	- Livro literário; - Cartolina; - Canetinhas.
	Leitura	- Contar a história; - Reforçar os combinados do espaço da literatura; - Fazer uma lista coletiva sobre os combinados no momento da leitura, como utilizar os livros...	
31/01/2024	Casinha	- Recontar a história; - Reforçar aspectos importantes dos combinados.	- Livro literário
06/02/2024	Ateliê Maker (Ateliê Creare)	Livro: <i>Estamos no livro errado!</i> (Richard Byrne)	- Livro literário; - Gravador de áudio;
09/02/2024		- Ler a história utilizando o palitochê dos personagens principais: menina, menino e cachorro;	- Imagens da história em quadrinho;
10/02/2024		- Montar uma sequência de história em quadrinho, que contém no livro, as crianças irão criar a sua história a partir das imagens entregues (Storytelling);	- Papel pardo, papéis picados e cola.
		- Cartaz com o cachorro personagem da história, para que as crianças cortem e cole papel picado nele.	
15/02/2024	Quintal	Livro: <i>Eu sou tímido</i> (Elisabeth Longridge)	- Livro literário; - Papel A3; - Canetinhas.
		- Explorar espaços diferentes da instituição, demonstrando possibilidades diferenciadas de promover a leitura; - Ler a história utilizando o livro; - Explorar as imagens do livro;	

⁶ O espaço maker também conhecido como Ateliê Creare, é um espaço dentro do ambiente escolar e é para propostas “Mãos na massa”, explorar, criar, dar materialidade às ideias e a imaginação. Momentos que possibilitam a escuta dos diálogos internos, promovendo a expressão de diferentes linguagens, oportunidades que geram confiança, onde as crianças são protagonistas do seu percurso de aprendizagem. Estimula o desejo investigativo, de pesquisa, a partir dos interesses das crianças. Trata-se de um espaço diferenciado, planejado, pensado, para a promoção de vivências e experiências significativas, colocando na prática, projetos de pesquisa, de trabalho, utilizando materiais diversificados que promovam a ampliação dos conhecimentos, de forma coletiva, compartilhada e individual (PPP,2023).

		<ul style="list-style-type: none"> - Falar sobre as nossas características, todo mundo é diferente... - No papel A3, pedir para que as crianças as desenhem, ressaltando a sua característica no corpo que mais gosta. 	
19/02 A 23/02	Pátio	<p>Livro: <i>Cantigas por um passarinho à toa</i> (Manuel de Barros)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer a leitura das Poesias para as crianças; - Selecionar 5 poesias (marcadas com post it), para memorização das crianças, fazer grupos de 3 crianças; - Apresentar as poesias para os colegas do CMEI! 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário; - Poemas em folha A3; - Ilustração com canetinhas e lápis de cor.
26/02 A 29/02	Ateliê Creare	<p>Livro: <i>O ovo</i> (Milton Célio de Oliveira Filho)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação de História; - Lista dos animais que botam ovos; - Observação do ovo de passarinho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário - Ovo de passarinho, encontrado no chão; - Lupa; - Cartolina
04/03 A 15/03	Sala Solarium Pátio	<p>Livro: <i>Passarinhando</i> (Natália Sá Cavalcante) Livro sem texto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação da História; - Criar legendas para as imagens do livro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário; - Imagens do livro.

Tabela do Plano de ação. Desenvolvido pela pesquisadora, 2024.

No contexto sintetizado acima, explorar diferentes espaços da instituição para o movimento de contação de histórias na Educação Infantil é fundamental por várias razões. Cada ambiente oferece estímulos sensoriais e cognitivos únicos, que enriquecem a experiência narrativa e estimulam a imaginação das crianças. Contar histórias em locais variados, permite que a narrativa se integre ao ambiente, promovendo a interação e o envolvimento das crianças de maneira profunda. Além disso, essa prática favorece o movimento físico e o desenvolvimento psicomotor, aspectos essenciais na educação infantil, como destaca

Friedmann (2007), ao afirmar que o movimento é parte integrante do processo de aprendizagem.

Essa abordagem também ajuda as crianças a desenvolverem uma relação afetiva com o ambiente escolar, transformando-o em um espaço de descoberta e emoção, e não apenas de aprendizado formal. Utilizar diferentes locais na escola para a contação de histórias promove flexibilidade e criatividade, tanto nos educadores quanto nos alunos, e contribui para a inclusão e acessibilidade de todas as crianças. A contação de histórias em ambientes diversificados pode potencializar a imaginação e a expressão criativa das crianças, reforçando o papel lúdico da Educação Infantil (Friedmann, 2007)

No contexto da Educação Infantil, a exploração de diferentes espaços da instituição para a contação de histórias, como exemplificado no plano de ação, não só enriquece a experiência sensorial e cognitiva das crianças, mas também facilita a criação de uma rotina estruturada que potencializa o aprendizado e o desenvolvimento integral. A utilização de espaços variados como o Ateliê Maker (Criare), o Quintal, e o Pátio, aliados à seleção cuidadosa de livros literários e atividades específicas, permite que as histórias sejam vivenciadas de maneiras diferentes, reforçando os conceitos abordados e promovendo uma conexão mais profunda entre as crianças e o conteúdo.

Além disso, Friedmann (2007) afirma que, o movimento entre esses ambientes e a diversidade de atividades propostas contribuem para o desenvolvimento psicomotor e a criatividade das crianças, elementos fundamentais para uma educação infantil de qualidade. Este plano de ação, ao integrar a contação de histórias com atividades lúdicas e exploratórias em diferentes espaços, assegura que a aprendizagem ocorra de forma dinâmica e significativa, respeitando o ritmo e as necessidades de cada criança. Assim,

No plano de ação o pesquisador desempenha um papel auxiliar, de assessoramento da pesquisa. Porém, em todo momento, participará da ação/avaliação que o autor denomina como “deliberação”, ou seja, os problemas serão colocados, haverá um momento para a interpretação e definição de diretrizes da ação. Essa ação, amadurecida durante o seminário central, partindo então para o consenso dos resultados, lembrando que o consenso nem sempre é possível (Corrêa, Campos, Almagro, 2018, p.70).

O plano de ação na pesquisa-ação é um guia detalhado que define as etapas específicas a serem tomadas para alcançar um objetivo dentro do contexto da pesquisa, ele fornece uma estrutura clara para a implementação das atividades, monitoramento do progresso e avaliação

dos resultados, enquanto promove a colaboração e o engajamento dos participantes ao longo do processo.

4.2.3 Divulgação externa

A divulgação externa na pesquisa-ação é essencial para compartilhar os resultados, lições aprendidas e impactos do projeto com um público mais amplo além dos participantes diretos. Iremos utilizar as mídias sociais e plataformas online para divulgar os resultados da pesquisa-ação de forma acessível e atrativa, caso da nossa pesquisa ação foi escolhido o formato de E-book para a divulgação externa do projeto. Isso pode incluir a criação de postagens em redes sociais, vídeos explicativos e outros conteúdos online que alcancem um público mais amplo e diversificado.

Uma proposta de pesquisa geralmente se concentra numa questão muitas vezes derivada dedutivamente de uma teoria, mas quando é possível pré-especificar o objetivo da pesquisa-ação, ele sempre será do tipo "como posso/podemos melhorar essa prática?" É surpreendente quão frequentemente estudantes que tiveram uma formação tradicional tentam começar seu trabalho com uma questão descritiva ou avaliativa. Por exemplo, trabalhei recentemente com um grupo de consultores de currículo num sistema escolar asiático e sua questão de pesquisa-ação foi de início esboçada como "nosso projeto de trabalho de campo oferece oportunidades para os alunos conseguirem uma compreensão mais profunda do mundo à sua volta?" (Tripp, 2005, p. 459).

A divulgação externa na pesquisa-ação desempenha um papel crucial na ampliação do impacto e da relevância do projeto para a comunidade, garantindo que os resultados e as aprendizagens sejam compartilhados e utilizados por uma diversidade de partes interessadas, contribuindo assim para a melhoria contínua das práticas pedagógicas e políticas em diferentes contextos.

O produto educacional desta pesquisa será organizado em forma de *e-book*, que é uma forma digital de um livro, será disponibilizado o acesso e conteúdo educacional em dispositivos como computadores, *tablets* e *smartphones*. *E-books* educacionais abrangem uma ampla gama de tópicos, são populares por sua acessibilidade, portabilidade e capacidade de oferecer recursos interativos, como *links*, vídeos e *quizzes*, para melhorar e ampliar a experiência de aprendizado.

4.3. Leitura literária no agrupamento D1 de um CMEI de Goiânia: relato e análise dos dados

O primeiro livro apresentado para as crianças foi: Para que serve um livro?⁷ (Chloé Legeay). A professora, a auxiliar e as crianças do agrupamento D1 foram para o espaço **Ateliê Creare** (Sala modular - *Contêiner*, organizada para atender as crianças em momentos de atividades artísticas, de produções e vídeos, pois é a única sala do CMEI com televisão e espaço para leitura, com livros literários a disposição de todos os agrupamentos da instituição educacional, com cronograma de dia e horário de utilização) para a leitura da história. Durante a história a Professora fez alguns questionamentos para as crianças.

D diálogo da professora com as crianças no momento de contação de história!

Professora: para que serve um livro?

Laura Thinoco: Para ler!

Laura Oliveira: Para contar história!

Heitor Soares: Para pintar!

Matheus Paulo: Para desenhar!

Novo questionamento da professora: uma história ou livro que você gosta?

Laura Oliveira: Princesas

Catarina: Let go (Filme Frozen)

Olívia: Let go (Filme Frozen)

Maria Clara: da Elsa (Filme Frozen)

A história foi recontada no decorrer da semana, a professora reforçou os combinados do espaço da leitura, bem como o cuidado e respeito com os livros literários. Fizeram uma lista coletiva sobre os combinados no momento da leitura e de como utilizar os livros. Na observação percebemos que a participação das crianças aconteceu de forma ativa, pois a todo momento interviam na história, questionando e trazendo novas ideias. A professora montou um mural com as respostas das crianças sobre para que serve um livro, deixando exposto para a comunidade apreciar, com imagens apresentadas no item 5.3.

O segundo livro trabalhado foi: *Estamos no livro errado!*⁸ (Richard Byrne). A proposta foi a leitura da história utilizando o palitoche dos personagens principais: menina, menino e o

⁷ Imagem 3.5 Para que serve um livro? de Chloé Legeay, página 63.

⁸ Imagem 3.6 - Estamos no livro errado!, de Richard Byrne, página 65.

cachorro; após a produção de um cartaz com o cachorro personagem da história, para que as crianças cortarem e colarem papel picado nele; foi proposto o desenho e a pintura do personagem favorito em uma tampa de isopor.

Diálogo da professora com as crianças no momento de contação de história!

Professora: Trouxe uma nova história para vocês, olhando a capa, sabem me dizer sobre o que é essa história?

Manuela: Sobre a menina e o menino!

Olívia: Rasgando o livro!

Jorge: Os irmãos!

Catarina: O menino e a menina assustados!

Novo questionamento da professora, após a leitura: O que acharam da história?

Maria Clara: Gostei, eles tiveram uma aventura!

Gael: Foi legal o cachorro!

Théo: Não sabia que tinha um cachorro grande!

Elis: As crianças fizeram muitas coisas, andaram de balão!

Essa história foi recontada no decorrer da semana para as crianças, que demonstraram apreciar, especialmente o personagem do cachorro. Utilizando o fantoche como apoio e suporte para a história, trouxe ainda mais encantamento e atenção para a história. A professora, em conjunto com a pesquisadora, trouxe o personagem do cachorro, desenhado em papel pardo, as crianças colaram papel colorido picado dentro dele, foi uma festa, participaram com alegria. Propusemos a pintura do personagem preferido no isopor, as crianças utilizaram tinta para essa arte, participaram com atenção, como demonstra as fotos no item 5.3.

O terceiro livro trabalhado foi: *Sou tímido*⁹, de Elisabeth Longridge. A proposta foi trabalhar sobre as características corporais, o que mais gostamos em nosso corpo. Após o relato da história a professora propôs um desenho, as crianças registraram a sua imagem, destacando as partes que mais gostam do seu corpo.

⁹ Imagem - 3.4 Eu sou tímido, de Elisabeth Longridge, página 61.

Diálogo da professora com as crianças no momento de contação de história!

Professora: O que você mais gostou na história?

Maria Clara: O flamingo tinha pernas grandes!

Laura Thinoco: O tucano tinha o bico muito grande!

Matheus Paulo: A borboleta azul!

Elis: Gostei da cor do flamingo!

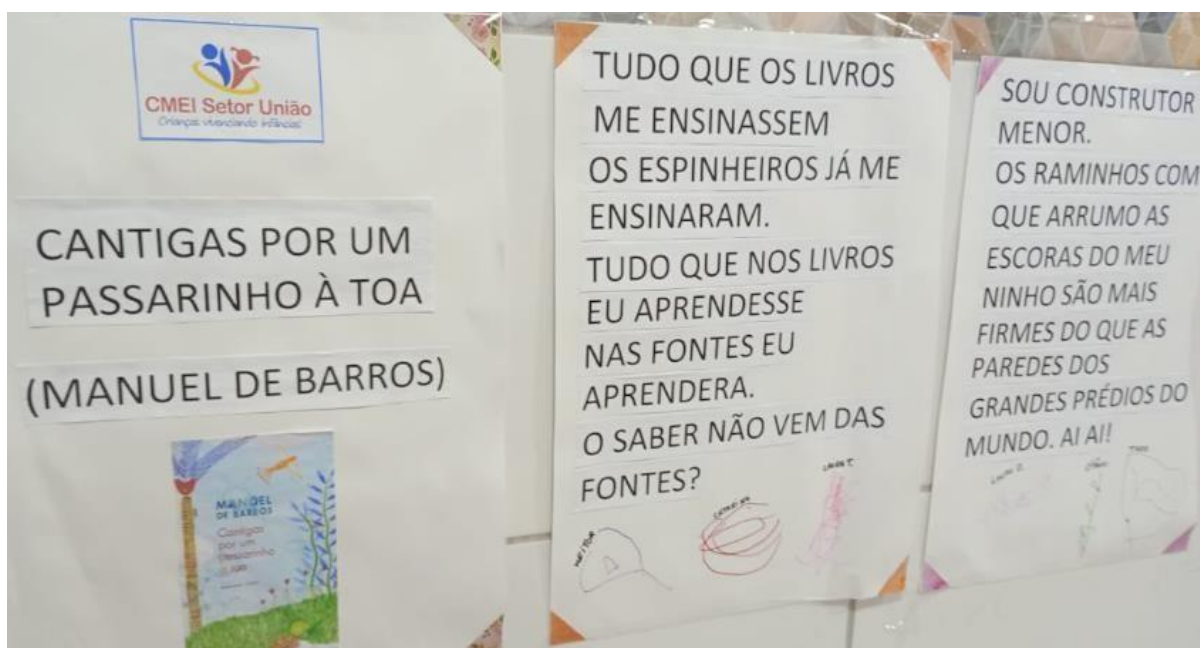
As crianças apreciaram os momentos de conto e recontos do livro, a professora ressaltou as características corporais dela, pediu para que cada criança falasse sobre as suas também, e no papel canson A3 registraram a sua imagem, como se veem. Os estudantes realizaram seus registros, considerando o seu repertório individual e ainda as referências apresentadas na obra. As crianças, em suas produções, conseguiram captar elementos que contribuíram para sua produção e constituição da identidade.

O quarto livro trabalhado foi: *Cantigas por um passarinho à toa*¹⁰, de Manoel de Barros, um livro de poesia. Na proposta selecionamos 5 (cinco) poemas do livro para que as crianças pudessem memorizar e recitar, trouxemos esses poemas poesias¹¹ em papel A3, para que as crianças ilustrassem as mesmas.

¹⁰ Imagem 3.2 O ovo, de Milton Célio de Oliveira Filho, página 58.

¹¹ Os termos "poema" e "poesia" são frequentemente usados de forma intercambiável, mas possuem significados distintos. Um **poema** é uma composição literária estruturada em versos, que pode ou não seguir regras de métrica e rima. Trata-se de uma forma de expressão escrita que pode ser lida e interpretada como um texto. Exemplos de poemas incluem o soneto, a ode e a elegia, todos com uma estrutura específica. Por outro lado, a **poesia** é uma manifestação artística que expressa sentimentos, emoções e ideias de maneira subjetiva e estética. Ela transcende a forma escrita, podendo ser encontrada em diversas formas de arte, como na prosa poética, na música, ou até mesmo em elementos da natureza. Quando dizemos que uma imagem ou uma experiência "tem poesia", estamos nos referindo à qualidade estética ou emocional que essa imagem ou experiência evoca, sem necessariamente estar ligada a um poema estruturado. A diferença principal entre os dois termos reside no fato de que o **poema** é a forma concreta, o objeto literário em si, enquanto a **poesia** é a essência, o efeito emocional ou estético que pode ser encontrado tanto em poemas quanto em outras formas de expressão. Por exemplo, um poema de Manoel de Barros, como "Borboletas", é uma composição literária específica, com versos e uma estrutura determinada. Já a poesia em "Borboletas" está na maneira como o autor expressa a natureza e a vida por meio de metáforas e imagens, criando um efeito estético e emocional no leitor.

Imagem 4.2.3.1 – Registro das Crianças “Cantigas por um passarinho à toa”



Fonte: Acervo Pessoal (2024)

Diálogo da professora com as crianças no momento de contação de história!

Professora: Vocês gostaram das poesias?

Manuela: Gostei dos passarinhos!

Pedro Augusto: As poesias são legais!

Laura Oliveira: Não entendi direito!

Théo: Gostei da natureza!

Os poemas foram trabalhados durante a semana com as crianças, porém, percebemos uma certa dificuldade com relação a memorização, mesmo utilizando imagens para ajudar na memória, as crianças tiveram dificuldades. Ao analisarmos o trabalho, percebemos que a poesia não é um gênero textual apresentado cotidianamente na instituição educacional, por isso sinalizamos a importância deste contato e trabalho diário com as crianças.

O quinto livro trabalhado com a turma foi: *O ovo*¹², de Milton Célio de Oliveira Filho. Para este livro a proposta apresentada de contação, lista dos animais que botam ovos e

¹² Imagem 3.2 O ovo, de Milton Célio de Oliveira Filho página 58.

observação do ovo de passarinho, que o auxiliar de atividades educativas encontrou na rua e trouxe para apreciação das crianças no CMEI.

Diálogo da professora com as crianças no momento de contação de história!

Professora: Vocês gostaram do livro? Que animais botam ovos?

Maria Clara: Gostei, o peixe bota ovos!

Laura Thinoco: Bem legal, o sapo bota ovos!

Catarina: Gostei, o jacaré também!

Matheus: Gostei, o pássaro coloca ovos!

As crianças se envolveram bastante com a história do Ovo, foi perceptível a participação e alegria. Observamos que quando é envolvido animais na história, a turma se concentra. A professora organizou contextos investigativos com a temática do livro para aguçar ainda mais a curiosidade das crianças. Deste livro saiu o Projeto de Trabalho: Que bicho bota ovo? pois o interesse e a curiosidade das crianças foram crescendo, à medida que as atividades eram realizadas.

O sexto livro trabalhado foi: *Passarinhando*¹³, de Nathalia Sá Cavalcante, este livro é sem texto, trabalhamos com as imagens, primeiro a professora foi descrevendo as imagens para as crianças, depois a proposta foi de as crianças construírem as legendas para cada imagem.

Diálogo da professora com as crianças no momento de contação de história!

Professora: Vamos observar as imagens? O que será que está acontecendo?

Matheus: A polícia prendeu o passarinho na gaiola!

Manuela: O irmão do passarinho abriu a gaiola e ele fugiu!

Heitor Soares e Elis: Ele escondeu atrás de um paninho preto, para a polícia não achar ele!

Catarina: Ele encontrou uma nuvem e saiu voando pelo céu!

Laura Oliveira: E fez uma nuvem de balão!

¹³ Imagem 3.2 – Capa do livro *Passarinhando* e autora página 60.

Catarina, Théo, Manuela e Matheus: Ele encontrou um arco-íris com muitas cores, tinha amarelo, laranja, vermelho, rosa, roxo, azul, verde.

Olívia e Catarina: O passarinho subiu num fio para ver uma estrelinha e uma lua.

Heitor Soares: Ele viu um barco, subiu no barco para ver o mar.

Catarina e Théo: Depois que ele foi no mar, ele viu uma montanha e ele subiu na montanha e viu um sol.

Nathalia: Ele saiu voando na floresta.

Maria Clara: Ele encontrou um guarda-sol que estava na praia.

Heitor Gonçalves: Ele voou de novo e encontrou um cacto.

Heitor Gonçalves: Ele saiu da floresta e foi para a cidade.

Jorge e Otávio: Encontrou os amigos e brincou de balões.

Heitor S. e Manuela: Ele vou, vou e foi passear no circo, lá tinha palhaço e elefante.

Maria Clara: Ele fez uma mágica e apareceu uma flor.

Elis: Apareceu uma borboleta.

Laura Oliveira: Depois que apareceu a borboleta ele entrou no coração junto com uma borboleta.

Théo: Depois ele voou pelo céu com a borboleta e ficou feliz!

A leitura é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, como afirmamos nesta pesquisa. A leitura também influencia diretamente na habilidade de se expressar, como foi observado na atividade de criação das legendas para a história, pois as crianças foram estimuladas a explorar sua imaginação através das imagens. Expor-se a diferentes estilos de escrita e gêneros literários ajuda a desenvolver a criatividade e imaginação, expandir o vocabulário e aprimorar a capacidade de organização de pensamento. Portanto, a potencialização da leitura na linguagem oral e escrita é crucial para aprimorar tanto a habilidade de compreender quanto de se expressar de forma clara e eficaz.

As crianças apreciaram o livro sem texto, ficaram atentas aos detalhes, as imagens. Xerocamos o livro, na proposta fomos mostrando as imagens e as crianças participando e contribuindo com suas ideias, criatividade. A professora propôs uma atividade de coleta de elementos da natureza pelo pátio do CMEI, e em uma folha registraram com os elementos coletados.

4.3 Produção das crianças

No decorrer da proposta do cronograma, tivemos bastantes produções das crianças, observamos que, ao registrarem sobre a história, o envolvimento, a percepção e o entendimento sobre o livro eram melhores. A seguir iremos apresentar as produções das crianças no decorrer do desenvolvimento de cada livro.

4.3.1 Livro: “*Para que serve um livro?*” (Chloé Legeay)

Atividade da criança, com a sua resposta sobre a pergunta: Para que serve um livro?

Cada criança ilustrou a história, montando seu próprio livro, considerando suas concepções e posicionamentos quando a temática.

Imagem 4.3.1 - Produção baseada no livro “Para que serve um livro?”



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Imagem 4.3.1.2- Montagem do Mural das atividades das crianças do livro: “Para que serve um livro?”



Fonte: Acervo pessoal (2024)

4.3.2 Livro: “*Estamos no livro errado!*” (Richard Byrne)

Contação da história, no espaço da **Casinha**, a professora utilizando o livro e os palitoches dos personagens principais.

Imagem 4.3.2.1 – “Estamos no livro errado”



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Imagem 4.3.2.2 - Cartaz no papel pardo com o personagem cachorro da história, as crianças fizeram a colagem com papel colorido.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Imagem 4.3.2.3 - Pintura no isopor dos personagens da história.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

4.3.4 Livro: *Eu sou tímido* (Elisabeth Longridge)

Imagem - 4.3.4.1 Contação da história, no espaço Ateliê *Create*, a professora utilizando o livro literário.



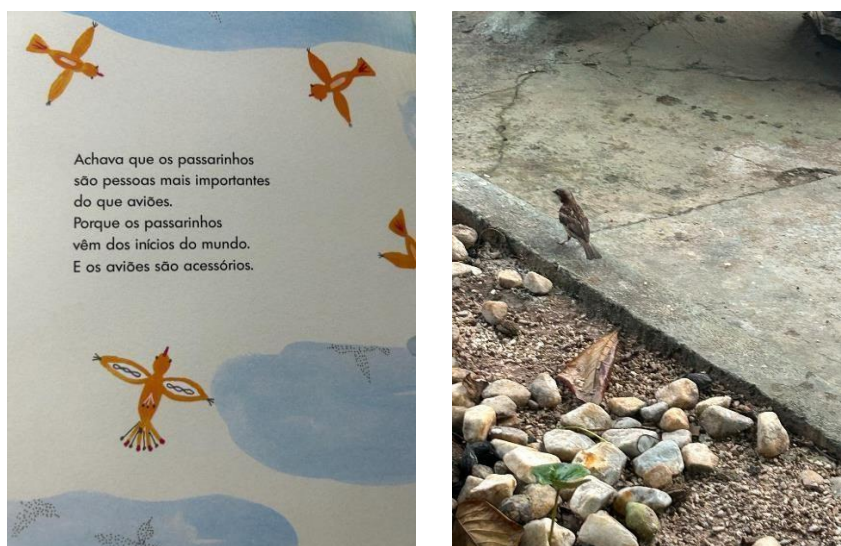
Imagem 4.3.4.2 - Registro corporal, com suas características marcantes.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

4.3.5 Livro: Cantigas por um passarinho à toa (Manoel de Barros)

Imagem 4.3.5.1 - Poesia e observação de um passarinho no pátio do CMEI.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

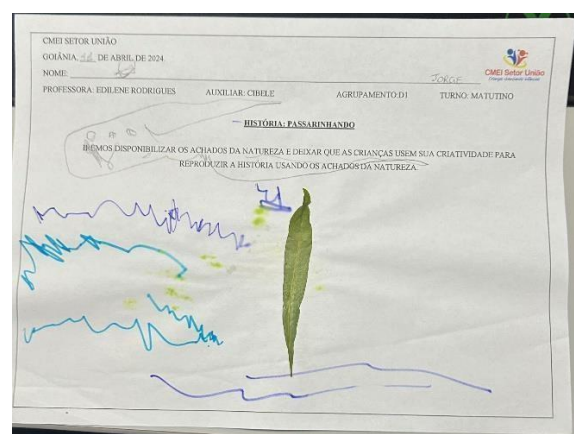
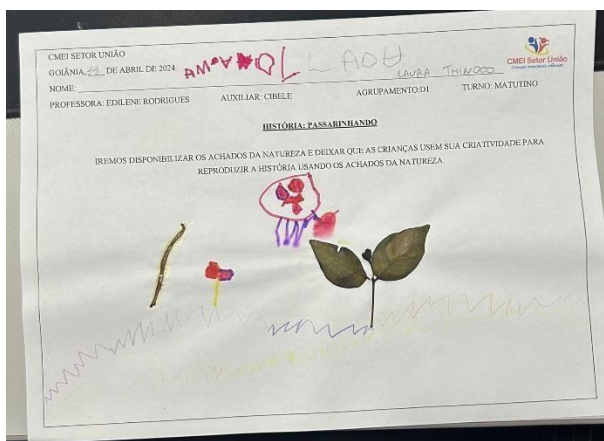
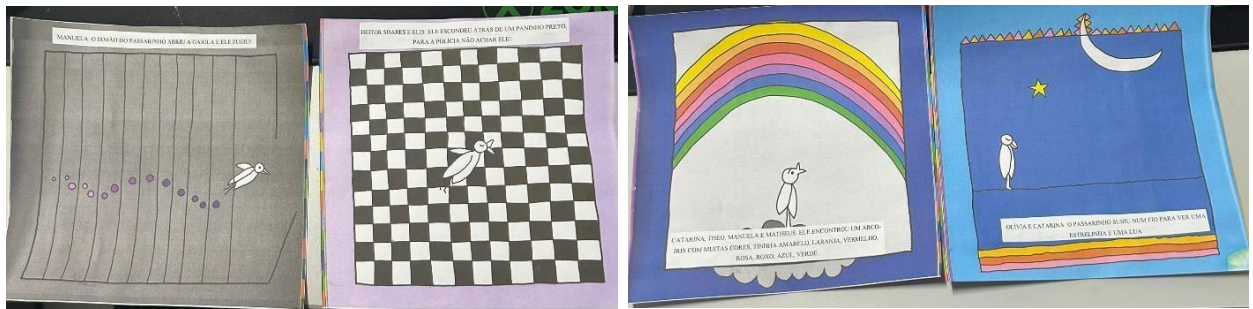
Imagem 4.3.7.2 - Degustação de ovos cozidos no almoço.



Fonte: Acervo pessoal (2024)

4.3.8 Livro: *Passarinhando* (Nathalia Sá Cavalcante)

Imagem 4.3.8.1 Criação das legendas das imagens do livro e produção das crianças com os elementos da natureza, ilustrando a história.



Na vasta tela da Educação Infantil, onde cores, risos e descobertas se entrelaçam em um vibrante tecido de aprendizado, nossa jornada encontrou sua conclusão. Neste trabalho literário, mergulhamos no universo encantado da infância, onde cada página virada revelava um novo conto, uma nova aventura a ser desvendada.

Explorar a inventividade na linguagem literária na educação infantil oferece um vasto campo para a imaginação e a criatividade florescerem. Ao expor as crianças a diferentes histórias, personagens e cenários, elas são incentivadas a pensar de forma criativa e a desenvolver suas próprias ideias e narrativas. Além disso, a linguagem literária é rica em metáforas, imagens e figuras de linguagem, que estimulam o pensamento abstrato e a capacidade de expressão das crianças. Ao explorar esses elementos, elas aprendem a brincar com as palavras e a construir significados de maneiras únicas e pessoais.

A inventividade na linguagem literária também é fundamental para o desenvolvimento da empatia e da compreensão do mundo ao redor. Ao se colocarem no lugar dos personagens e explorarem diferentes pontos de vista, as crianças aprendem a apreciar a diversidade e a complexidade das experiências humanas. Em suma, ao incentivar a inventividade na linguagem literária na educação infantil, estamos estimulando as crianças a se tornarem pensadores criativos, comunicadores eficazes e cidadãos empáticos e conscientes.

Ao longo deste percurso, nossos pequenos exploradores descobriram a importância da amizade nas entrelinhas de histórias compartilhadas, a coragem para enfrentar desafios nas páginas, e a magia que habita em cada canto do mundo ao se perderem na poesia dos livros. Cada atividade, cada imagem, cada poema, cada conto narrado foi uma oportunidade para cultivar a curiosidade, a criatividade e a empatia.

Ao chegarmos ao ponto final deste capítulo, celebramos não apenas o conhecimento adquirido, mas também o crescimento de cada criança. Pois, na Educação Infantil, não se trata apenas de prepará-los para o futuro, mas sim de nutrir suas almas e despertar o brilho em seus olhos para o eterno encanto que permeia o mundo ao seu redor.

5 Produto Educacional





PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA
À EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

HISTORIA DE PASSARINHO

Produto educacional da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.
Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e
práticas docentes.

Orientador (a): Profa. Dra. Célia Sebastiana Silva

DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS

Junho
2024

Sobre o autor

TURMA D1



BERNARDO



CATARINA



DAVI LUCAS



ELIS



GAEL



HEITOR ALVES



HEITOR VICTOR



ISAAC



JORGE



LAURA FERREIRA



LAURA OLIVEIRA



LAURA THINOCO



MANUELA



MARIA CLARA



MATHEUS



NATHALIA



OLIVIA



OTAVIO



PEDRO AUGUSTO



THEO



Índice

Introdução	04
Compreendendo conceitos para anunciar os processos	06
Plano de Ação	09
Conhecendo a obra literária	11
Como trabalhamos com o acervo?	12
História de Passarinho	14
Conclusões	28

INTRODUÇÃO

Este Ebook materializa o resultado de uma pesquisa de pós-graduação em ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica, cujo título é *Infância e Narrativas Literárias na Constituição da Linguagem Oral e Escrita* realizada.

A pesquisa busca abordar a contribuição da leitura literária para a constituição da linguagem oral e escrita na educação infantil. Os capítulos exploram a relação entre a leitura literária, a oralidade, a educação estética da criança e a produção textual na infância. A fundamentação teórica que sustenta este trabalho é baseada em conceitos de letramento literário, educação infantil e estética, com ênfase no papel da narrativa, da poesia e das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

O estudo também considera teorias sobre a importância da exposição a diferentes formas de arte literária desde a primeira infância, destacando a contribuição dessas experiências para a formação de um repertório cultural rico e diversificado.

O corpus da pesquisa culmina no quarto capítulo, em que se concentra os dados coletados no agrupamento D (crianças de 03 anos) de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Goiânia, Goiás, e utiliza uma abordagem de pesquisa-ação para investigar a influência de estratégias lúdicas e criativas, como a narração de histórias e a leitura de poemas, na promoção do letramento literário e do interesse pela leitura.

Este produto educacional complementa a dissertação mencionada que se propõe a compartilhar o processo completo de elaboração, materialização e participação das crianças, profissionais e famílias em relação às narrativas trabalhadas. O mesmo servirá como um recurso valioso para educadores, pesquisadores e famílias, proporcionando esclarecimentos sobre as práticas eficazes para promover o letramento literário nas crianças e destacando a importância da participação ativa de todos os envolvidos no processo. Por meio deste produto educacional, o projeto busca inspirar outras iniciativas semelhantes e contribuir para o avanço da educação infantil.

Compreendendo conceitos para anunciar os processos...

Antes de compreendermos as opções metodológicas que conduziram os processos com as crianças, profissionais e famílias, é preciso entender as concepções de “aprendizagem e sobre o saber formal-informal”.

A aprendizagem na pesquisa-ação é um processo dinâmico e participativo, onde os indivíduos envolvidos não apenas adquirem conhecimento, mas também o aplicam e o refinam em contextos práticos pedagógicos. Este método de pesquisa enfatiza a colaboração entre pesquisadores e participantes, como observamos na pesquisa realizada com as famílias e as profissionais da unidade educacional. Na pesquisa-ação, os participantes não são apenas sujeitos passivos, mas também agentes ativos na geração e aplicação do conhecimento. Eles (crianças, famílias e profissionais) estão envolvidos em todas as fases do processo, desde a identificação do problema até a implementação e avaliação das soluções propostas.

A aprendizagem permeia todo o processo pois está amplamente vinculada ao processo de investigação. Ela é enriquecida em função da ação em torno da investigação. Além disso, contempla toda a contribuição dos pesquisadores que farão suas interpretações nos grupos de estudos e seminários (CORRÊA, CAMPOS, ALMAGRO, 2018, p. 69). A aprendizagem na pesquisa-ação é um processo contínuo e interativo, onde os participantes estão ativamente envolvidos na geração e aplicação do conhecimento para abordar desafios práticos em seus contextos específicos. Esse método não apenas contribui para a resolução de problemas, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, como na formação integral das crianças.

Saber formal – saber informal

Na pesquisa-ação, há uma interação entre diferentes tipos de conhecimento, incluindo o saber formal e o saber informal. Saber Formal:

Este tipo de conhecimento é adquirido através de instituições educacionais como escolas, universidades, cursos profissionalizantes, entre outros; • É caracterizado por seguir uma estrutura formal de ensino, geralmente com currículos, métodos de avaliação e certificação; • O saber formal inclui teorias, conceitos e princípios ensinados por especialistas em um campo específico;

- Na pesquisa-ação, o saber formal pode ser utilizado como base teórica para fundamentar as intervenções e análises realizadas. Os participantes podem recorrer a literatura acadêmica, teorias e modelos existentes para informar suas práticas e tomadas de decisão. Saber Informal:
- Este tipo de conhecimento é adquirido através da experiência prática, observação, interação social e contexto cultural;
- É muitas vezes tácito e contextual, ou seja, está enraizado nas práticas do dia a dia e pode ser difícil de articular explicitamente;
- O saber informal inclui conhecimentos práticos, habilidades adquiridas no trabalho, intuição e transmitido de pessoa para pessoa;
- Na pesquisa-ação, o saber informal é altamente valorizado, pois reconhece a experiência e expertise dos participantes envolvidos. Os praticantes trazem consigo um conhecimento rico e contextualizado sobre os desafios que enfrentam em suas práticas diárias, o que pode orientar as etapas de planejamento, implementação e avaliação da pesquisa-ação.

O uso da técnica de comparação não resolve o problema da relação entre o saber formal e saber informal. É apenas um ponto de partida que consiste em 'mapear' os dois universos de representação e em buscar meios de intercompreensão (THIOULENT, 1986 p. 69).

Saber formal – saber informal

Na pesquisa-ação, a integração desses dois tipos de conhecimento é fundamental, para os pesquisadores e participantes, pois assim trabalham juntos para combinar o saber formal com o saber informal, criando assim uma abordagem mais holística e contextualizada para a resolução de problemas e a tomada de decisões. Isso permite uma compreensão mais completa dos desafios enfrentados e das possíveis soluções, levando a resultados mais eficazes e sustentáveis.

Plano de ação

O plano de ação é a fase em que os participantes definem as etapas específicas que serão tomadas para abordar um problema ou alcançar um objetivo dentro do contexto da pesquisa.

CRONOGRAMA DAS LEITURAS E AÇÕES

<u>DATA</u>	<u>ESPACO</u>	<u>LIVRO / AÇÃO</u>	<u>RECURSOS</u>
29/01/2024	Ateliê Maker	Livro: <i>Para que serve um livro?</i>	- Livro literário; - Cartolina; - Canetinhas.
	Leitura	- Contar a história; - Reforçar os combinados do espaço da literatura; - Fazer uma lista coletiva sobre os combinados no momento da leitura, como utilizar os livros...	
31/01/2024	Casinha	- Recontar a história; - Reforçar aspectos importantes dos combinados.	- Livro literário
06/02/2024	Ateliê Maker	Livro: <i>Estamos no livro errado!</i>	- Livro literário; - Gravador de áudio;
09/02/2024		- Ler a história utilizando o palitoche dos personagens principais: menina, menino e cachorro; - Montar uma sequência de história em quadrinho, que contém no livro, as crianças irão criar a sua história a partir das imagens entregues (Storytelling);	- Imagens da história em quadrinho; - Papel pardo, papéis picados e cola.
10/02/2024		- Cartaz com o cachorro personagem da história, para que as crianças cortem e cole papel picado nele.	
15/02/2024	Quintal	Livro: <i>Eu sou tímido</i>	- Livro literário; - Papel A3; - Canetinhas.
		- Ler a história utilizando o livro; - Explorar as imagens do livro; - Falar sobre as nossas características, todo mundo é diferente... - No papel A3, pedir para que as crianças as desenhem, ressaltando a sua característica no corpo que mais gosta.	

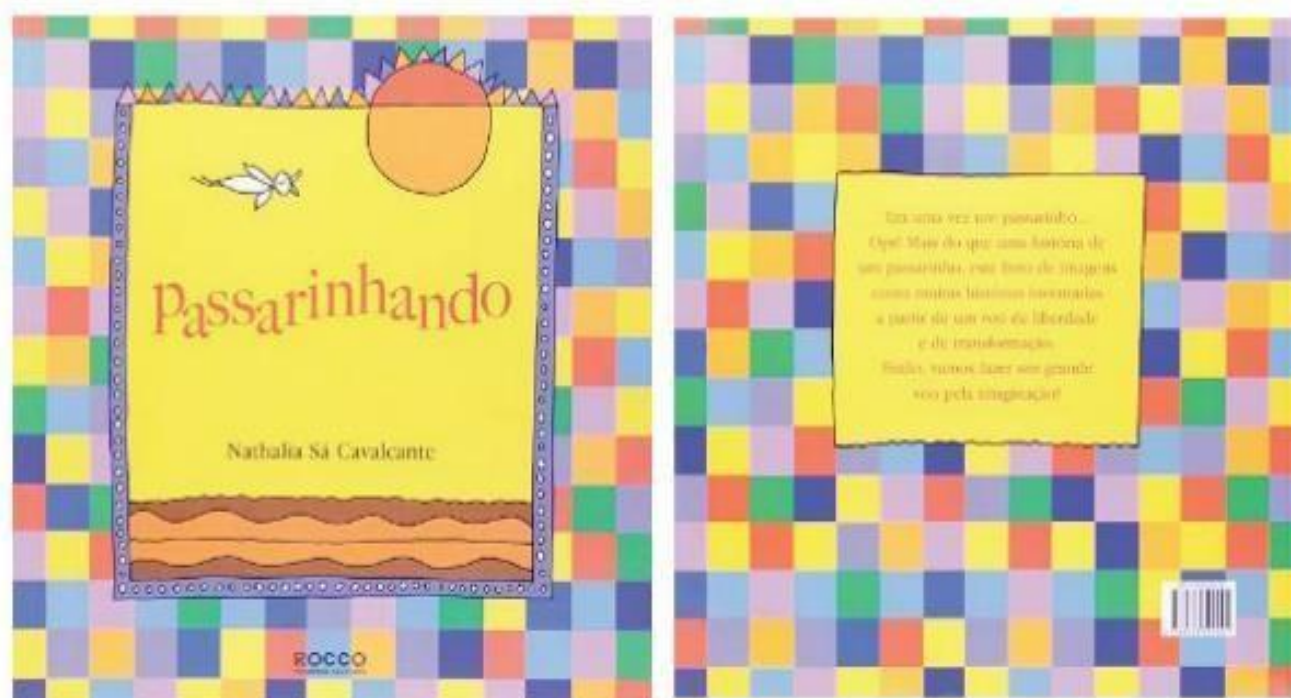
Plano de ação: em continuação

19/02 A 23/02	Pátio	<p>Livro: <i>Cantigas por um passarinho à toa</i> (Manuel de Barros)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer a leitura das Poesias para as crianças; - Selecionar 5 poesias (marcadas com post it), para memorização das crianças, fazer grupos de 3 crianças; - Apresentar as poesias para os colegas do CMEI! 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário; - Poemas em folha A3; - Ilustração com canetinhas e lápis de cor.
26/02 A 29/02	Ateliê Creare	<p>Livro: <i>O ovo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação de História; - Lista dos animais que botam ovos; - Observação do ovo de passarinho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário - Ovo de passarinho, encontrado no chão; - Lupa; - Cartolina
04/03 A 15/03	Sala Solarium Pátio	<p>Livro: <i>Passarinhando</i> (Livro sem texto)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação da História; - Criar legendas para as imagens do livro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário; - Imagens do livro.

Tabela do Plano de ação. Desenvolvido pela pesquisadora, 2024.

Cientes disto, a última ação deste plano possibilitou ao grupo de crianças criar narrativas que contextualizam as imagens e elaborem o enredo a partir das ilustrações trabalhadas no livro *Passarinhando* da autora Nathalia Sá Cavalcante e Editora Rocco Pequenos Leitores.

Conhecendo a obra literária...



Ilustradora, designer e mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Nathalia Sá Cavalcante conta uma história sobre liberdade, descobertas, transformações, alumbramento e amor no singelo livro de imagens *Passarinhando*, publicação do selo Rocco Pequenos Leitores.

A cada ilustração, a professora do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio mostra a grande e árdua aventura de ser só e de sair em busca do mundo, de uma nova realidade, vida, experiências e cores renovadas – detalhes que apenas o voo da imaginação nos permite ver.

Basta “passarinhar” e se aventurar pelos traços delicados e multicoloridos de Nathalia. *Passarinhando* tem orelha assinada pela doutora em letras e linguística Eliana Yunes – nome de referência sobre formação de leitor, infância e cultura, que presidiu a Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil (FNLIJ), criou o Proler para a Fundação Biblioteca Nacional e coordena hoje a Cátedra Unesco de Leitura - PUC-Rio.

Como trabalhamos com o acervo?

O sexto livro trabalhado foi: Passarinhando, de Nathalia Sá Cavalcante. Este livro é sem texto, trabalhamos com as imagens, primeiro a professora foi descrevendo as imagens para as crianças, depois a proposta foi de as crianças construírem as legendas para cada imagem que constituiu uma narrativa para o acervo literário.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, como afirmamos nesta pesquisa. A leitura também influencia diretamente na habilidade de se expressar, como foi observado na atividade de criação das legendas para a história, pois as crianças foram estimuladas a explorar sua imaginação através das imagens. Expor-se a diferentes estilos de escrita e gêneros literários ajuda a desenvolver a criatividade e imaginação, expandir o vocabulário e aprimorar a capacidade de organização de pensamento. Portanto, a potencialização da leitura na linguagem oral e escrita é crucial para aprimorar tanto a habilidade de compreender quanto de se expressar de forma clara e eficaz.

As crianças apreciaram o livro sem texto, ficaram atentas aos detalhes, as imagens. Xerocamos o livro, na proposta fomos mostrando as imagens e as crianças participando e contribuindo com suas ideias, criatividade. A professora propôs uma atividade de coleta de elementos da natureza pelo pátio do CMEI, e em uma folha registraram com os elementos coletados.



Como trabalhamos com o acervo?

DIÁLOGO DA PROFESSORA COM AS CRIANÇAS NO MOMENTO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA!

PROFESSORA: VAMOS OBSERVAR AS IMAGENS? O QUE SERÁ QUE ESTÁ ACONTECENDO?

MATHEUS: A POLÍCIA PRENDEU O PASSARINHO NA GAIOLA!

MANUELA: O IRMÃO DO PASSARINHO ABRIU A GAIOLA E ELE FUGIU!

HEITOR SOARES E ELIS: ELE ESCONDEU ATRÁS DE UM PANINHO PRETO, PARA A POLÍCIA NÃO ACHAR ELE!

CATARINA: ELE ENCONTROU UMA NUVEM E SAIU VOANDO PELO CÉU!

LAURA OLIVEIRA: E FEZ UMA NUVEM DE BALÃO!

CATARINA, THÉO, MANUELA E MATHEUS: ELE ENCONTROU UM ARCO-ÍRIS COM MUITAS CORES, TINHA AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROSA, ROXO, AZUL, VERDE.

OLÍVIA E CATARINA: O PASSARINHO SUBIU NUM FIO PARA VER UMA ESTRELINHA E UMA LUA.

HEITOR SOARES: ELE VIU UM BARCO, SUBIU NO BARCO PARA VER O MAR.

CATARINA E THÉO: DEPOIS QUE ELE FOI NO MAR, ELE VIU UMA MONTANHA E ELE SUBIU NA MONTANHA E

VIU UM SOL.

NATHALIA: ELE SAIU VOANDO NA FLORESTA.

MARIA CLARA: ELE ENCONTROU UM GUARDA-SOL QUE ESTAVA NA PRAIA.

HEITOR GONÇALVES: ELE VOOU DE NOVO E ENCONTROU UM CACTO.

HEITOR GONÇALVES: ELE SAIU DA FLORESTA E FOI PARA A CIDADE.

JORGE E OTÁVIO: ENCONTROU OS AMIGOS E BRINCOU DE BALÕES.

HEITOR S. E MANUELA: ELE VOU, VOU E FOI PASSEAR NO CIRCO, LÁ TINHA PALHAÇO E ELEFANTE.

MARIA CLARA: ELE FEZ UMA MÁGICA E APARECEU UMA FLOR.

ELIS: APARECEU UMA BORBOLETA.

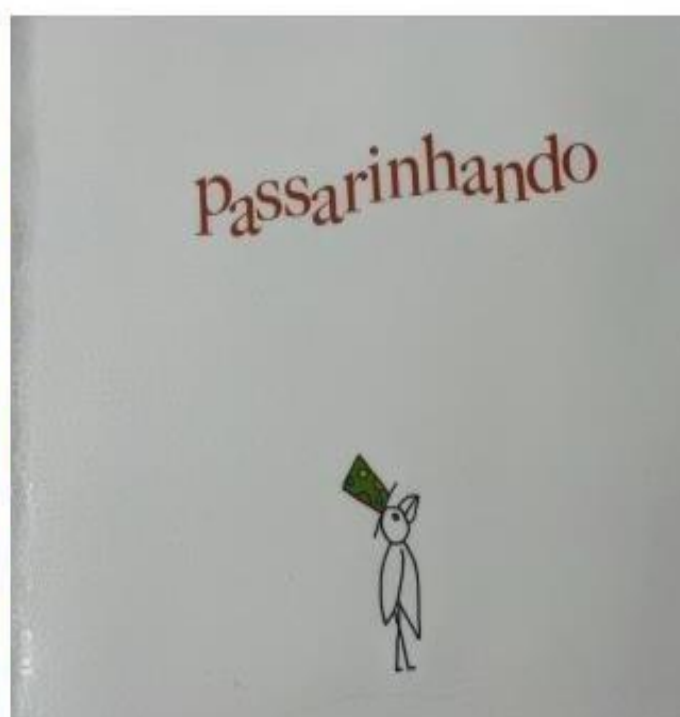
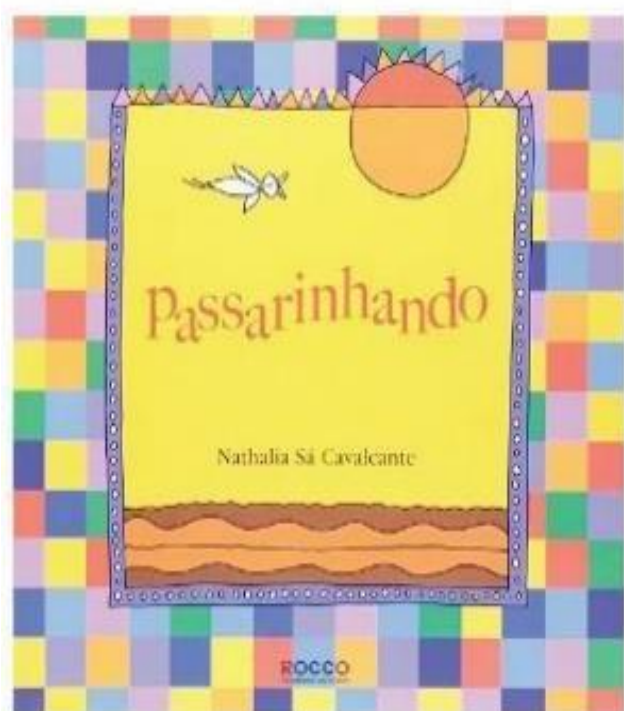
LAURA OLIVEIRA: DEPOIS QUE APARECEU A BORBOLETA ELE ENTROU NO CORAÇÃO JUNTO COM UMA BORBOLETA.

THÉO: DEPOIS ELE VOOU PELO CÉU COM A BORBOLETA E FICOU FELIZ!

Conheça a História...

Título: História de Passarinho

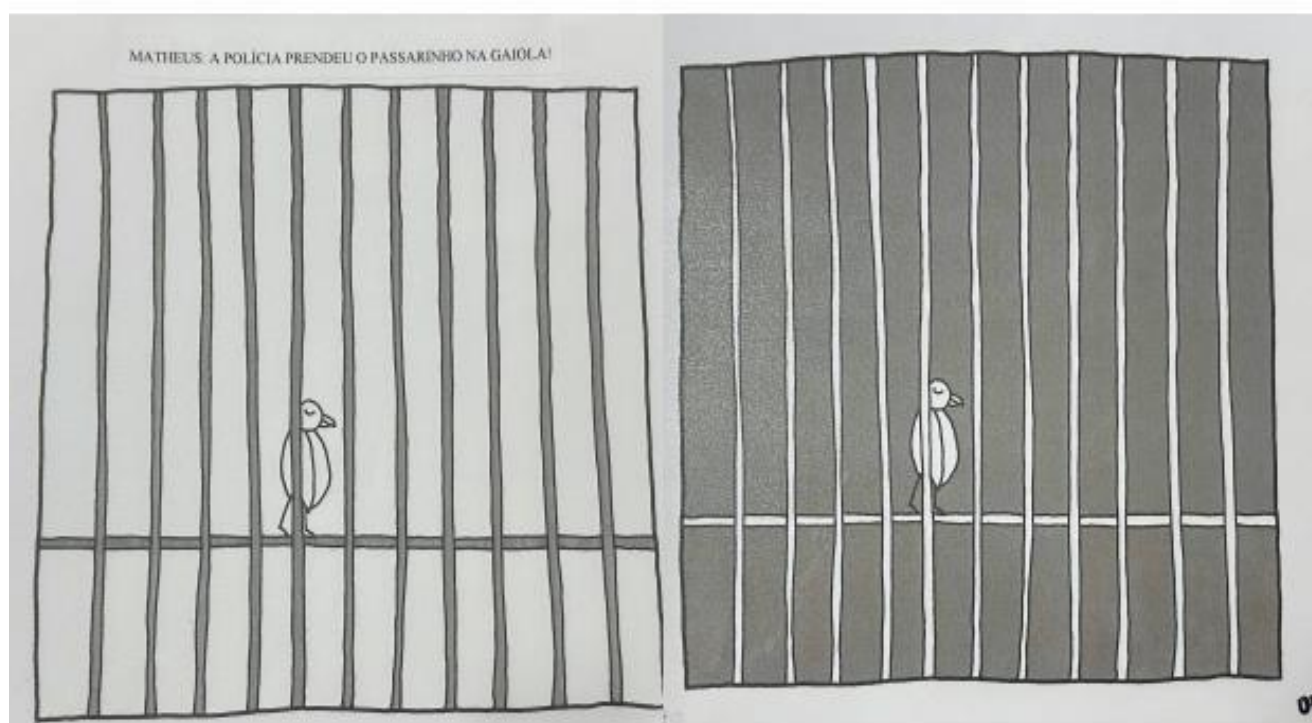
(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

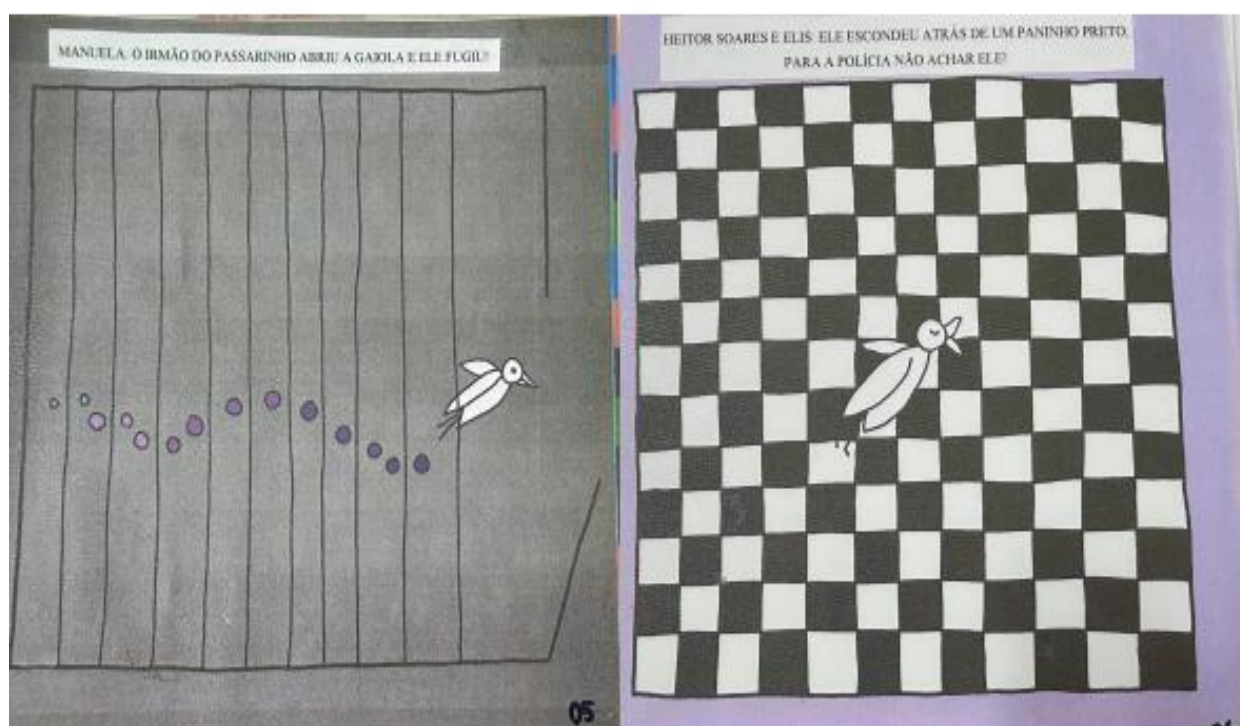
(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

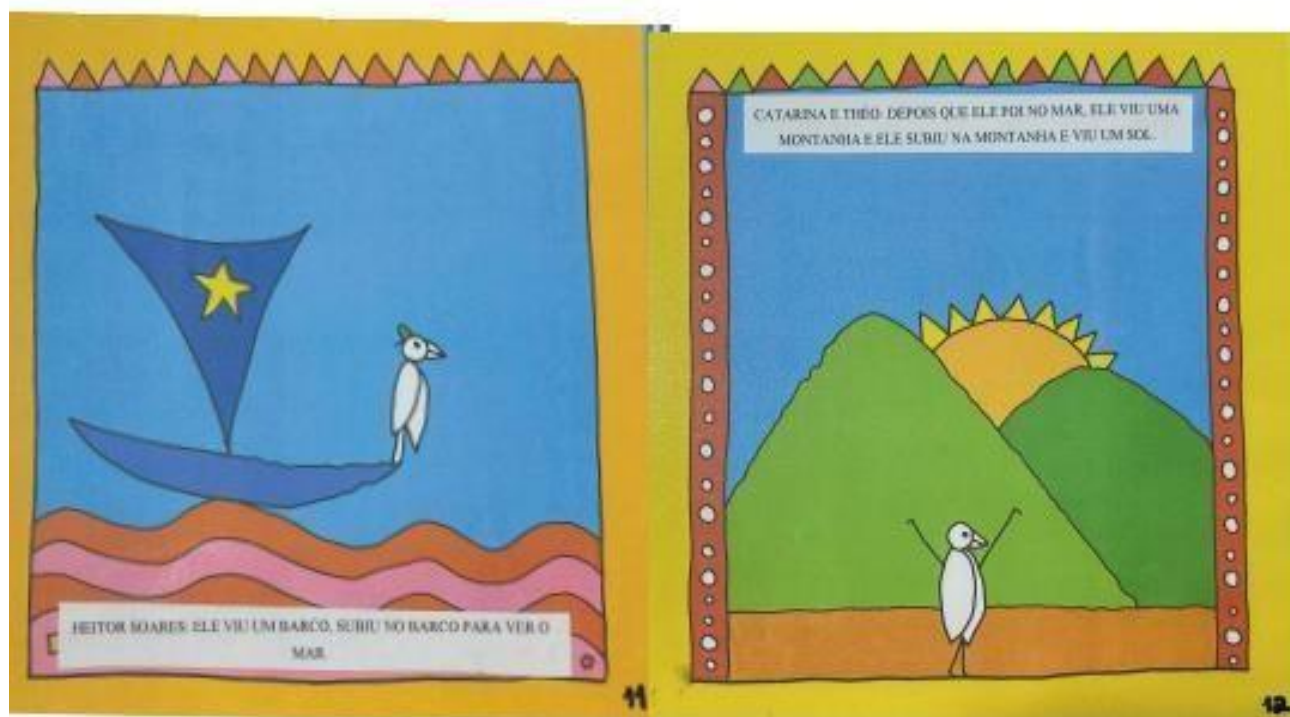
(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

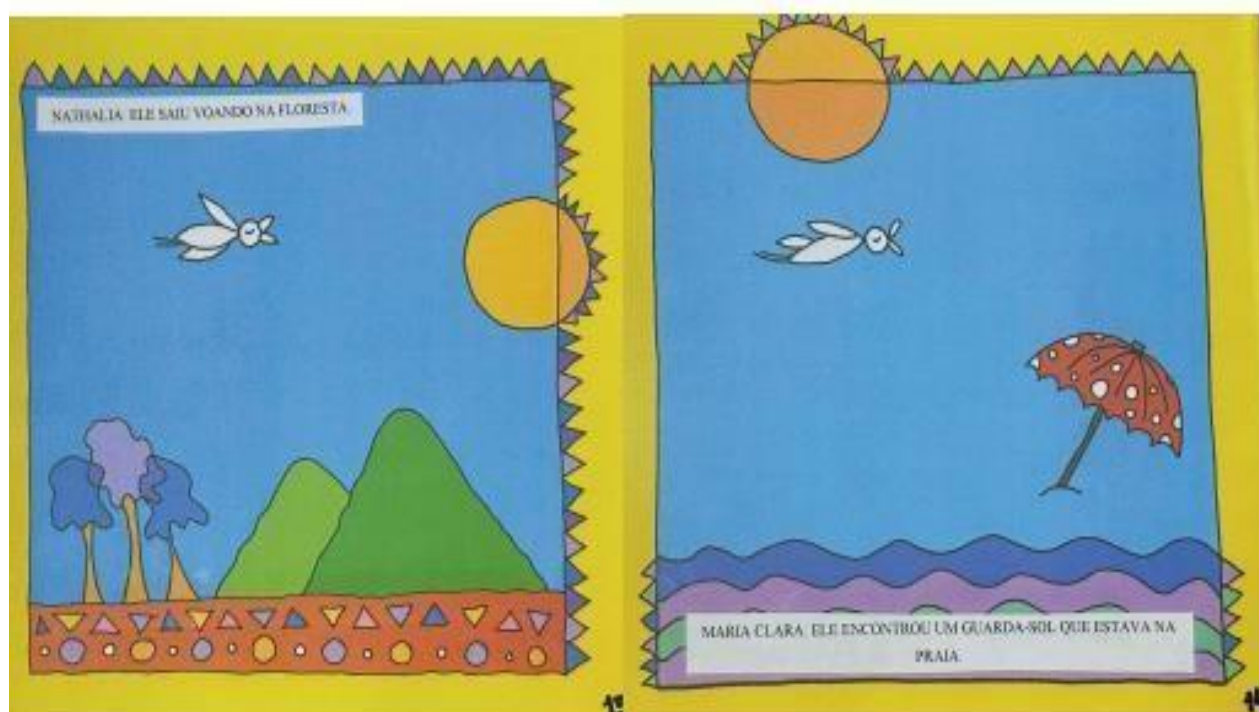
(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

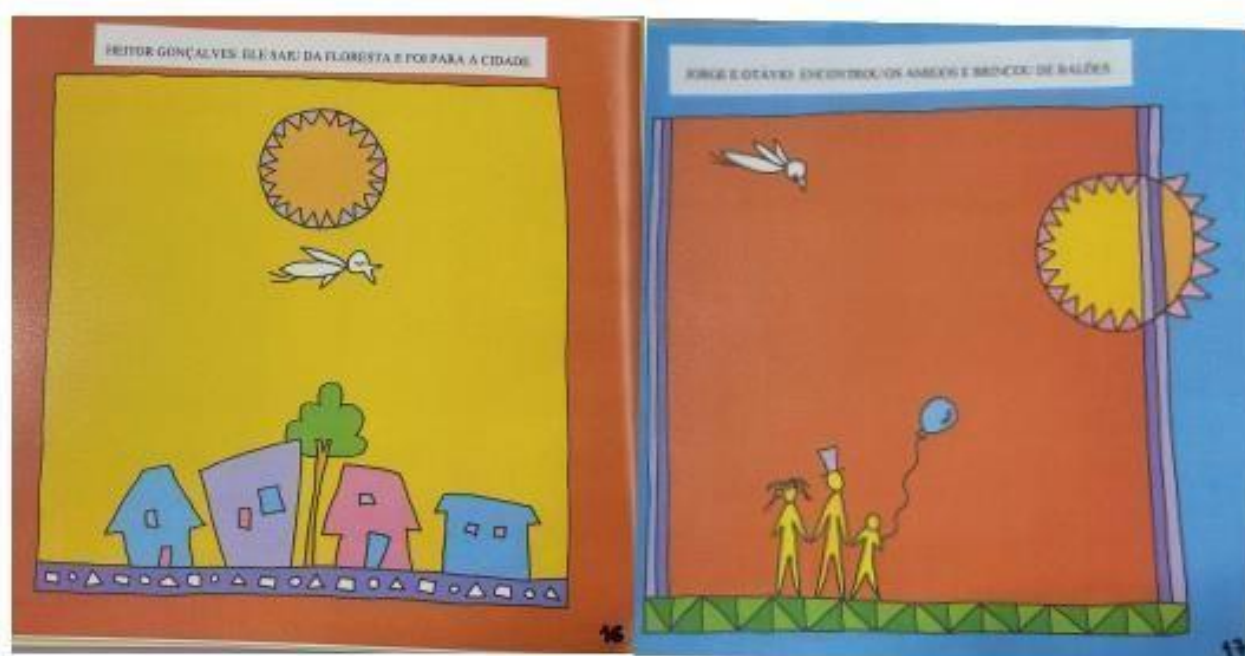
(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

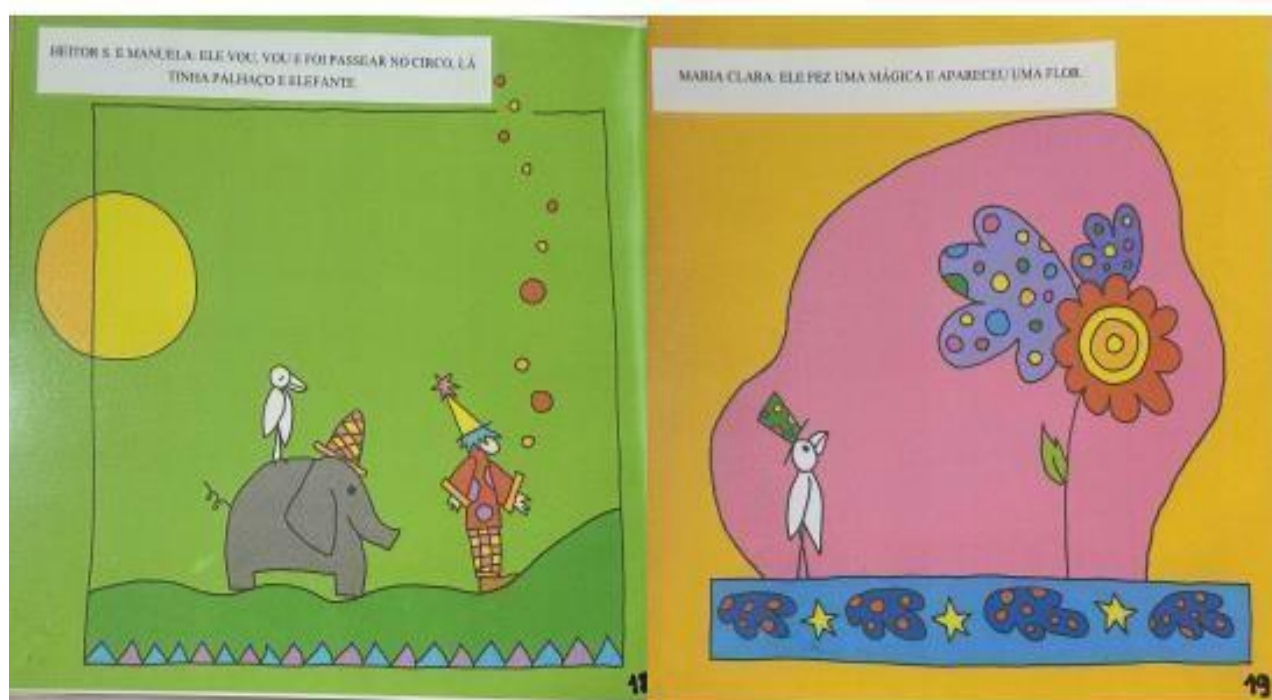
(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

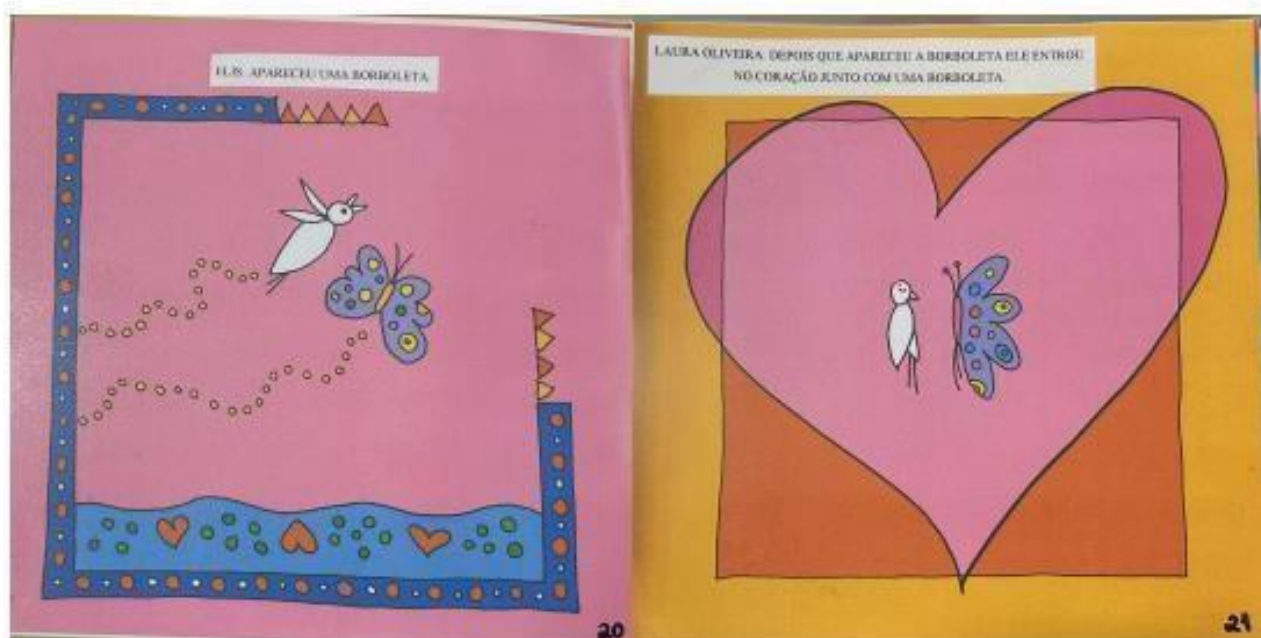
(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

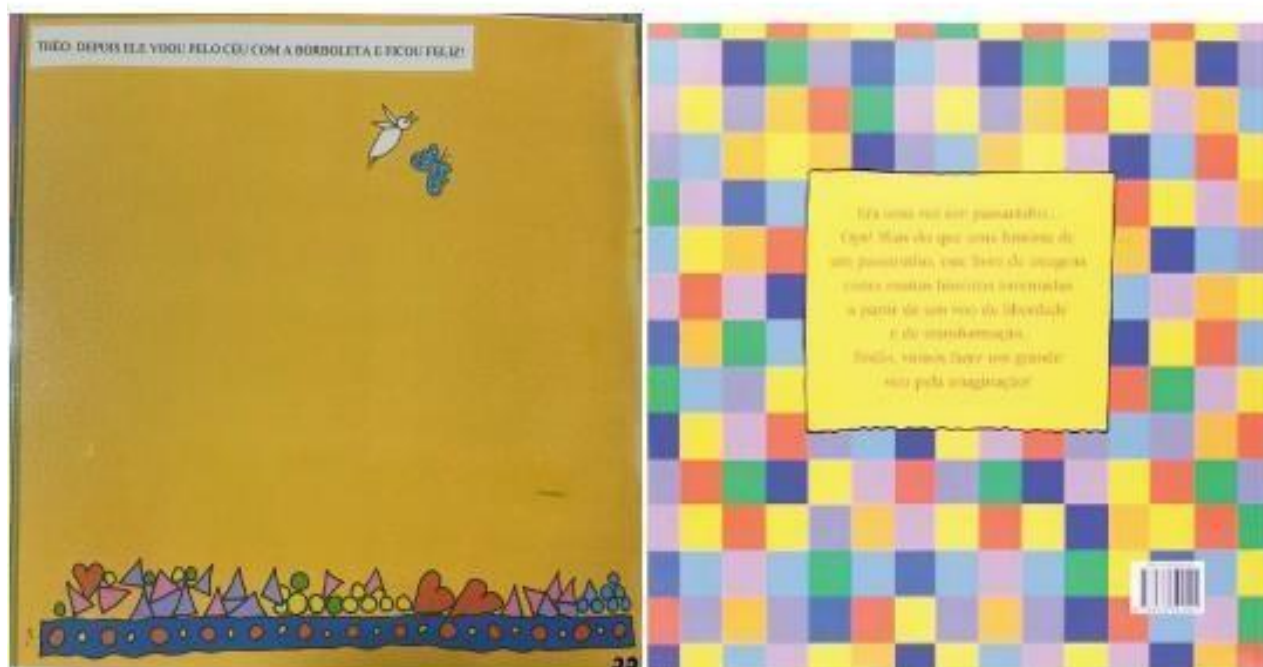
(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

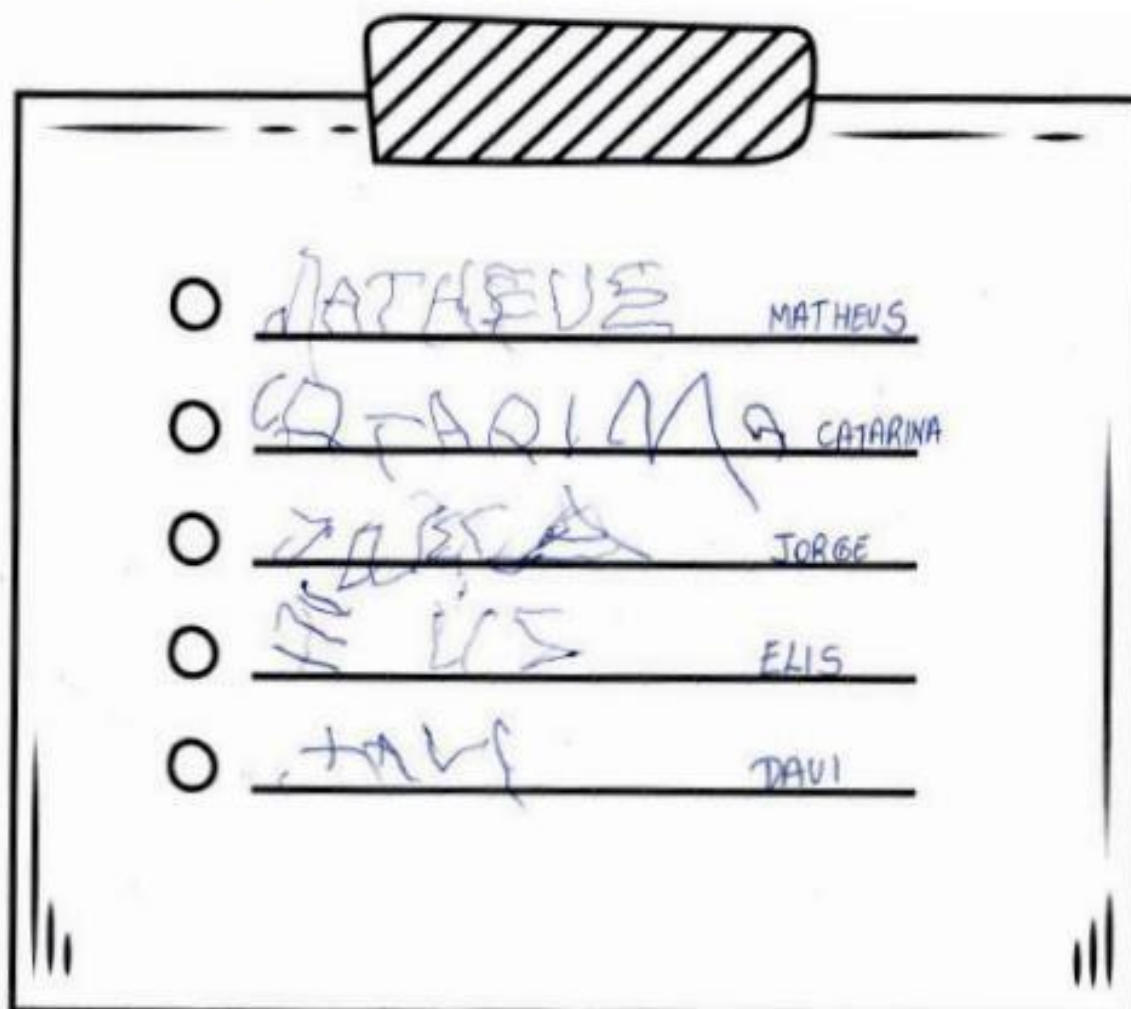
Título: História de Passarinho

(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



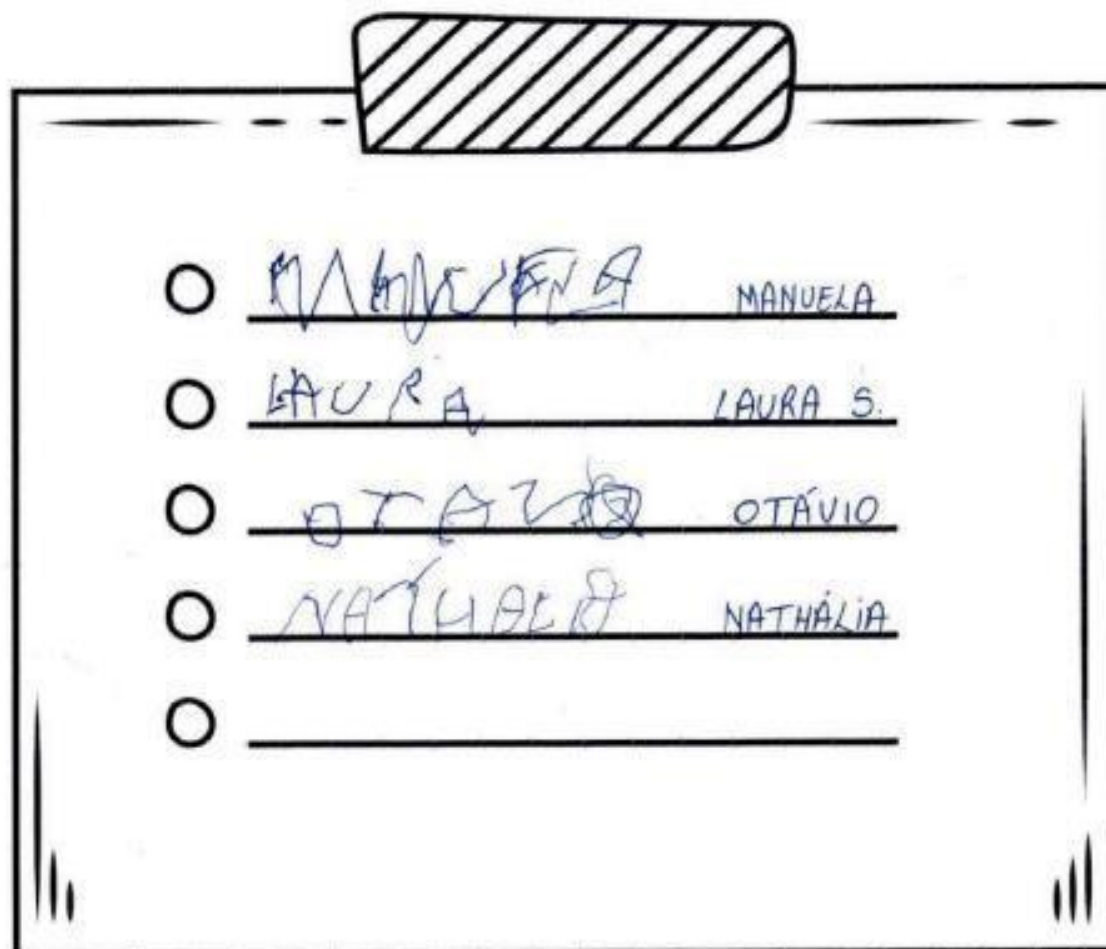
Assinatura: História de Passarinho

(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Assinatura: História de Passarinho

(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



○ MANUELA MANUELA

○ LAURA LAURA S.

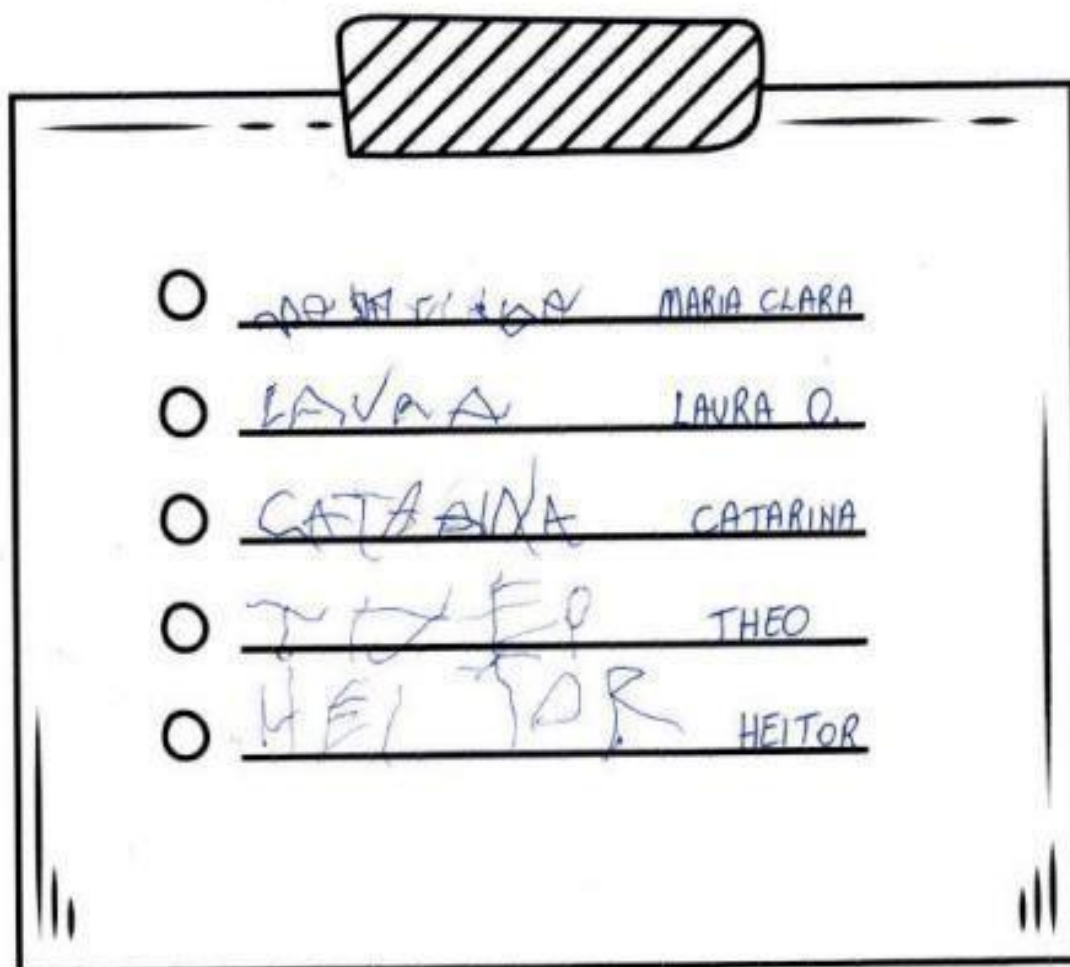
○ OTÁVIO OTÁVIO

○ NATHÁLIA NATHÁLIA

○ _____

Assinatura: História de Passarinho

(agrupamento DI- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conclusões...



Na vasta tela da Educação Infantil, onde cores, risos e descobertas se entrelaçam em um vibrante tecido de aprendizado, nossa jornada encontrou sua conclusão. Neste trabalho literário, mergulhamos no universo encantado da infância, onde cada página virada revelava um novo conto, uma nova aventura a ser desvendada. Explorar a inventividade na linguagem literária na educação infantil oferece um vasto campo para a imaginação e a criatividade florescerem. Ao expor as crianças a diferentes histórias, personagens e cenários, elas são incentivadas a pensar de forma criativa e a desenvolver suas próprias ideias e narrativas. Além disso, a linguagem literária é rica em metáforas, imagens e figuras de linguagem, que estimulam o pensamento abstrato e a capacidade de expressão das crianças. Ao explorar esses elementos, elas aprendem a brincar com as palavras e a construir significados de maneiras únicas e pessoais.

A inventividade na linguagem literária também é fundamental para o desenvolvimento da empatia e da compreensão do mundo ao redor. Ao se colocarem no lugar dos personagens e explorarem diferentes pontos de vista, as crianças aprendem a apreciar a diversidade e a complexidade das experiências humanas. Em suma, ao incentivar a inventividade na linguagem literária na educação infantil, estamos estimulando as crianças a se tornarem pensadores criativos, comunicadores eficazes e cidadãos empáticos e conscientes. Celebramos não apenas o conhecimento adquirido, mas também o crescimento de cada criança. Pois, na Educação Infantil, não se trata apenas de prepará-los para o futuro, mas sim de nutrir suas almas e despertar o brilho em seus olhos para o eterno encanto que permeia o mundo ao seu redor.

Notas da pesquisadora...



A vida cotidiana precisa produzir experiências na vida das crianças e das professoras, reafirmamos nas palavras de Martins Filho (2020), tais experiências não cabem em uma folha A4!

O mundo ideal e o vivido se entrecruzam cotidianamente frente às minúcias da docência na Educação Infantil. Nesse caminho, viver o cotidiano precisa oportunizar a experimentação e a liberdade de expressão, movimentos, tempos e ritmos próprios das crianças em situações que compõe a vida cotidiana e que podem dar novos sentidos ao fazer-fazendo da docência na Educação Infantil. Reafirmo isso pois acredito em “temposespaços” que narram as aprendizagens dos profissionais e das crianças e, ao mesmo tempo, desvelam a educação e a vida de forma indissociáveis. Sendo assim noto que... precisamos, cada dia mais, atribuir significado a tudo que fazemos e sobretudo registrar, para além do A4, as memórias do vivido.

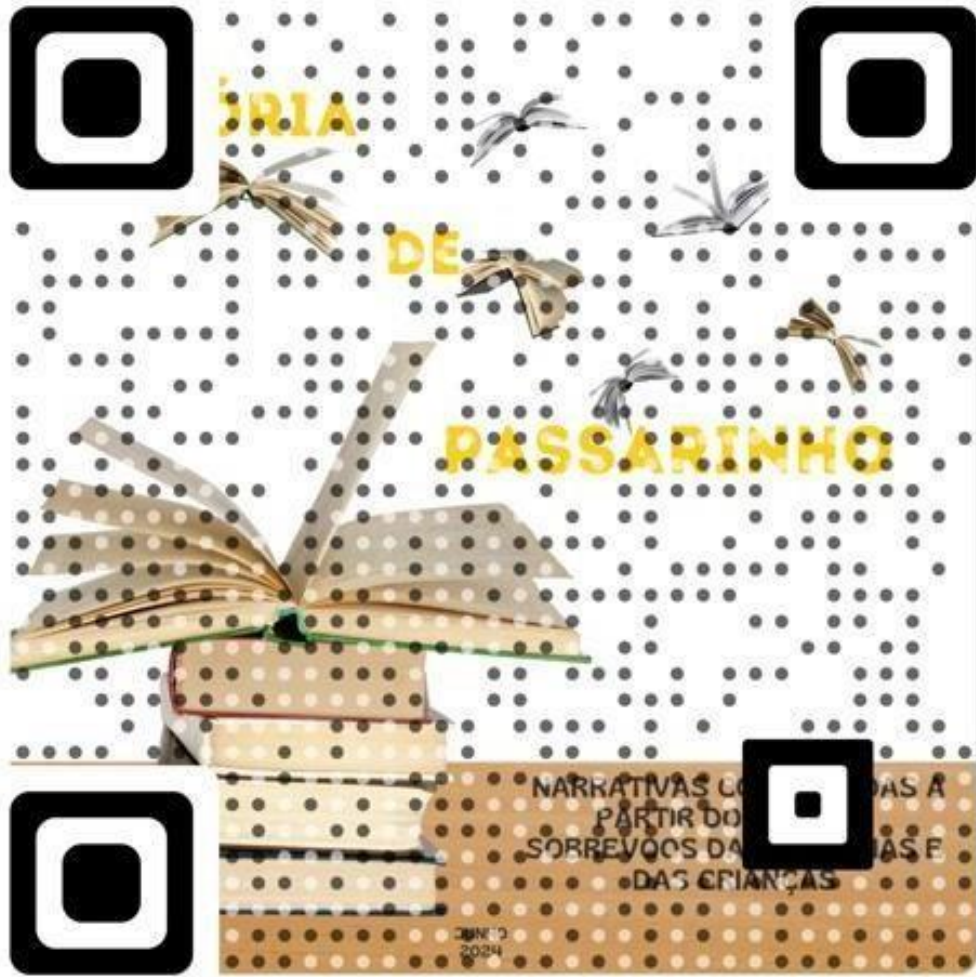
Daniella Borges de Faria Vasconcelos

Referências

CAVALCANTE. Nathalia Sá. **Passarinhandando**. ISBN: 9788562500009. São Paulo, 28p, 2009. Editora Rocco.

Martins Filho, A. J. (2020). *Minúcias da Vida Cotidiana no Fazer-Fazendo da Docência em Educação Infantil*. Florianópolis: Editora Insular.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste trabalho reflete a profunda investigação realizada sobre o impacto da contação de histórias e a exploração de diferentes espaços na educação infantil. O objetivo geral de compreender como a diversificação dos ambientes e a abordagem narrativa contribuem para o desenvolvimento integral das crianças foi amplamente alcançado. A pesquisa demonstrou que a utilização de diferentes espaços dentro da instituição escolar, como o Ateliê Maker, o Quintal e o Pátio, não apenas enriqueceu a experiência literária das crianças, mas também promoveu um envolvimento mais profundo com o conteúdo das histórias. A integração desses espaços no processo educativo estimulou a imaginação, a criatividade e a participação ativa dos alunos, refletindo a importância de um ambiente de aprendizagem dinâmico e flexível.

A análise dos objetivos específicos revelou que a contação de histórias em variados ambientes contribuiu significativamente para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças. A prática de mover-se entre diferentes espaços e participar de atividades relacionadas às histórias ajudou a aprimorar a coordenação motora, a percepção espacial e a capacidade de concentração dos alunos. Esse movimento, conforme evidenciado por Friedmann (2007), é essencial para um aprendizado eficaz na educação infantil, uma vez que integra aspectos físicos e cognitivos no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa confirmou que a diversidade de ambientes e a abordagem lúdica são fundamentais para manter o interesse e o engajamento das crianças.

A criação de um ambiente afetivo e emocionalmente positivo, associado à contação de histórias, foi um aspecto crucial identificado na pesquisa. A experiência de ouvir e interagir com histórias em diferentes contextos promoveu um vínculo mais forte entre as crianças e a instituição escolar, transformando-a em um espaço de descoberta e alegria. As crianças mostraram maior disposição para participar das atividades e demonstraram um entusiasmo genuíno pela leitura e pela criação, evidenciando a eficácia da abordagem na formação de uma relação positiva com a escola e o processo educativo.

O trabalho também destacou a importância da prática contínua e da integração das atividades literárias com os diferentes espaços da instituição para a construção do conhecimento. A análise das produções das crianças revelou um engajamento significativo e uma compreensão mais profunda dos livros e das histórias apresentadas. As atividades realizadas, como a criação de murais, a colagem de personagens e a elaboração de legendas, evidenciam a capacidade das crianças de aplicar o conhecimento adquirido de maneira criativa

e significativa. Este resultado reforça a necessidade de uma abordagem educativa que valorize a criatividade e a expressão individual.

Além disso, a pesquisa-ação adotada neste estudo demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a implementação e avaliação das atividades educacionais. O plano de ação detalhado permitiu um acompanhamento contínuo das atividades e facilitou a adaptação das estratégias de ensino conforme as necessidades das crianças. A metodologia de pesquisa-ação proporcionou uma visão aprofundada das práticas pedagógicas e dos impactos das atividades na aprendizagem, contribuindo para a melhoria contínua da prática educativa.

Outro elemento essencial nessa produção remete à captação da compreensão das famílias sobre a relevância que as mesmas atribuem a leitura junto às crianças e, o quanto eles consideram essa ação importante. Esse movimento foi substancial para compreender e determinar ações que de fato deixariam essa experiência mais rica e significativa para as crianças. A literatura deve ser uma constante no cotidiano das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento e aprendizagem de forma rica e qualitativa.

O desenvolvimento do produto educação é de extrema relevância para o ambiente escolar, seja para exemplificar uma experiência exitosa ou ainda para alimentar possibilidades formativas ainda na educação infantil. A inserção da criança no mundo letrado deve ser efetiva, contextualizada e emergir dos gêneros textuais tão vigentes nos espaços sociais na atualidade. Assim, o produto contribui para que outros professores da educação infantil possam, pensar a literatura de forma mais estimulante e sedutora, uma vez que a mesma permite várias experiências essenciais para a formação dessas crianças.

Nesse contexto reafirma-se a importância de uma abordagem inovadora e adaptativa na educação infantil. A diversificação dos espaços e a implementação de práticas narrativas não apenas enriqueceram a experiência educativa, mas também promoveram um desenvolvimento integral e significativo das crianças. Ao celebrar o sucesso das atividades realizadas e reconhecer o crescimento das crianças, este estudo contribui para a construção de uma prática educativa mais envolvente e eficaz, preparando os pequenos para um futuro de curiosidade, criatividade e empatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALVES, Luís Alberto Marques. **História da educação: uma introdução**. 2012.

AMARAL, Nelson Cardoso; DE OLIVEIRA, João Ferreira. O financiamento da educação no PNE (2014-2024) no contexto do pós golpe de 2016: balanço crítico. **Revista Exitus**, v. 13, p. e023042-e023042, 2023.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

ANDRADE, Édison Prado de. Educação domiciliar: encontrando o Direito. **Pro-posições**, v. 28, p. 172-192, 2017.

ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. Educere – **XII Congresso Nacional de Educação**, 2015.

ARAÚJO, Maria Cristina Munhoz. **Gestão escolar**. Curitiba: Iesde, 2009.

ASSIS, M. R. O lúdico no processo de desenvolvimento da imaginação e criatividade na criança. **Educação e Cultura em Debate**, v. 3, n. 2, p. 113-130, 2017.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo, SP: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BARBOSA, I. G. Formação de professores em diferentes contextos: historicidade, desafios, perspectivas e experiências formativas na educação infantil. **Poiésis Pedagógica**, v. 11, n. 1, p. 107-126, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BATISTA, Rosa; ROCHA, Eloisa Candal. Docência na educação infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Zero-a-seis**, v. 20, n. 37, p. 95-111, 2018.

BATISTA, Sueli Soares dos Santos; PEREIRA, Daniel Capella. Programa de classes descentralizadas na expansão da educação profissional pública paulista: histórico e desdobramentos. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e261780, 2023.

BECALLI, Fernanda Zanetti; SCHWARTZ, Cleonara Maria. O ensino da leitura no Brasil e seus fundamentos teóricos e metodológicos. **Revista de Educação Pública**, v. 24, n. 55, p. 13-32, 2015.

BORTOLIN, Sueli; DOS SANTOS, Zineide Pereira. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@ Profissões**, v. 3, n. 1-2, p. 147-172, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Brasília, DF: CNE/MEC, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência. **Revista ACB**, v. 8, n. 1, p. 10-17, 2003.

CAMPOS, Marcelo Bergamini. Trilhas investigativas em educação estatística narradas por professores que ensinam matemática. **Horizontes**, v. 37, p. e019017-e019017, 2019.

CARDOSO, A. L. S.; FARIA, M. A. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 7, n. 1, 2016.

CARVALHO, Maria do Carmo Moreira; LIMA, Sara Regina. **Synthomas de poesia e de ludismo na infância**. UniLetras, v. 44, p. 1-13, 2022.

CAVALCANTI, Luciano Dias. Infância e poesia em Emílio Moura. **fólio-Revista de Letras**, v. 7, n. 2, 2015.

CÉSAR, Nilza. Investigando o impacto dos ritos de iniciação no acesso à educação e formação de crianças e adolescentes: o caso da Alta Zambézia. **Revista Científica da UEM: Série Ciências da Educação**, v. 1, n. 1, 2014.

CHAGAS, Elizama Lemos; AMARAL, Luís Alfredo Martins; OLIVEIRA, Lia Raquel Moreira. Utilização de estilos de aprendizagem no desenvolvimento de ambientes virtuais voltados à educação a distância. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, v. 8, n. 15, p. 113-145, 2015.

CORRÊA, Giovana Camila Garcia; DE CAMPOS, Isabel Cristina Pires; ALMAGRO, Ricardo Campanha. Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. **Ensaios Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 62-72, 2018.

DANTAS, E. L. A. A contação de história na educação infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e12-e12, 2019.

FARIA, Inglide Graciele; FALEIRO, Wender; GUIMARÃES, Maria Severina Batista. A influência da contação de histórias na educação infantil. **Mediação**, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, 2017.

DIAS, J.; GRILLO, C. O desenvolvimento da imaginação no ensino fundamental. **Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA)**, v. 5, n. 1, 2020.

DOMINGOS, Girlane Paula. A importância da leitura na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 669-680, 2021.

- FAZENDA, Ivani Catarina. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no ensino fundamental. In: DALBEN, Ângela Imaculada L. Freitas (et al.). **XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 12. ed., 2010.
- FONSECA, Ana. A poesia na educação pré-escolar: para lá das rimas e das quadras. **Egitania Scientia**, p. 85-96, 2020.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.
- FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: fundamentos, história e práticas**. São Paulo: Vozes, 2007.
- GONÇALVES, M. L. B. **Poesia infantil: uma linguagem lúdica**. CILLIJ, Editora PUC–Rio Grande do Sul, p. 1-9, 2008.
- GUIMARÃES, L. M. A. A importância da contação de histórias na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 128-139, 2022.
- KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Papirus Editora, 2015.
- KURTEN, Elfi. **Manoel de Barros: a natureza e sua fonte de inspiração**. Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2011/02/manoel-de-barros-natureza-e-sua-fonte.html>. Acesso em: 1 set. 2024.
- LIMA, Kelianni de Oliveira Camargo et al. **Reflexões acerca da lírica**, estudos de poemas exemplares e aspectos da lírica moderna. 2013.
- LINO, Dulcimarta Lemos; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Rodas poéticas e libretos de criação: experiências lúdicas de habitar a linguagem na educação infantil. **XI Anped Sul**. Curitiba: UFPR, p. 24-27, 2016.
- LOPES, Rose Mary Almeida. Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Elsevier, 2010.
- MARTINS, J. Educação e literatura: experiência e linguagem. **Contexto & Educação**, v. 30, n. 99, p. 13-20, 2015.
- MARTINS, M. E. S. F. Leitura, crianças e educação infantil: o lugar da literatura infantil nos livros didáticos de língua portuguesa. Alfa: **Revista de Linguística**, v. 55, p. 241-259, 2011.
- MATHEUS, Geraldo. **Narrativas e lugares de formação do leitor**. Literartes, p. 10-19, 2012.

MATTOS, Cristiane Jardim; CASTRO, Ligia Aparecida Vieira de. Contação de histórias: a prática na educação infantil e sua relevância na formação de leitores. **Estudos sobre Educação, Cultura e Sociedade**, v. 7, n. 19, p. 16-25, 2016.

MELO, Elias; SILVA, Daniel. **Introdução à metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: FGV, 2013.

MENDES, Teresa; MOTA, Paula. Gerir emoções no Jardim de Infância por meio da literatura infantil: uma proposta pedagógica a partir da leitura de “Onde vivem os monstros” de Maurice Sendak. **Revista Femass**, n. 2, jul/dez. 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Globalização e neoliberalismo: impactos sobre a educação**. São Paulo: Cortez, 2015.

NAIF, Daniela; NASCIMENTO, Fátima de Jesus. A contação de histórias como ferramenta de desenvolvimento infantil. **Encontro Nacional de Educação Infantil**, v. 10, p. 1-9, 2018.

NASCIMENTO, Adriana Cristina Nogueira do. Criança e imaginário: pensar a infância com Manoel de Barros. **Revista Eletrônica Educação e Ciências Sociais**, v. 14, p. 132-139, 2019.

PESCADOR, Luciana dos Santos; GOMES, Maria das Graças Silva. Literatura, leitura e poesia no desenvolvimento infantil. In: **10º Congresso Nacional de Literatura Infantil e Juvenil**. Caderno de Resumos. Brasília, DF: Congresso Nacional de Literatura Infantil e Juvenil, 2014.

ROCHA, Eloísa Candal. **Poesia, infância e imaginação: o campo do entre em Carlos Drummond de Andrade**. Letras de Hoje, v. 51, n. 4, p. 1-12, 2016.

RUFINO, Monica Silva. Poesia na educação infantil: caminhos para o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 3, p. 173-189, 2020.

SANTOS, Monaliza H.; MARTINS, Clarissa B. B. O brincar poético na educação infantil: perspectivas e desafios. In: **Congresso Internacional de Pedagogia e Desenvolvimento Infantil**. Anais... Lisboa: Universidade de Lisboa, 2019.

SILVA, V. **A literatura infantil e a formação humanística no cotidiano da sala de aula**. 2013. 144f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2013.

SILVA, L. R. **O uso de histórias em quadrinhos na construção de uma sequência didática**. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SILVA, M. C. **A Literatura E O Incentivo à Leitura: Monteiro Lobato como ponto de partida**. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/?hl=pt-BR> Acesso em: 18 jun. 2022.

SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, A. A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Revista de Educação**, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia: introdução à administração escolar**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** 17. ed. São Paulo: Editora Gente, 2007.

TOLEDO, Yara Borges de Almeida et al. A importância da contação de histórias na educação infantil. **Revista de Ensino e Pesquisa em Educação**, v. 3, p. 84-90, 2018.

TRINDADE, Emerson Santos. **Contar histórias: um caminho para a infância**. Recife: Semente Editora, 2020.

WITT, Tatiana. Metodologias ativas: reflexões e práticas pedagógicas para o desenvolvimento da autonomia do estudante. **Educar em Revista**, v. 37, p. 109-124, 2021.

ANEXOS

A- QUESTIONÁRIO PARA AS FAMÍLIAS DO AGRUPAMENTO D

1.Caracterização	2. Narrativas literárias, linguagem e infância
1.1 PARENTESCO: PAI () AVÔ () TIA/TIO () MÃE () AVÓ () IRMÃOS () OUTRO ()	2.1 Com que frequência utiliza livros de literatura em casa? diário () semanal () mensal ()
1.2 ESCOLARIDADE: EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL () ENSINO MÉDIO () ENSINO SUPERIOR () TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE ()	2.2 De que forma a leitura de histórias vem se constituindo nas relações da família? somente quando o CMEI pede alguma atividade () quando os filhos pedem para contar histórias () nos momentos ou atos religiosos entre família () periodicamente realizam momentos de conto, reconto, registro ou dramatização entre família () não temos o hábito de desenvolver essas ações sem que seja pedido pelo CMEI ()
1.3 QUAL A FAIXA ETÁRIA DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊS: Menos de 5 anos () De 12 a 18 anos () acima de 21 anos () acima de 60 anos ()	2.3 As histórias da sua infância fizeram parte de suas memórias afetivas, e marcam ou marcaram sua vida adulta? sim () não () parcialmente () não sei mencionar ()
2.4 As propostas, projetos, atividades e demais ações sugeridas pelos profissionais do CMEI contribuem em que medida na aprendizagem da criança pela qual você é responsável?	

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

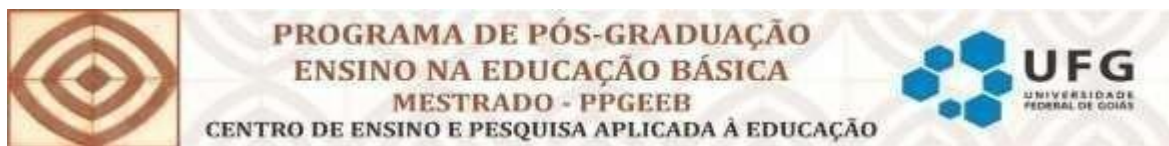
B- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS PROFESSORES E AUXILIARES DE ATIVIDADES EDUCATIVAS DO AGRUPAMENTO D (MATUTINO E VESPERTINO)

1.Caracterização	2. Narrativas literárias, linguagem e infância
1.1 Sexo: Feminino () Masculino ()	2.1 Com que frequência utiliza livros de literatura para a infância? diário () semanal () mensal ()
1.2 Profissão: professor () auxiliar de atividades educativas ()	2.2 Qual (ou quais) os critérios que utiliza na escolha dos livros que lê para as crianças? (pode selecionar mais do que uma opção). Para motivar ou iniciar temas ou projetos () A partir da opinião de outros colegas () Incentivar a imaginação e interesse das crianças independentemente de autores ou temas () Promoção e aquisição de valores () Assuntos que complementam outros temas trabalhados no agrupamento () Sugeridos em cursos ou formações orientados pela SME() Fizeram parte do meu repertório enquanto aluno/a () Outro: _____ ()
1.3 Tempo de Serviço: Menos de 5 anos () De 10 a 15 anos() De 21 a 25 anos () De 5 a 10 anos() De 16 a 20 anos () Mais de 26 anos()	2.3 Cite alguns dos livros ou demais acervos impressos ou digitais de literatura para a infância que utilizou recentemente.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS

HISTÓRIA DE PASSARINHO: narrativas constituídas a partir dos voos e sobrevoos das infâncias e das crianças

GOIÂNIA
2025

DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS

HISTÓRIA DE PASSARINHO: narrativas constituídas a partir dos voos e sobrevoos das infâncias e das crianças

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestra (a) em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador(a): Professor(a) Dr.(a.) Célia Sebastiana Silva.

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Vasconcelos, Daniella Borges de Faria

HISTÓRIA DE PASSARINHO: [manuscrito] : narrativas constituídas a partir dos voos e sobrevoos das infâncias e das crianças / Daniella Borges de Faria Vasconcelos. - 2024.

43, f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Célia Sebastiana Silva.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, símbolos, lista de figuras.

1. Educação Infantil. 2. Narrativas. 3. Infâncias. 4. Crianças. 5. Literatura infantil. I. Silva, Célia Sebastiana, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos trinta dias do mês de outubro do ano 2024, às 14h30, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada *EDUCAÇÃO INFANTIL ENTRE NARRATIVAS E POEMAS: a literatura como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita* e do Produto Educacional intitulado *HISTÓRIA DE PASSARINHO - NARRATIVAS CONSTITUÍDAS, A PARTIR DOS VOOS E SOBREVOOS DAS INFÂNCIAS E DAS CRIANÇAS*, pela discente **DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Celia Sebastiana da Silva (PPGEEB /CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria (PPGEEB /CEPAE/UFG) – membro interno,

Prof. Dr. José Firmino de Oliveira Neto (FE/UFG) – membro externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Celia Sebastiana Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 16/12/2024, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Vivianne Fleury De Faria, Professor do Magistério Superior**, em 17/12/2024, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Jose Firmino De Oliveira Neto, Professor do Magistério Superior**, em 18/12/2024, às 08:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4908170** e o código CRC **DCA35748**.

Referência: Processo nº 23070.053090/2024-99

SEI nº 4908170

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Livro paradidático — material textual autoral que articula práticas pedagógicas, relatos de experiência e propostas de intervenção em Educação Infantil, com o objetivo de subsidiar a formação docente e o trabalho com literatura na escola.

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: _____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Livro paradidático que articula narrativas infantis, prática docente e literatura para subsidiar a formação de professores e o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores da Educação Infantil e estudantes de cursos de formação docente.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

Médio impacto – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

O produto educacional foi vivenciado com 25 crianças da Educação Infantil, do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado na Rede Municipal de Ensino de Goiânia. A vivência ocorreu no grupo de crianças com idades entre 3 e 5 anos, com mediação da professora responsável. A experiência teve duração de aproximadamente 3 meses, totalizando cerca de 40 horas de atividades desenvolvidas com base no material.

REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

(X) Sim () Não
A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é
(X) Local () Regional () Nacional () Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:
<p>(X) Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.</p> <p>() Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.</p> <p>() Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.</p> <p>() Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.</p>

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:
<p>() Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.</p> <p>(X) Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.</p> <p>() Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.</p>

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

Licença Creative Commons

Domínio de Internet

Patente

Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: <http://creativecommons.org/licenses/bync/3.0/br/>

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

O Produto Educacional foi transferido para O CMEI sendo distribuído como material paradidático a seus professores.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

<p>O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Sim () Não</p>
<p>Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:</p> <p>VASCONCELOS, Daniella Borges de Faria. Narrativas literárias na educação infantil: um e-book sobre o processo participativo. Comunicação oral apresentada no X Seminário de Dissertações do PPGEEB, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.</p>
<p>O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?</p> <p>() Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não</p>
<p>Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:</p>

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1001523>

VASCONCELOS, Daniella Borges de Faria. **História de passarinho: narrativas constituídas a partir dos voos e sobrevoos das infâncias e das crianças.** 2025. 43 f. Produto educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional, em formato de e-book, intitulado História de Passarinho: narrativas constituídas a partir dos voos e sobrevoos das infâncias e das crianças, apresenta, por meio de registros narrativos e visuais, os resultados de uma investigação sobre a prática pedagógica da autora no contexto da Educação Infantil. O trabalho foi desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), no ano de 2024, sendo parte integrante da dissertação intitulada Educação infantil entre narrativas e poemas: a literatura como espaço de fruição e de constituição da linguagem oral e escrita. O e-book sistematiza as experiências vivenciadas por crianças, famílias e educadores em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia, por meio de um plano de ação que envolveu contação de histórias, leitura de poemas e atividades estéticas e lúdicas, com o objetivo de promover o letramento literário e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. As ações pedagógicas foram organizadas a partir da leitura de obras literárias como O ovo, de Milton Célio de Oliveira Filho; Cantigas por um passarinho à toa, de Manoel de Barros; Passarinando, de Natália Sá Cavalcante; Para que serve um livro?, de Chloé Legeay; Estamos no livro errado!, de Richard Byrne; e Eu sou tímido, de Elisabeth Longridge. Inspirado em uma abordagem de pesquisa-ação, o material valoriza as infâncias e os processos de criação coletiva, reafirmando o papel da literatura como instrumento de mediação na formação do sujeito leitor.

Palavras-Chave: Educação infantil. Letramento literário. Narrativas literárias. Pesquisa-ação.

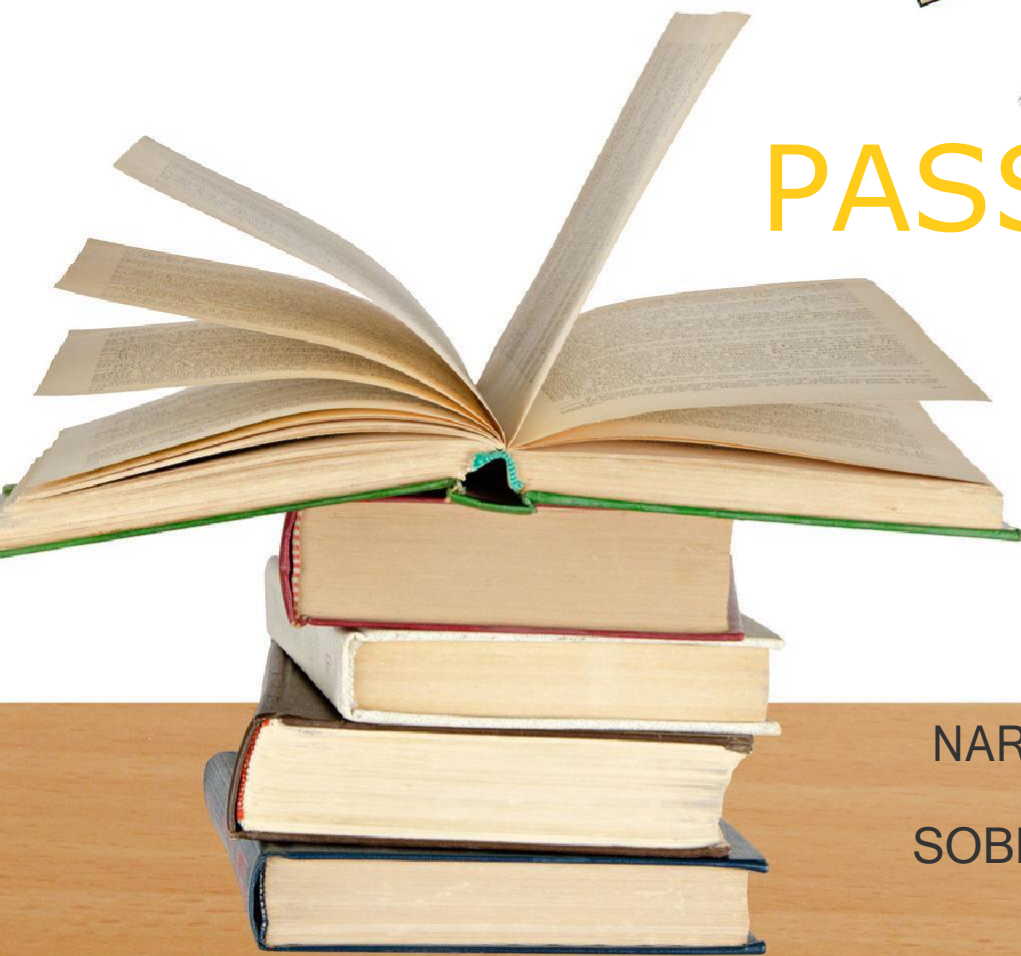
SUMÁRIO

Introdução	05
Compreendendo conceitos para anunciar os processos	06
Plano de Ação	09
Conhecendo a obra literária.....	11
Como trabalhamos com o acervo?	12
História de Passarinho.....	14
Notas da pesquisadora	29
Bibliografia	30

HISTÓRIA

DE

PASSARINHO



NARRATIVAS CONSTITUÍDAS A
PARTIR DOS VOOS E
SOBREVOOS DAS INFÂNCIAS E
DAS CRIANÇAS

JUNHO
2025

HISTÓRIA

DE

PASSARINHO



NARRATIVAS CONSTITUÍDAS A
PARTIR DOS VOOS E
SOBREVOOS DAS INFÂNCIAS E
DAS CRIANÇAS

JUNHO
2025



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO - PPGEEB
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA
À EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

HISTORIA DE PASSARINHO

Produto educacional da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de PósGraduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica.

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e
práticas docentes.

Orientador (a): Profa. Dra. Célia Sebastiana Silva

DANIELLA BORGES DE FARIA VASCONCELOS

Junho
2025

Sobre o autor

TURMA D1



BERNARDO



CATARINA



DAVI LUCAS



ELIS



GAEL



HEITOR ALVES



HEITOR VICTOR



ISAAC



JORGE



LAURA FERREIRA



LAURA OLIVEIRA



LAURA THINOCO



MANUELA



MARIA CLARA



MATHEUS



NATHALIA



OLÍVIA



OTÁVIO



PEDRO AUGUSTO



THEO



Índice

introdução.....	05
Compreendendo conceitos para anunciar os processos	06
Plano de Ação	09
Conhecendo a obra literária.....	11
Como trabalhamos com o acervo?.....	12
História de Passarinho	14
Notas da pesquisadora	29
Bibliografia	30

Introdução

Este Ebook materializa o resultado de uma pesquisa de pós-graduação em ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica, cujo título é Infância e Narrativas Literárias na Constituição da Linguagem Oral e Escrita realizada.

A pesquisa busca abordar a contribuição da leitura literária para a constituição da linguagem oral e escrita na educação infantil. Os capítulos exploram a relação entre a leitura literária, a oralidade, a educação estética da criança e a produção textual na infância. A fundamentação teórica que sustenta este trabalho é baseada em conceitos de letramento literário, educação infantil e estética, com ênfase no papel da narrativa, da poesia e das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

O estudo também considera teorias sobre a importância da exposição a diferentes formas de arte literária desde a primeira infância, destacando a contribuição dessas experiências para a formação de um repertório cultural rico e diversificado.

O corpus da pesquisa culmina no quarto capítulo, em que se concentra os dados coletados no agrupamento D (crianças de 03 anos) de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Goiânia, Goiás, e utiliza uma abordagem de pesquisa-ação para investigar a influência de estratégias lúdicas e criativas, como a narração de histórias e a leitura de poemas, na promoção do letramento literário e do interesse pela leitura.

Este produto educacional complementa a dissertação mencionada que se propõe a compartilhar o processo completo de elaboração, materialização e participação das crianças, profissionais e famílias em relação às narrativas trabalhadas. O mesmo servirá como um recurso valioso para educadores, pesquisadores e famílias, proporcionando esclarecimentos sobre as práticas eficazes para promover o letramento literário nas crianças e destacando a importância da participação ativa de todos os envolvidos no processo. Por meio deste produto educacional, o projeto busca inspirar outras iniciativas semelhantes e contribuir para o avanço da educação infantil.

Compreendendo conceitos para anunciar os processos...

Antes de compreendermos as opções metodológicas que conduziram os processos com as crianças, profissionais e famílias, é preciso entender as concepções de “aprendizagem e sobre o saber formal-informal”.

A aprendizagem na pesquisa-ação é um processo dinâmico e participativo, onde os indivíduos envolvidos não apenas adquirem conhecimento, mas também o aplicam e o refinam em contextos práticos pedagógicos. Este método de pesquisa enfatiza a colaboração entre pesquisadores e participantes, como observamos na pesquisa realizada com as famílias e as profissionais da unidade educacional. Na pesquisa-ação, os participantes não são apenas sujeitos passivos, mas também agentes ativos na geração e aplicação do conhecimento. Eles (crianças, famílias e profissionais) estão envolvidos em todas as fases do processo, desde a identificação do problema até a implementação e avaliação das soluções propostas.

A aprendizagem permeia todo o processo pois está amplamente vinculada ao processo de investigação. Ela é enriquecida em função da ação em torno da investigação. Além disso, contempla toda a contribuição dos pesquisadores que farão suas interpretações nos grupos de estudos e seminários (CORRÊA, CAMPOS, ALMAGRO, 2018, p. 69). A aprendizagem na pesquisa-ação é um processo contínuo e interativo, onde os participantes estão ativamente envolvidos na geração e aplicação do conhecimento para abordar desafios práticos em seus contextos específicos. Esse método não apenas contribui para a resolução de problemas, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, como na formação integral das crianças.

Saber formal . saber informal

Na pesquisa-ação, há uma interação entre diferentes tipos de conhecimento, incluindo o saber formal e o saber informal. Saber Formal:

Este tipo de conhecimento é adquirido através de instituições educacionais como escolas, universidades, cursos profissionalizantes, entre outros; • É caracterizado por seguir uma estrutura formal de ensino, geralmente com currículos, métodos de avaliação e certificação; • O saber formal inclui teorias, conceitos e princípios ensinados por especialistas em um campo específico;

- Na pesquisa-ação, o saber formal pode ser utilizado como base teórica para fundamentar as intervenções e análises realizadas. Os participantes podem recorrer a literatura acadêmica, teorias e modelos existentes para informar suas práticas e tomadas de decisão. Saber Informal:
- Este tipo de conhecimento é adquirido através da experiência prática, observação, interação social e contexto cultural;
- É muitas vezes tácito e contextual, ou seja, está enraizado nas práticas do dia a dia e pode ser difícil de articular explicitamente;
- O saber informal inclui conhecimentos práticos, habilidades adquiridas no trabalho, intuição e transmitido de pessoa para pessoa;
- Na pesquisa-ação, o saber informal é altamente valorizado, pois reconhece a experiência e expertise dos participantes envolvidos. Os praticantes trazem consigo um conhecimento rico e contextualizado sobre os desafios que enfrentam em suas práticas diárias, o que pode orientar as etapas de planejamento, implementação e avaliação da pesquisa-ação.

O uso da técnica de comparação não resolve o problema da relação entre o saber formal e saber informal. É apenas um ponto de partida que consiste em 'mapear' os dois universos de representação e em buscar meios de intercompreensão (THIOLLENT, 1986 p. 69).

Saber formal . saber informal

Na pesquisa-ação, a integração desses dois tipos de conhecimento é fundamental, para os pesquisadores e participantes, pois assim trabalham juntos para combinar o saber formal com o saber informal, criando assim uma abordagem mais holística e contextualizada para a resolução de problemas e a tomada de decisões. Isso permite uma compreensão mais completa dos desafios enfrentados e das possíveis soluções, levando a resultados mais eficazes e sustentáveis.

Plano de ação

O plano de ação é a fase em que os participantes definem as etapas específicas que serão tomadas para abordar um problema ou alcançar um objetivo dentro do contexto da pesquisa.

CRONOGRAMA DAS LEITURAS E AÇÕES

<u>DATA</u>	<u>ESPACO</u>	<u>LIVRO / AÇÃO</u>	<u>RECURSOS</u>
29/01/2024	Ateliê Maker	Livro: <i>Para que serve um livro?</i> - Contar a história; - Reforçar os combinados do espaço da literatura; - Fazer uma lista coletiva sobre os combinados no momento da leitura, como utilizar os livros...	- Livro literário; - Cartolina; - Canetinhas.
31/01/2024	Casinha	- Recontar a história; - Reforçar aspectos importantes dos combinados.	- Livro literário
06/02/2024	Ateliê Maker	Livro: <i>Estamos no livro errado!</i> - Ler a história utilizando o palitochê dos personagens principais: menina, menino e cachorro; - Montar uma sequência de história em quadrinho, que contém no livro, as crianças irão criar a sua história a partir das imagens entregues (Storytelling); - Cartaz com o cachorro personagem da história, para que as crianças cortem e cole papel picado nele.	- Livro literário; - Gravador de áudio; - Imagens da história em quadrinho; - Papel pardo, papéis picados e cola.
09/02/2024			
10/02/2024			
15/02/2024	Quintal	Livro: <i>Eu sou tímido</i> - Ler a história utilizando o livro; - Explorar as imagens do livro; - Falar sobre as nossas características, todo mundo é diferente... - No papel A3, pedir para que as crianças as desenhem, ressaltando a sua característica no corpo que mais gosta.	- Livro literário; - Papel A3; - Canetinhas.

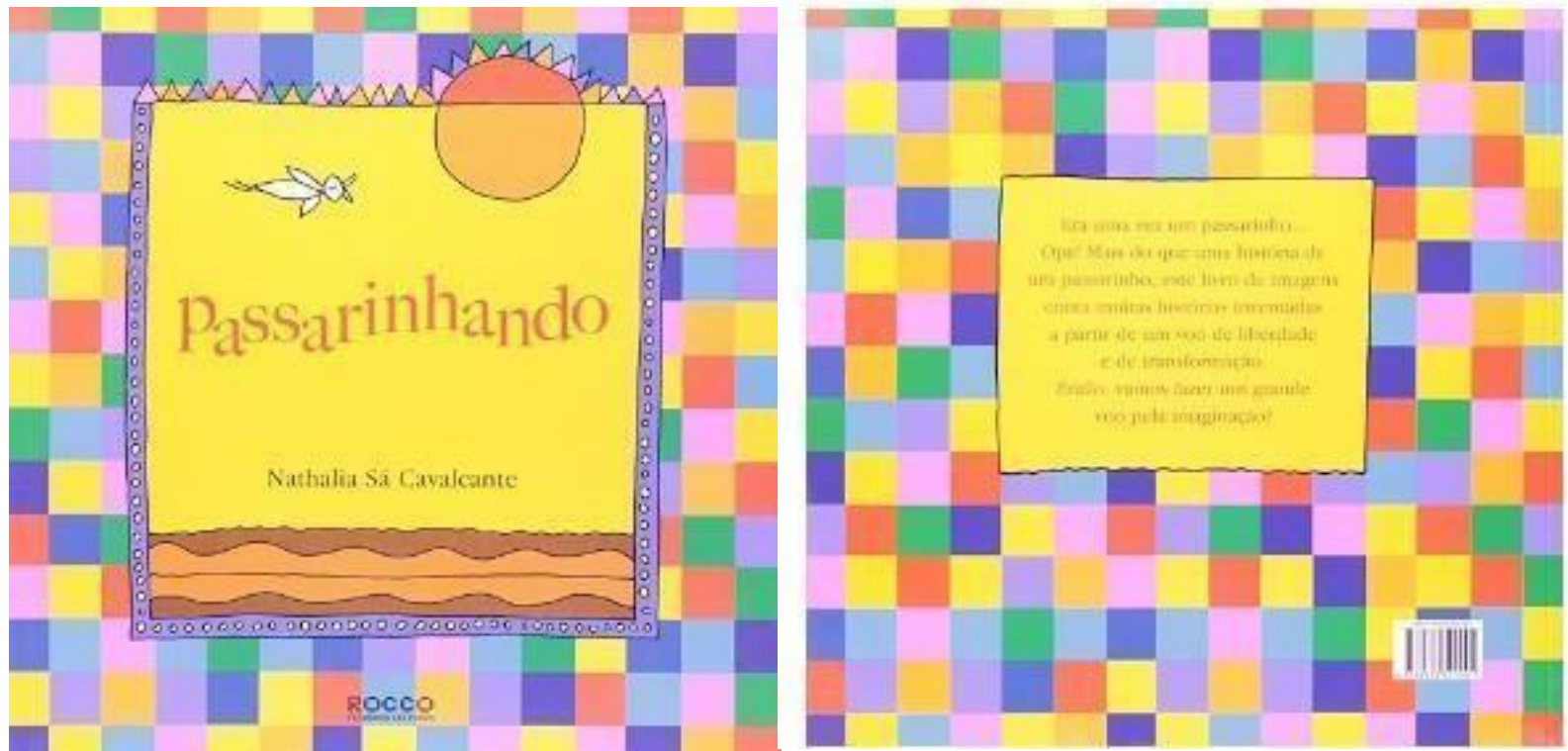
Plano de ação: em continuação

19/02 A 23/02	Pátio	<p>Livro: <i>Cantigas por um passarinho à toa</i> (Manuel de Barros)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer a leitura das Poesias para as crianças; - Selecionar 5 poesias (marcadas com post it), para memorização das crianças, fazer grupos de 3 crianças; - Apresentar as poesias para os colegas do CMEI! 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário; - Poemas em folha A3; - Ilustração com canetinhas e lápis de cor.
26/02 A 29/02	Ateliê Creare	<p>Livro: <i>O ovo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação de História; - Lista dos animais que botam ovos; - Observação do ovo de passarinho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário - Ovo de passarinho, encontrado no chão; - Lupa; - Cartolina
04/03 A 15/03	Sala Solarium Pátio	<p>Livro: <i>Passarinhando</i> (Livro sem texto)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação da História; - Criar legendas para as imagens do livro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro literário; - Imagens do livro.

Tabela do Plano de ação. Desenvolvido pela pesquisadora, 2024.

Cientes disto, a última ação deste plano possibilitou ao grupo de crianças criar narrativas que contextualizam as imagens e elaborem o enredo a partir das ilustrações trabalhadas no livro *Passarinhando* da autora Nathalia Sá Cavalcante e Editora Rocco Pequenos Leitores.

Conhecendo a obra literária...



Ilustradora, designer e mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Nathalia Sá Cavalcante conta uma história sobre liberdade, descobertas, transformações, alumbramento e amor no singelo livro de imagens Passarinhando, publicação do selo Rocco Pequenos Leitores.

A cada ilustração, a professora do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio mostra a grande e árdua aventura de ser só e de sair em busca do mundo, de uma nova realidade, vida, experiências e cores renovadas – detalhes que apenas o voo da imaginação nos permite ver.

Basta “passarinhar” e se aventurar pelos traços delicados e multicoloridos de Nathalia. Passarinhando tem orelha assinada pela doutora em letras e linguística Eliana Yunes – nome de referência sobre formação de leitor, infância e cultura, que presidiu a Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil (FNLIJ), criou o Proler para a Fundação Biblioteca Nacional e coordena hoje a Cátedra Unesco de Leitura - PUC-Rio.

Como trabalhamos com o acervo?

O sexto livro trabalhado foi: *Passarinhando*, de Nathalia Sá Cavalcante. Este livro é sem texto, trabalhamos com as imagens, primeiro a professora foi descrevendo as imagens para as crianças, depois a proposta foi de as crianças construírem as legendas para cada imagem que constituiu uma narrativa para o acervo literário.

A leitura é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, como afirmamos nesta pesquisa. A leitura também influencia diretamente na habilidade de se expressar, como foi observado na atividade de criação das legendas para a história, pois as crianças foram estimuladas a explorar sua imaginação através das imagens. Expor-se a diferentes estilos de escrita e gêneros literários ajuda a desenvolver a criatividade e imaginação, expandir o vocabulário e aprimorar a capacidade de organização de pensamento. Portanto, a potencialização da leitura na linguagem oral e escrita é crucial para aprimorar tanto a habilidade de compreender quanto de se expressar de forma clara e eficaz.

As crianças apreciaram o livro sem texto, ficaram atentas aos detalhes, as imagens. Xerocamos o livro, na proposta fomos mostrando as imagens e as crianças participando e contribuindo com suas ideias, criatividade. A professora propôs uma atividade de coleta de elementos da natureza pelo pátio do CMEI, e em uma folha registraram com os elementos coletados.



Como trabalhamos com o acervo?

DIÁLOGO DA PROFESSORA COM AS CRIANÇAS NO MOMENTO DE CONTACÇÃO DE HISTÓRIA!

PROFESSORA: VAMOS OBSERVAR AS IMAGENS? O QUE SERÁ QUE ESTÁ ACONTECENDO?

MATHEUS: A POLÍCIA PRENDEU O PASSARINHO NA GAIOLA!

MANUELA: O IRMÃO DO PASSARINHO ABRIU A GAIOLA E ELE FUGIU!

HEITOR SOARES E ELIS: ELE ESCONDEU ATRÁS DE UM PANINHO PRETO, PARA A POLÍCIA NÃO ACHAR ELE!

CATARINA: ELE ENCONTROU UMA NUVEM E SAIU VOANDO PELO CÉU!

LAURA OLIVEIRA: E FEZ UMA NUVEM DE BALÃO!

CATARINA, THÉO, MANUELA E MATHEUS: ELE ENCONTROU UM ARCO-ÍRIS COM MUITAS CORES, TINHA AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROSA, ROXO, AZUL, VERDE.

OLÍVIA E CATARINA: O PASSARINHO SUBIU NUM FIO PARA VER UMA ESTRELA E UMA LUÁ.

HEITOR SOARES: ELE VIU UM BARCO, SUBIU NO BARCO PARA VER O MAR.

CATARINA E THÉO: DEPOIS QUE ELE FOI NO MAR, ELE VIU UMA MONTANHA E ELE SUBIU NA MONTANHA E

VIU UM SOL.

NATHALIA: ELE SAIU VOANDO NA FLORESTA.

MARIA CLARA: ELE ENCONTROU UM GUARDA-SOL QUE ESTAVA NA PRAIA.

HEITOR GONÇALVES: ELE VOOU DE NOVO E ENCONTROU UM CACTO.

HEITOR GONÇALVES: ELE SAIU DA FLORESTA E FOI PARA A CIDADE.

JORGE E OTÁVIO: ENCONTROU OS AMIGOS E BRINCOU DE BALÕES.

HEITOR S. E MANUELA: ELE VOOU, VOOU E FOI PASSARINHO NO CIRCO, LÁ TINHA PALHAÇO E ELEFANTE.

MARIA CLARA: ELE FEZ UMA MÁGICA E APARECEU UMA FLOR.

ELIS: APARECEU UMA BORBOLETA.

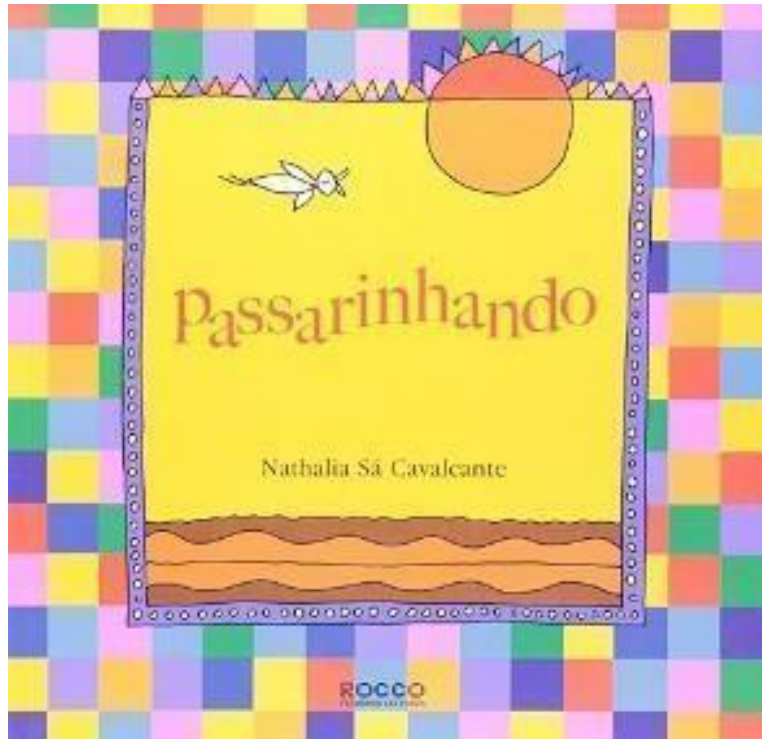
LAURA OLIVEIRA: DEPOIS QUE APARECEU A BORBOLETA ELE ENTROU NO CORAÇÃO JUNTO COM UMA BORBOLETA.

THÉO: DEPOIS ELE VOOU PELO CÉU COM A BORBOLETA E FICOU FELIZ!

Conheça a História...

Título: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)

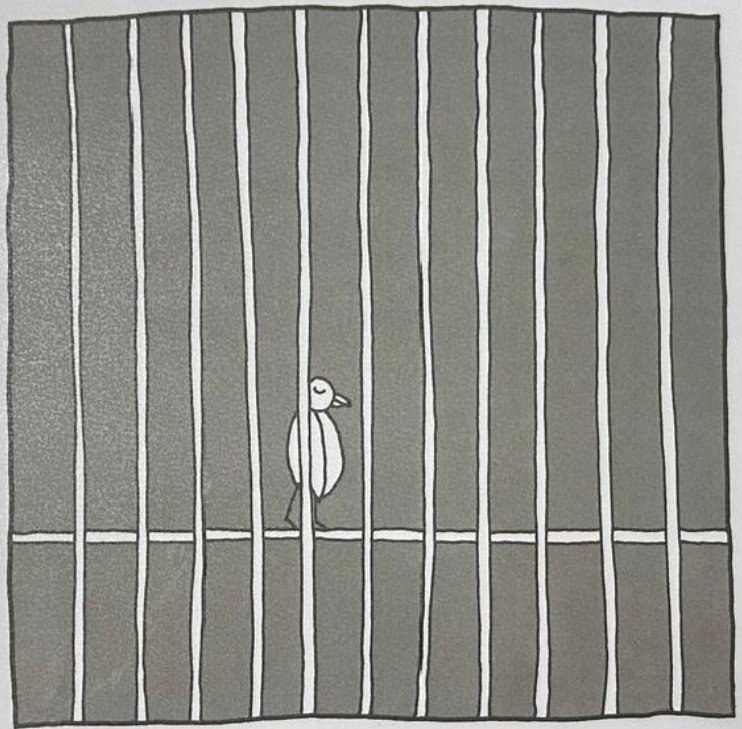
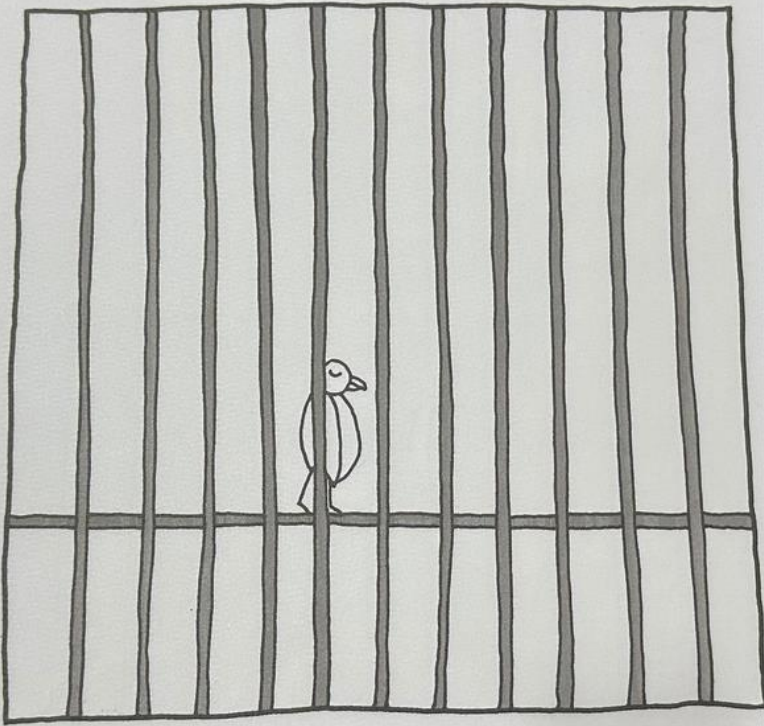


Conheça a História...

Título: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)

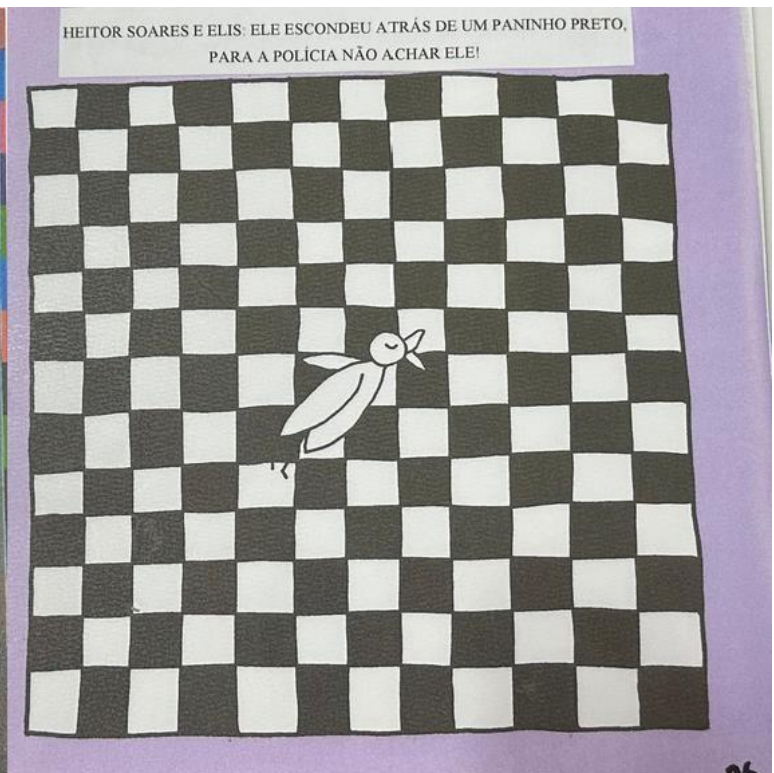
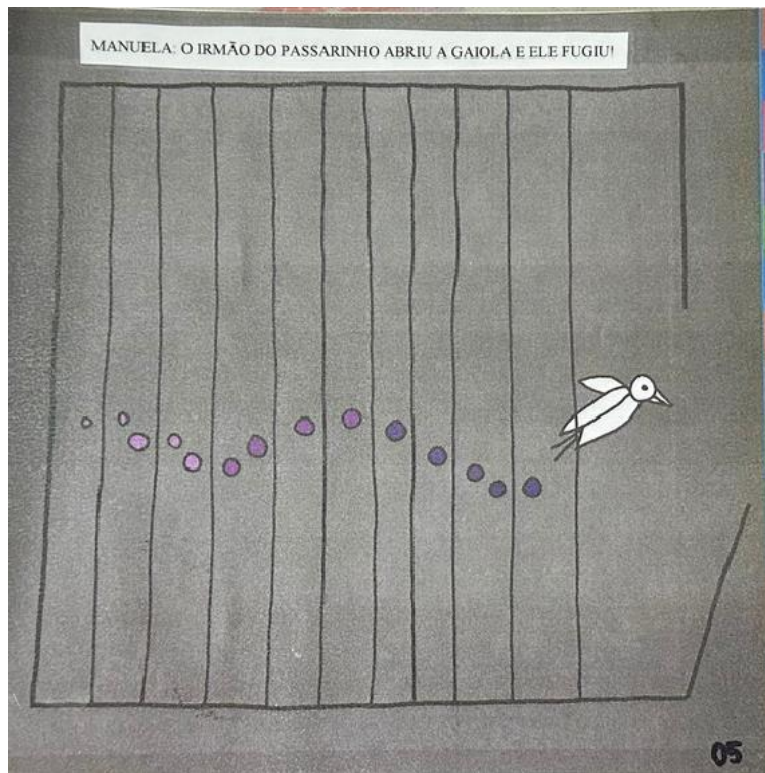
MATHEUS: A POLÍCIA PRENDEU O PASSARINHO NA GAIOLA!



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

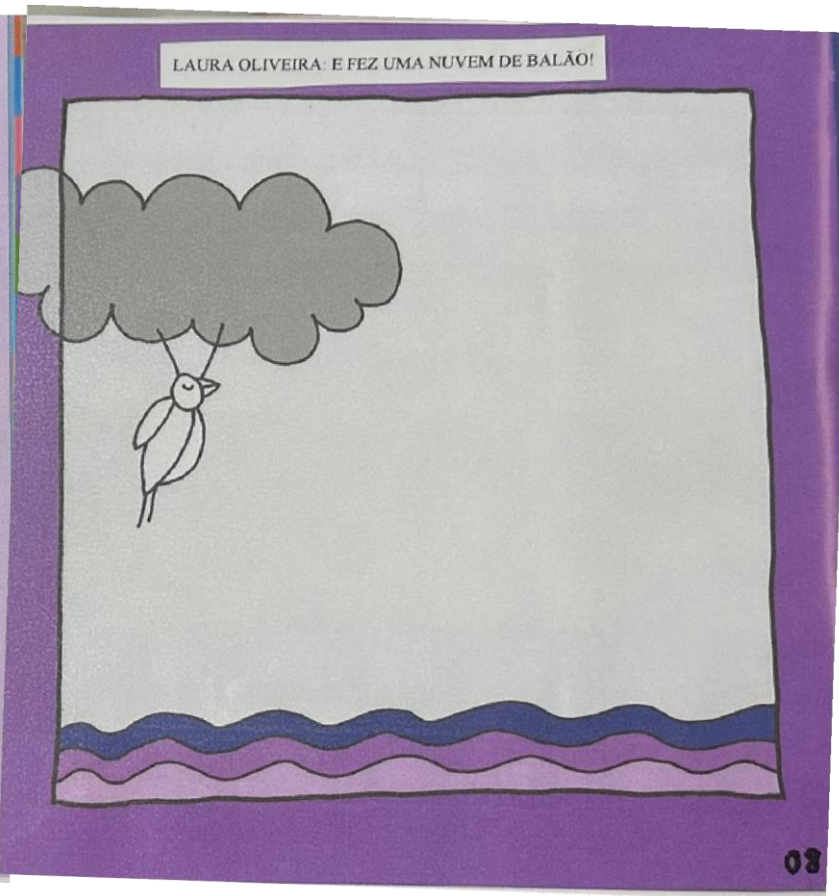
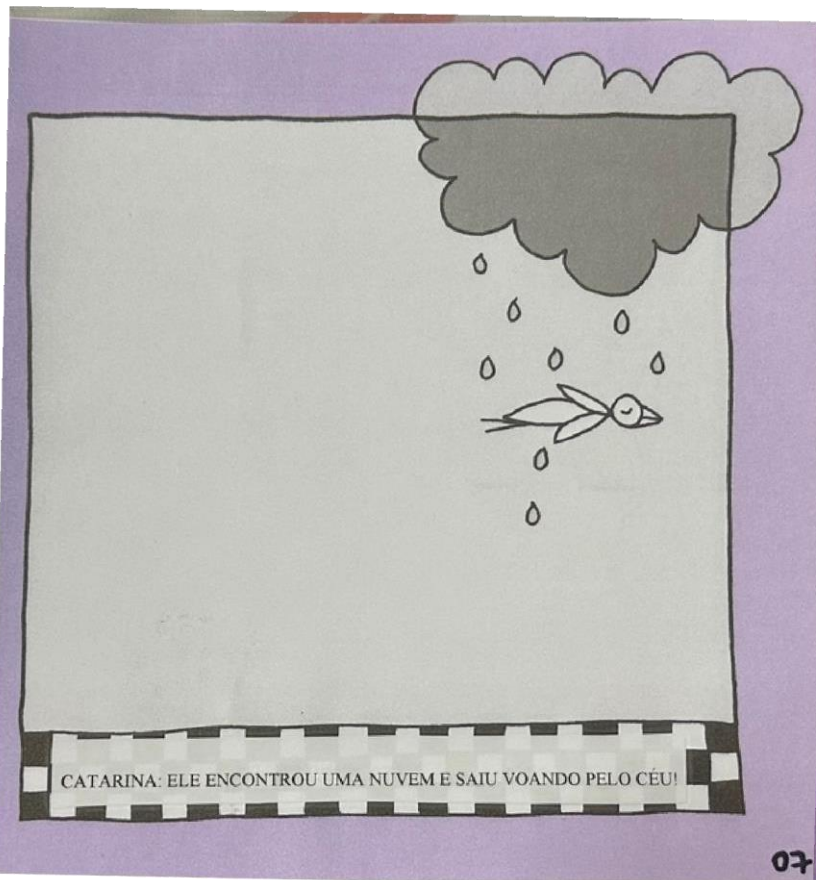
(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

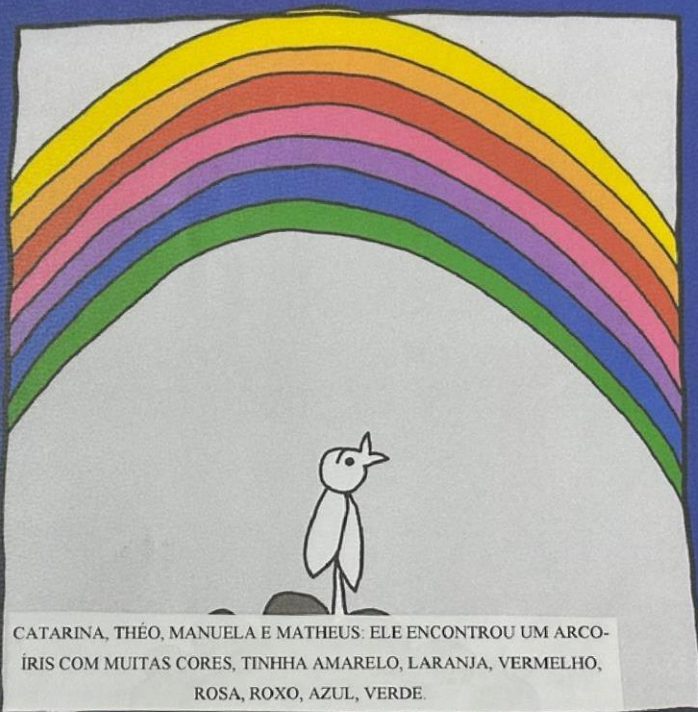
(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



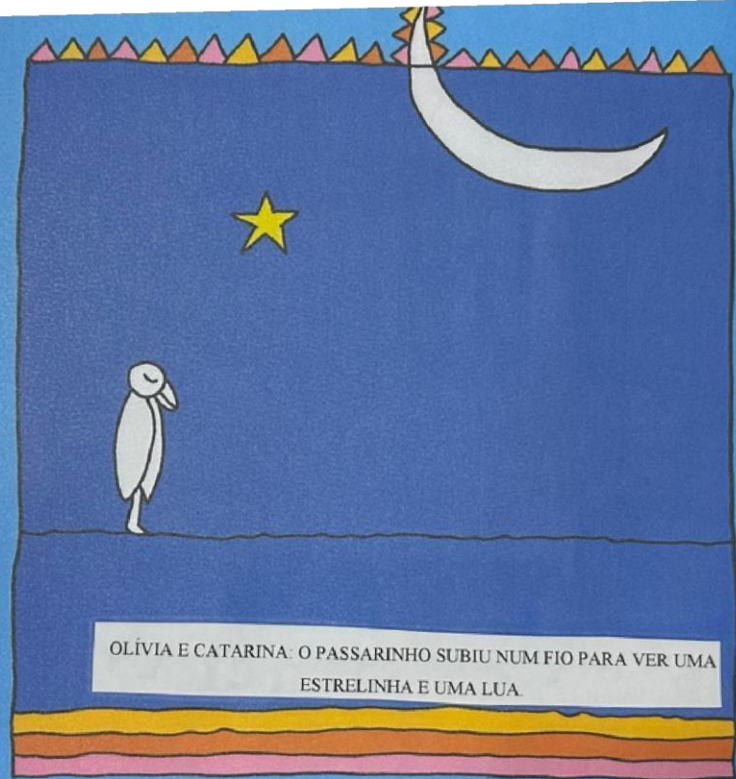
Conheça a História...

Título: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



09

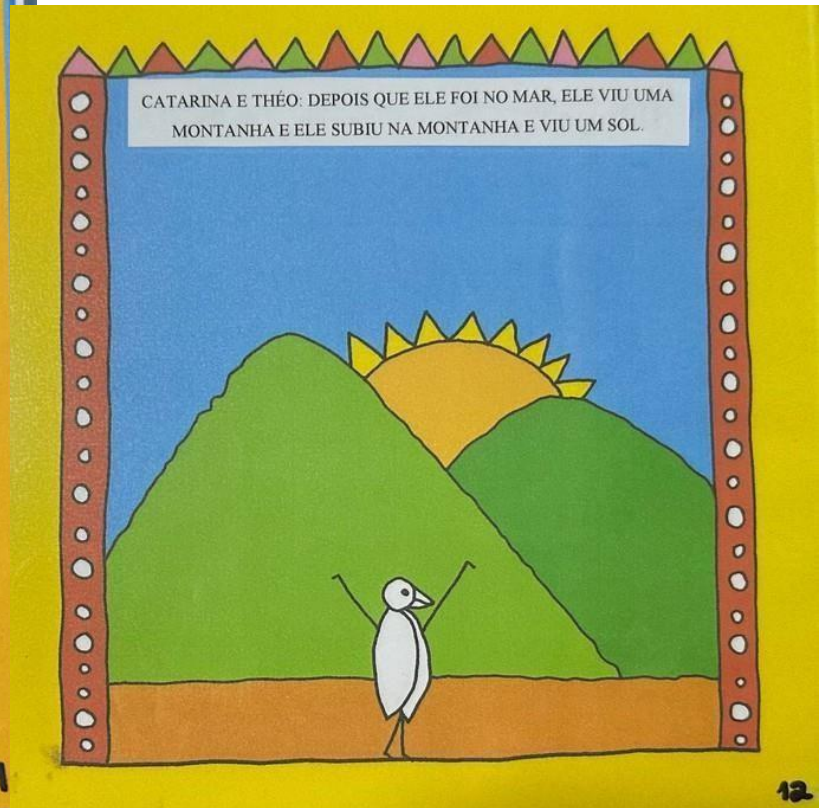
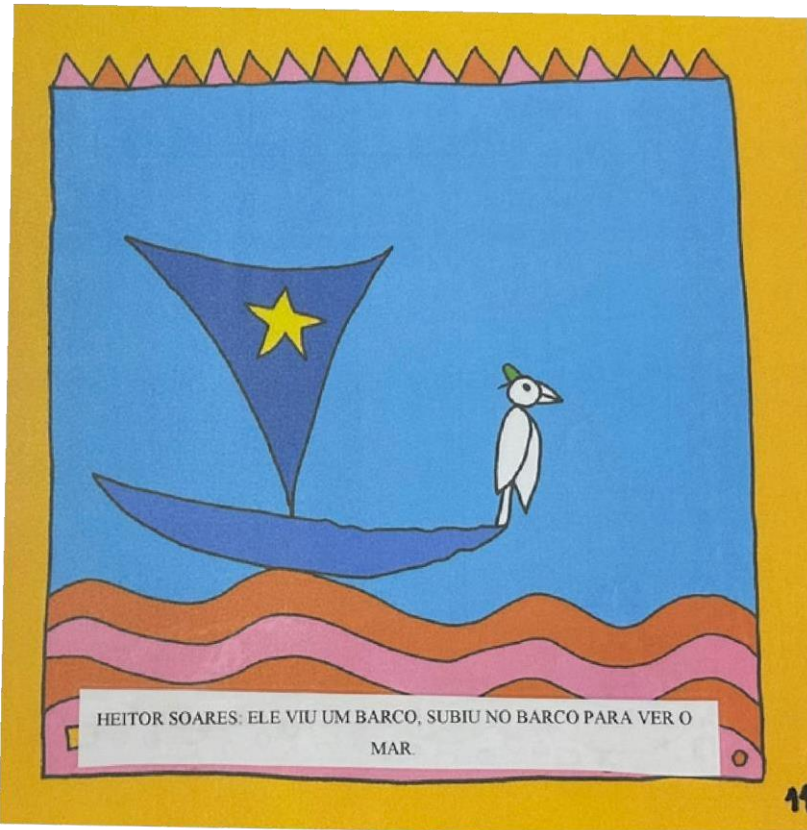


10

Conheça a História...

Título: História de Passarinho

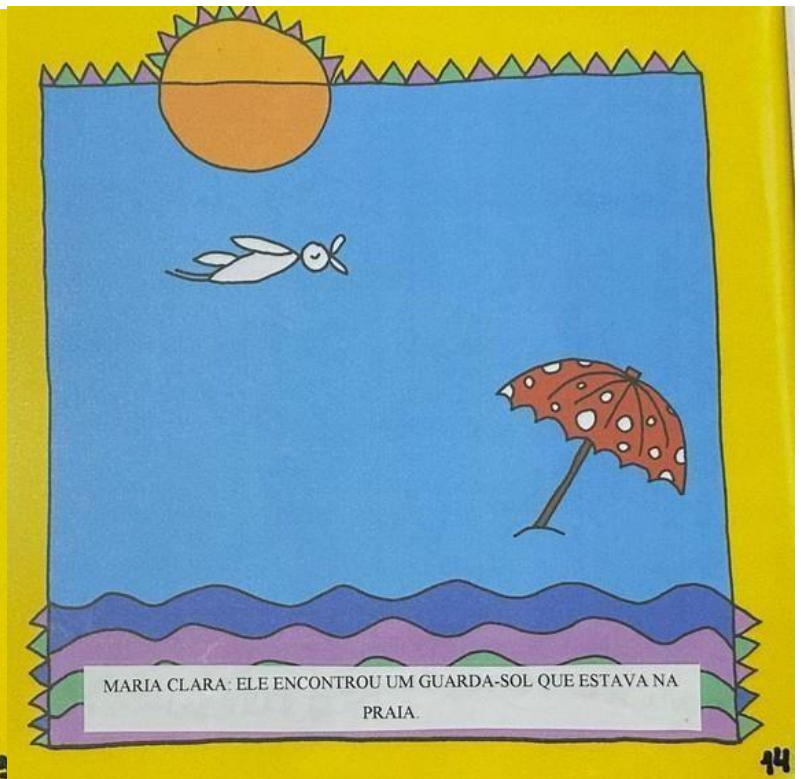
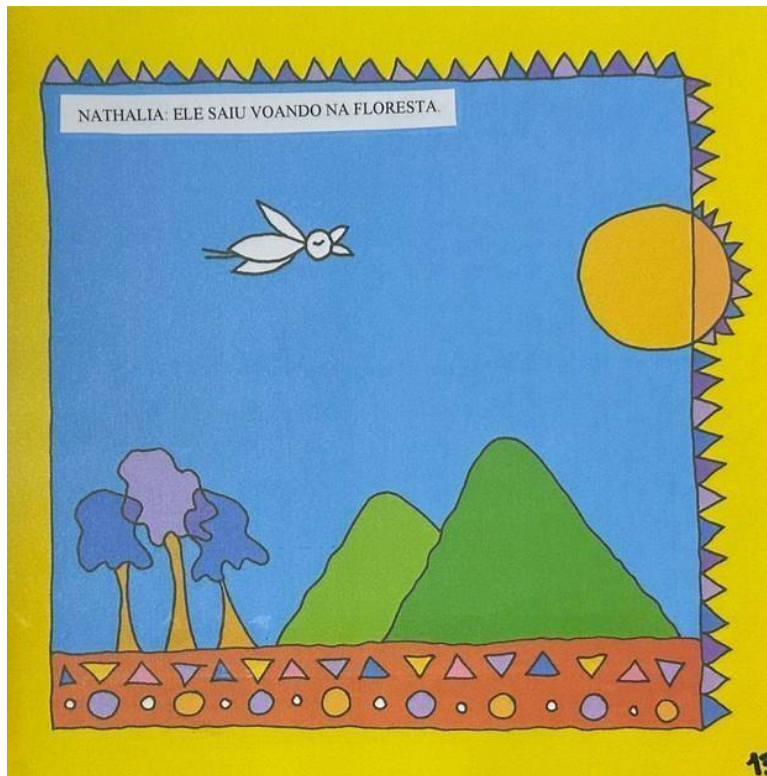
(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

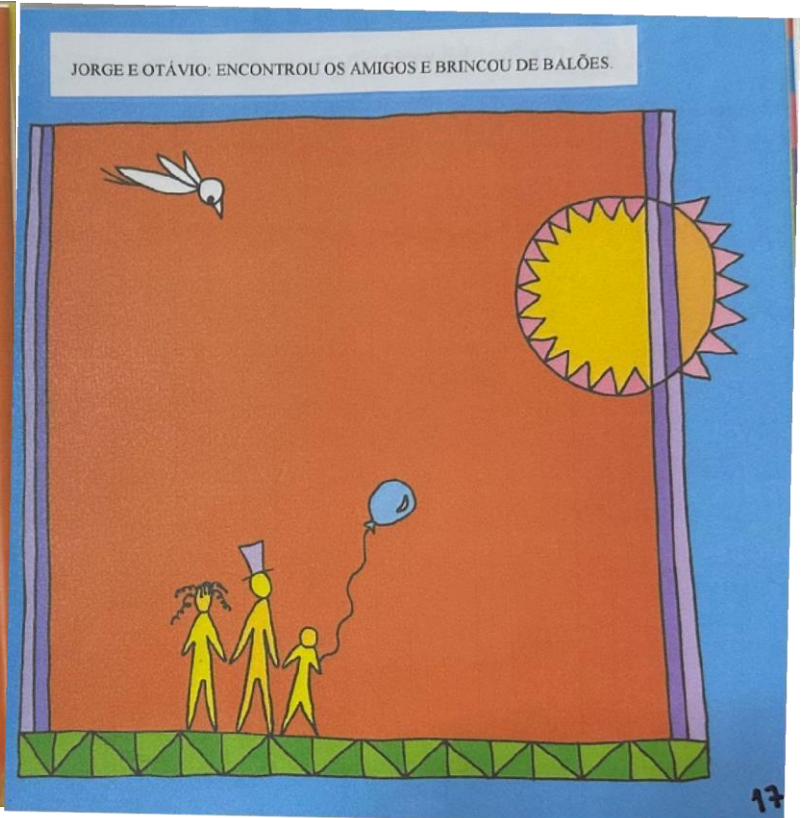
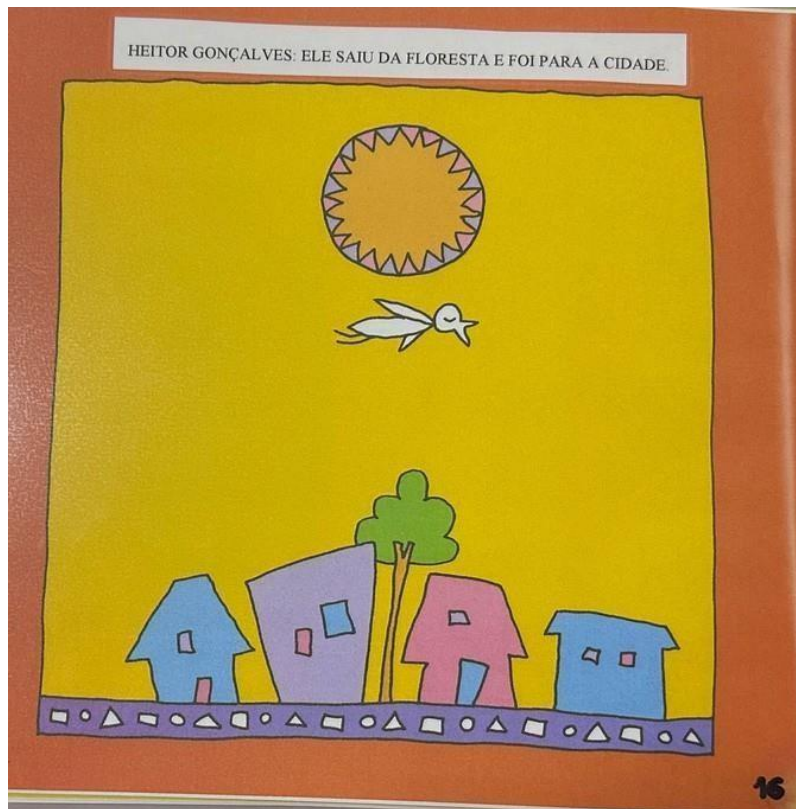
(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conheça a História...

Título: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)

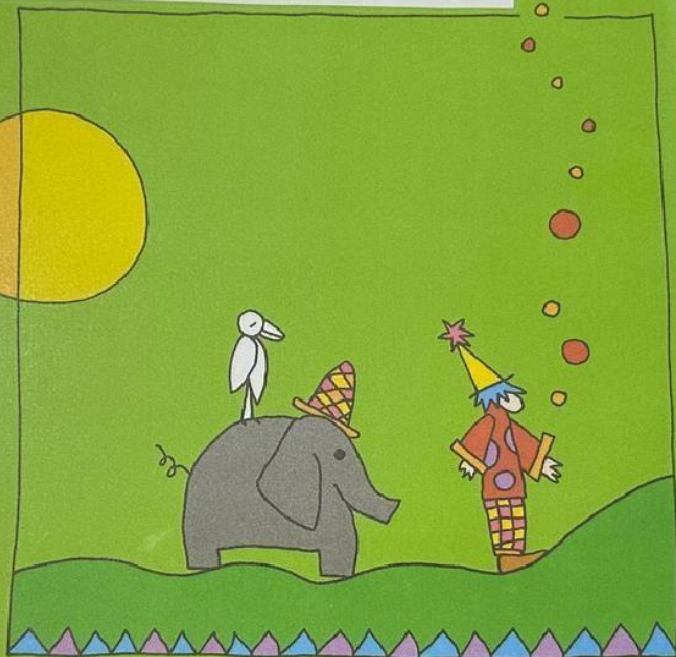


Conheça a História...

Título: História de Passarinho

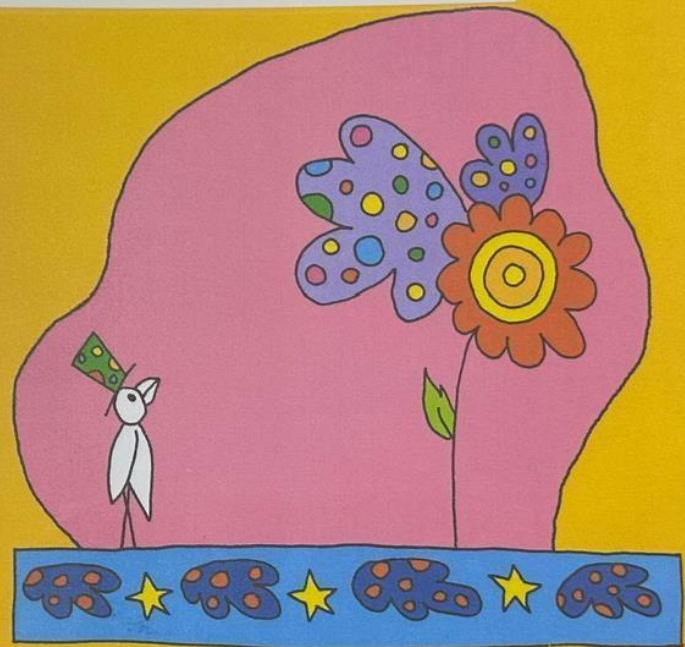
(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)

HEITOR S. E MANUELA: ELE VOU, VOU E FOI PASSEAR NO CIRCO, LÁ
TINHA PALHAÇO E ELEFANTE.



18

MARIA CLARA: ELE FEZ UMA MÁGICA E APARECEU UMA FLOR.



19

Conheça a História...

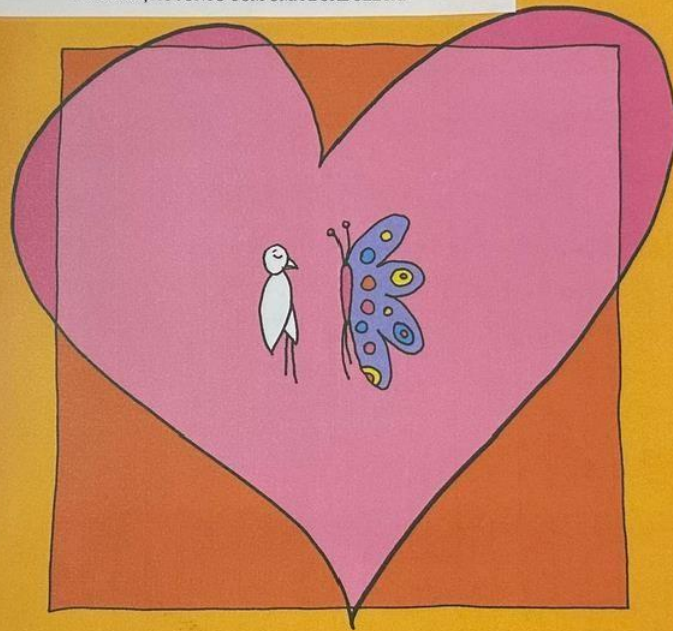
Título: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)

ELIS: APARECEU UMA BORBOLETA.



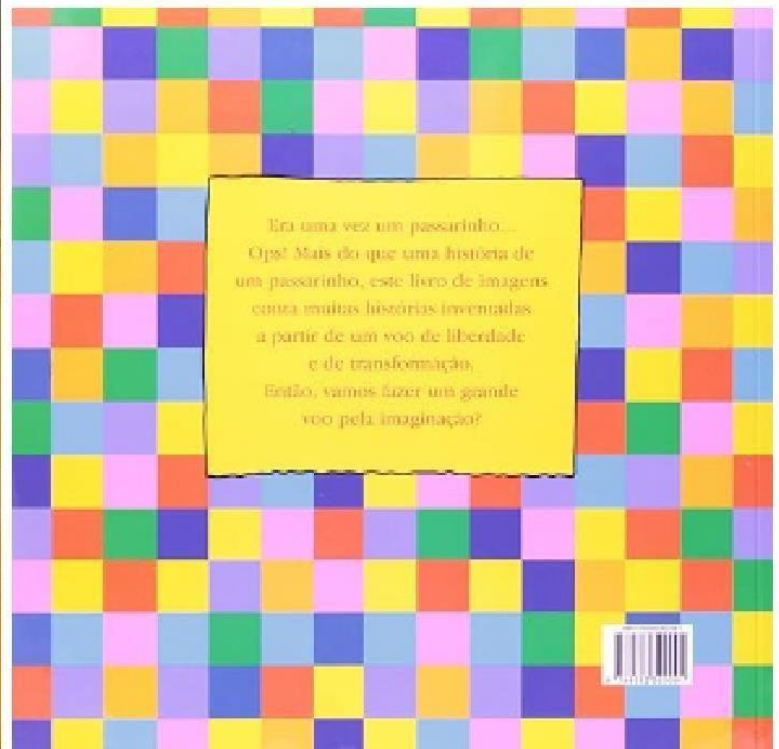
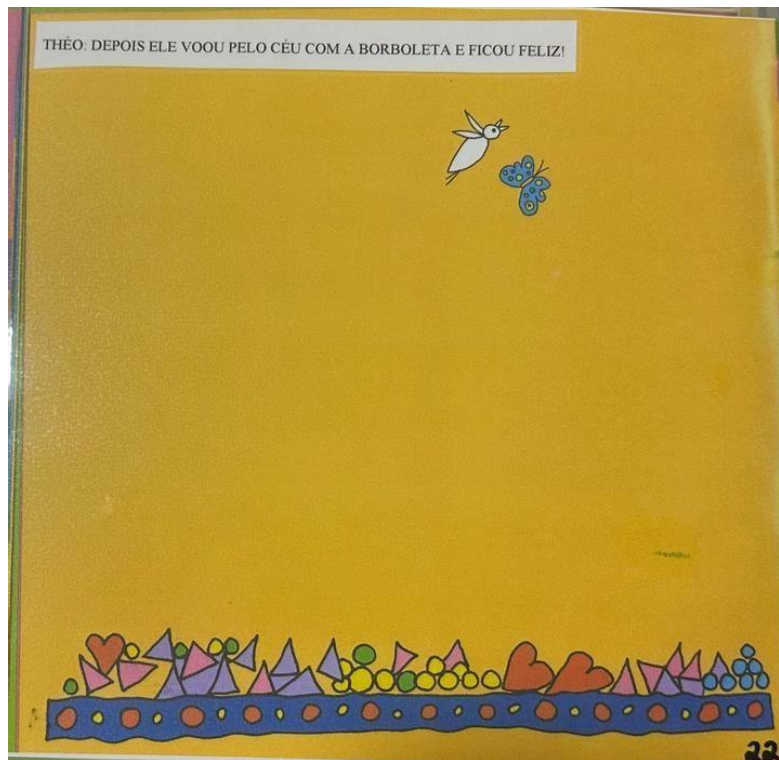
LAURA OLIVEIRA: DEPOIS QUE APARECEU A BORBOLETA ELE ENTROU
NO CORAÇÃO JUNTO COM UMA BORBOLETA.



Conheça a História...

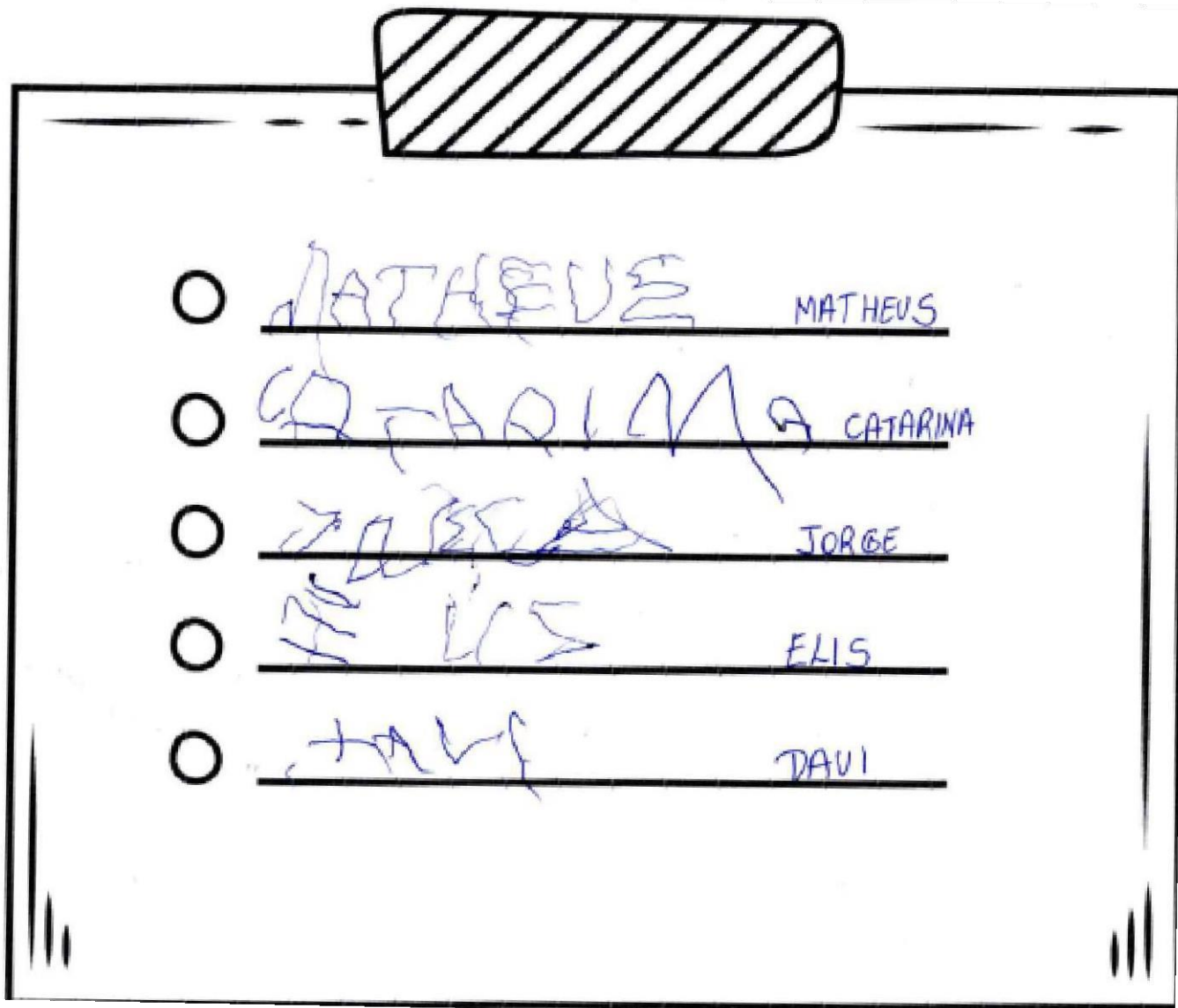
Título: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Assinatura: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Assinatura: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)

○ MANUELA MANUELA

○ LAURA LAURA S.

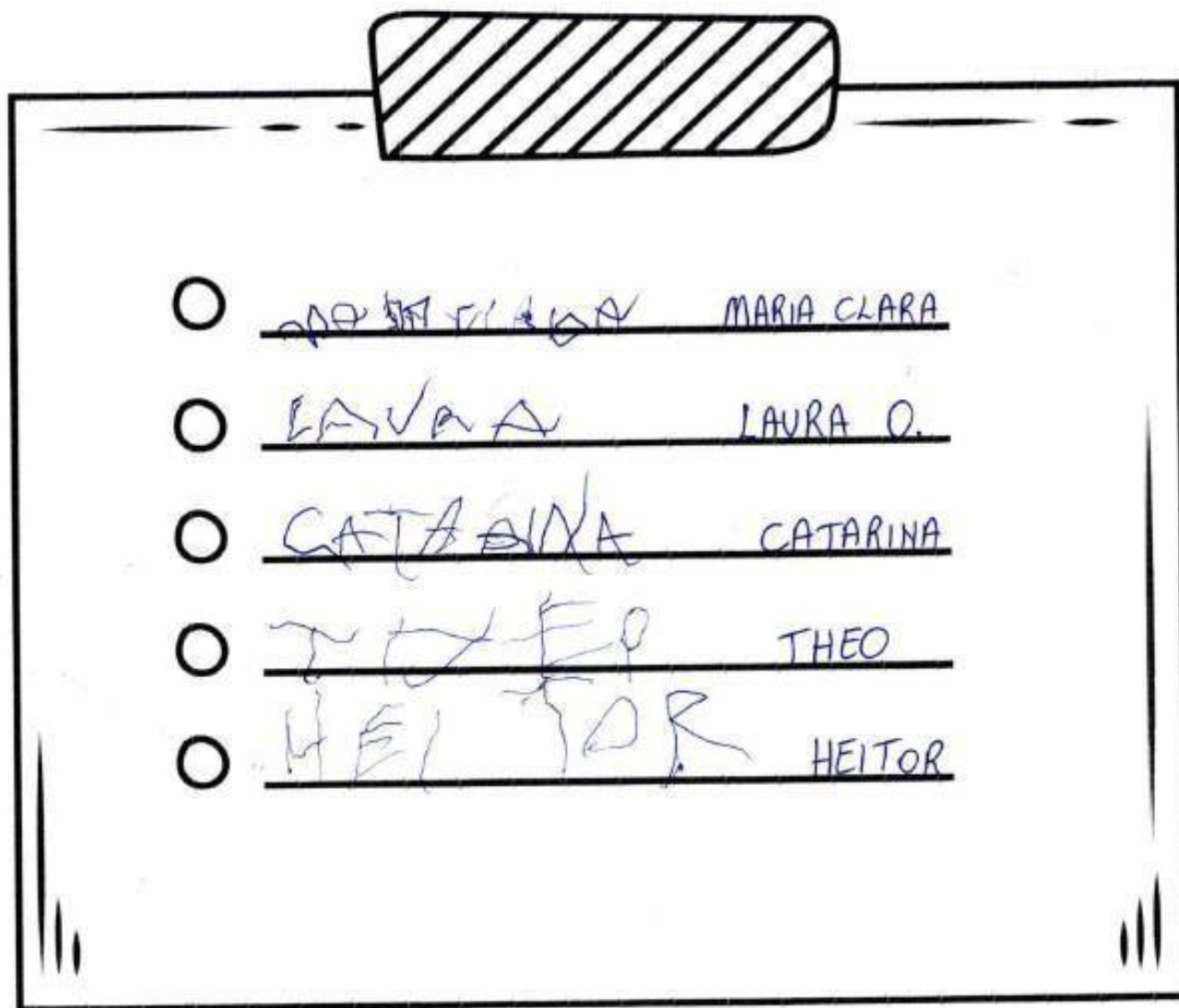
○ OTÁVIO OTÁVIO

○ NATHÁLIA NATHÁLIA

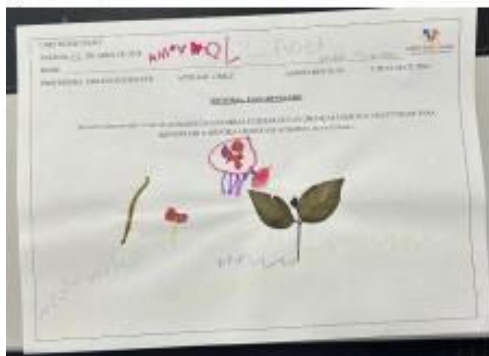
○ _____

Assinatura: História de Passarinho

(agrupamento D1- mediação professora Edilene Rodrigues)



Conclusões...



Na vasta tela da Educação Infantil, onde cores, risos e descobertas se entrelaçam em um vibrante tecido de aprendizado, nossa jornada encontrou sua conclusão. Neste trabalho literário, mergulhamos no universo encantado da infância, onde cada página virada revelava um novo conto, uma nova aventura a ser desvendada. Explorar a inventividade na linguagem literária na educação infantil oferece um vasto campo para a imaginação e a criatividade florescerem. Ao expor as crianças a diferentes histórias, personagens e cenários, elas são incentivadas a pensar de forma criativa e a desenvolver suas próprias ideias e narrativas. Além disso, a linguagem literária é rica em metáforas, imagens e figuras de linguagem, que estimulam o pensamento abstrato e a capacidade de expressão das crianças. Ao explorar esses elementos, elas aprendem a brincar com as palavras e a construir significados de maneiras únicas e pessoais.

A inventividade na linguagem literária também é fundamental para o desenvolvimento da empatia e da compreensão do mundo ao redor. Ao se colocarem no lugar dos personagens e explorarem diferentes pontos de vista, as crianças aprendem a apreciar a diversidade e a complexidade das experiências humanas. Em suma, ao incentivar a inventividade na linguagem literária na educação infantil, estamos estimulando as crianças a se tornarem pensadores criativos, comunicadores eficazes e cidadãos empáticos e conscientes. Celebramos não apenas o conhecimento adquirido, mas também o crescimento de cada criança. Pois, na Educação Infantil, não se trata apenas de prepará-los para o futuro, mas sim de nutrir suas almas e despertar o brilho em seus olhos para o eterno encanto que permeia o mundo ao seu redor.

Notas da pesquisadora...



A vida cotidiana precisa produzir experiências na vida das crianças e das professoras, reafirmamos nas palavras de Martins Filho (2020), tais experiências não cabem em uma folha A4!

O mundo ideal e o vivido se entrecruzam cotidianamente frente às minúcias da docência na Educação Infantil. Nesse caminho, viver o cotidiano precisa oportunizar a experimentação e a liberdade de expressão, movimentos, tempos e ritmos próprios das crianças em situações que compõe a vida cotidiana e que podem dar novos sentidos ao fazer-fazendo da docência na Educação Infantil. Reafirmo isso pois acredito em “temposespaços” que narram as aprendizagens dos profissionais e das crianças e, ao mesmo tempo, desvelam a educação e a vida de forma indissociáveis. Sendo assim noto que... precisamos, cada dia mais, atribuir significado a tudo que fazemos e sobretudo registrar, para além do A4, as memórias do vivido.

Daniella Borges de Faria Vasconcelos

Referências

CAVALCANTE. Nathalia Sá. **Passarinhandó.** ISBN: 978856250009. São Paulo, 28p, 2009. Editora Rocco.

Martins Filho, A. J. (2020). Minúcias da Vida Cotidiana no Fazer-Fazendo da Docência em Educação Infantil. Florianópolis: Editora Insular.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.